Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

Relatório Anual de Atividades | 2018

Região Autónoma da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

Relatório anual de atividades | 2018

Funchal | DRE | 15 abril 2019

Marco Gomes
Diretor Regional

Região Autónoma da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

Secretaria Regional de Educação

Direção Regional de Educação

Região Autónoma da Madeira

Rua D. João, n.º 57 | 9054-510 Funchal

291 705 860

http://www.madeira.gov.pt/dre

dre@edu.madeira.gov.pt

Direção Regional de Educação

Autoria

Direção Regional de Educação

Divisão de Apoio Técnico

Região Autónoma da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

Educar é semear com sabedoria e colher com paciência.

(Augusto Cury)

Índice

Pág.

Índice de Figuras, Gráficos, Quadros e Tabelas……. iii

Lista de Siglas e Acrónimos……. v

I. Nota Introdutória…….. 1

II. Caracterização da Direção Regional de Educação…….. 4

2.1. Quem somos e o que fazemos……. 4

2.2. Para quem atuamos e com quem nos relacionamos……. 5

III. Objetivos Estratégicos…… 7

IV. Autoavaliação do Quadro de Avaliação e Responsabilização…… 9

4.1. Avaliação dos Objetivos por Parâmetro……. 9

4.1.1. Objetivos de *eficácia*…… 9

4.1.2. Objetivo de *eficiência*……. 57

4.1.3. Objetivo de *qualidade*…… 63

4.2. Análise da Taxa de Execução dos Objetivos…… 66

4.3. Análise dos Recursos Mobilizados……. 69

4.3.1. Recursos Humanos…… 69

4.3.1.1. Resultado da avaliação do desempenho do SIADAP-RAM 2 e do SIADAP-RAM 3…… 70

4.3.2. Recursos Financeiros…… 71

Pág.

V. Relatório Sintético…… 74

VI. Execução dos Objetivos Operacionais por Perspetiva…… 78

Objetivo 1 | Garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor…… 80

Objetivo 2 | Implementar medidas de apoio complementares ao(s) currículo(s) e/ou promotoras das competências no domínio da educação…… 88

Objetivo 3 | Contribuir para o desenvolvimento de medidas de promoção da inclusão e do sucesso educativo…… 92

Objetivo 4 | Promover medidas de emprego e integração no mercado de trabalho de jovens com deficiência e incapacidades…… 94

Objetivo 5 | Fomentar boas práticas nas áreas da educação…… 96

Objetivo 6 | Promover a qualidade dos serviços prestados, com vista à satisfação dos clientes… 123

Objetivo 7 | Promover o trabalho em rede…… 128

Objetivo 8 | Melhorar a performance do serviço, mediante a otimização de processos…… 132

Objetivo 9 | Desenvolver as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores da SRE….. 135

Objetivo 10 | Contribuir para uma gestão sustentada do orçamento através do reforço dos instrumentos de gestão e de avaliação dos recursos humanos, financeiros e materiais…… 144

VII. Opções de Gestão do Desempenho…… 148

7.1. Gestão de Recursos Humanos…… 148

7.2. Gestão de Recursos Financeiros…… 149

VIII. Apreciação Final…… 152

Índice de Figuras, Gráficos, Quadros e Tabelas

Figuras **Pág.**

Figura 1 | Objetivos estratégicos da DRE para o quadriénio 2015-2019..... 7

Gráficos **Pág.**

Gráfico 1 | Taxa de execução dos objetivos do Quadro de Avaliação e Responsabilização..... 68

Gráfico 2 | Total de horas de formação..... 138

Gráfico 3 | Total de horas de formação em áreas prioritárias..... 143

Quadros **Pág.**

Quadro 1 | Medidas dinamizadas com vista à promoção da inclusão e do sucesso educativo..... 16

Quadro 2 | Ações de formação e sensibilização desenvolvidas pelos CREE's junto da comunidade educativa..... 27

Quadro 3 | Projetos implementados pela DRE..... 34

Quadro 4 | Projetos em parceria implementados pela DRE..... 36

Quadro 5 | Plataformas de aprendizagem e de trabalho em rede utilizadas pela DRE..... 60

Quadro 6 | Matriz de objetivos operacionais e iniciativas da DRE..... 79

Quadro 7 | Boas práticas desenvolvidas pela DRE..... 97

Quadro 8 | Ações de formação e sensibilização promovidas pelos CREE's nos estabelecimentos de educação e ensino da RAM..... 103

Quadro 9 | Apresentações públicas e artigos em revistas científicas e/ou de divulgação especializada 119

Quadro 10 | Processos de trabalho/procedimentos de prestação de serviços elaborados pela DRE..... 133

Quadro 11 | Projetos candidatados a cofinanciamento pela DRE..... 145

Tabelas **Pág.**

Tabela 1 | Taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada nas áreas técnicas. 15

Tabela 2 | Pontuação média atribuída a cada um dos itens do questionário de avaliação da satisfação dos formandos..... 63

Tabela 3 | Itens com melhores classificações na avaliação da satisfação dos formandos..... 64

Tabela 4 | Taxa de execução dos objetivos do parâmetro eficácia..... 66

Tabela 5 | Taxa de execução dos objetivos do parâmetro eficiência..... 67

Tabela 6 | Taxa de execução dos objetivos do parâmetro qualidade..... 67

Tabela 7 | Taxa de execução dos objetivos do Quadro de Avaliação e Responsabilização..... 67

Tabela 8 | Taxa de execução do Quadro de Avaliação e Responsabilização, por parâmetros de avaliação..... 68

Tabela 9 | Análise dos recursos humanos..... 69

Tabela 10 | Resultado da avaliação do desempenho do SIADAP-RAM 2 e do SIADAP-RAM 3..... 70

Tabela 11 | Taxa de execução dos recursos financeiros..... 71

Tabela 12 | Taxa de resposta às solicitações para avaliação nas áreas técnicas 82

Tabela 13 | Taxa de resposta às solicitações para avaliação na área pedagógica..... 83

Tabela 14 | Tempo médio de resposta às solicitações para avaliação nas áreas técnicas..... 83

Tabela 15 | Taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada na área pedagógica..... 84

Tabela 16 | Taxa de cumprimento dos objetivos/competências definidas nos planos de intervenção.. 85

Tabela 17 | Índice médio de satisfação com os serviços prestados pela DSEAM..... 124

Tabela 18 | Apoios e mecenatos obtidos pela DRE..... 131

Tabela 19 | Horas de formação nas áreas prioritárias: Línguas, Humanidades e Ciências Sociais..... 139

Tabela 20 | Horas de formação nas áreas prioritárias: Ciências, Matemática e Tecnologias..... 140

Tabela 21 | Horas de formação na área da Educação de Infância..... 142

Tabela 22 | Horas de formação na Expressão Físico-Motora..... 142

Tabela 23 | Resumo da oferta de ações de outras áreas prioritárias..... 143

Tabela 24 | Recursos humanos da DRE..... 148

Tabela 25 | Taxa de execução do orçamento de funcionamento (despesas com pessoal)..... 149

Tabela 26 | Taxa de execução do orçamento de funcionamento (outras despesas) 149

Tabela 27 | Taxa de execução do Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração da Região Autónoma da Madeira (PIDDAR)..... 149

Lista de Siglas e Acrónimos

AAAIDD | Associação dos Amigos da Arte Inclusiva - Dançando com a Diferença

AEC | Atividades Extracurriculares

AEO | Apoio Escolar Online

ALM | Assembleia Legislativa da Madeira

APCM | Associação de Paralisia Cerebral da Madeira

APD Madeira | Associação Portuguesa de Deficientes da Madeira

APPDA | Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo da Madeira

APPNE - ASL | Associação Portuguesa das Pessoas com Necessidades Especiais - Associação sem Limites

ASPFAM | Associação de Surdos, Pais, Familiares e Amigos da Madeira

ATMAD | Associação de Ténis da Madeira

CAP3R | Capacitar a Aprendizagem Promovendo Estratégias na utilização da Robótica

CEB | Ciclo(s) do Ensino Básico

CEF | Curso de Educação e Formação

CEI | Currículo Específico Individual

CEM | Construindo o Êxito em Matemática

CIE-UMa | Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira

CREE | Centro de Recursos Educativos Especializado

DAAT | Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas

DAEA | Divisão de Apoio à Educação Artística

DAEE | Divisão de Acompanhamento Educativo Especializado

DASC | Divisão de Apoio à Surdez e à Cegueira

DAT | Divisão de Apoio Técnico

DATE | Divisão de Apoios Técnicos Especializados

DEPEPCEB | Divisão de Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico

DEPJ | Divisão de Estudos e Pareceres Jurídicos

DFP | Divisão de Formação de Pessoal

DGP | Divisão de Gestão de Projetos

DIM | Divisão de Investigação e Multimédia

DPGF | Divisão de Planeamento e Gestão Financeira

DRE | Direção Regional de Educação

DSATE | Direção de Serviços de Apoios Técnicos Especializados

DSDE | Direção de Serviços do Desporto Escolar

DSEAM | Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia

DSEE| Direção de Serviços de Educação Especial

DSEPEEBS | Direção de Serviços de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário

DSIFIE | Direção de Serviços de Investigação, Formação e Inovação Educacional

DSTCEBES | Divisão dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

EAS | *European Association for Music in Schools*

EB | Ensino Básico

EB1/PE | Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar

EB123/PE | Escola Básica dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos com Pré-Escolar

EB123/PE/C | Escola Básica dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos com Pré-Escolar e Creche

EB23 | Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos

EBS | Escola Básica e Secundária

Edu-LE | Educar Línguas Estrangeiras

EE | Educação Especial

EFA | Curso de Educação e Formação de Adultos

EMAEI | Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva

ESA | Educação para a Sexualidade e Afetos

FACE | Festival Audiovisual e Cinema Escola

FPCT | Formação Prática em Contexto de Trabalho

FPG | Federação Portuguesa de Golfe

GEPEPCEB | Gabinete da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico

GMTE | Gabinete de Modernização das Tecnologias Educativas

GSTCEBS | Gabinete dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

HERA | Harmonizar: Escutar para Refletir e Agir

IEM, IP-RAM | Instituto de Emprego da Madeira

IPI | Intervenção Precoce na Infância

iTEC | *Innovative Technologies for an Engaging Classroom*

LGP | Língua Gestual Portuguesa

LMS | *Learning Management System*

NAFAP | Núcleo de Apoio à Família e Aconselhamento Parental

NEE | Necessidades Educativas Especiais

OCEPE | Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

OPP | Orçamento Participativo de Portugal

PAE | Produção Audiovisual Escolar

PAFC | Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

PCA | Percurso Curricular Alternativo

PEI | Programa Educativo Individual

PG | Procedimento de Gestão

PIDDAR | Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Regional

PIFE | Plano Individual de Formação e Educação

PIIP | Plano Individual de Intervenção Precoce

PIS | Programa de Intervenção Solidária

PIT | Plano Individual de Transição

PORBASE | Base Nacional de Dados Bibliográficos

PRER | Plano Regional de Educação Rodoviária

ProRed | Produção de Recursos Educativos Digitais

PSP | Polícia de Segurança Pública

PT | Portugal Telecom

PTCAA | PT Comunicação Aumentativa e Alternativa

QUAR | Quadro de Avaliação e Responsabilização

RAM | Região Autónoma da Madeira

RBES | Rede de Bufetes Escolares Saudáveis

RNOD | Registo Nacional de Objetos Digitais

RPEA | Revista Portuguesa de Educação Artística

RS4E | *Road Show for Entrepreneurship*

S.E.R. | Sessões Estratégicas de Regulação

SESARAM, EPE | Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, EPE

SIADAP-RAM | Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública na Região Autónoma da Madeira

SPCE-SEC | Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação - Secção de Educação Comparada

SRA | Semana Regional das Artes

SRE | Secretaria Regional de Educação

STEE | Serviço Técnico de Educação Especial

STFP | Serviço Técnico de Formação Profissional

TICE | Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação

UMa | Universidade da Madeira

Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

I. Nota Introdutória

Nota Introdutória

O Relatório de Atividades da Direção Regional de Educação, doravante designada DRE, visa dar cumprimento ao estipulado no Decreto Legislativo Regional n.º 27/2009/M, de 21 de agosto, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2015/M, de 21 de dezembro, que estabelece o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Regional Autónoma da Madeira (SIADAP-RAM) e determina a apresentação de um relatório anual de atividades do período entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de cada ano, a submeter à aprovação do membro do Governo Regional responsável pela área da Educação.

Ao integrar o ciclo anual de gestão do serviço, o presente relatório constitui, por um lado, um instrumento de avaliação da atividade organizacional desenvolvida e um exercício de reflexão e análise retrospetiva, pois pretende demonstrar a ação da DRE no decurso do ano de 2018, e constitui, por outro lado, um elemento orientador e mobilizador da ação futura. Sincronizando esforços e recursos, este exercício coletivo pretende repensar o modelo de intervenção da DRE, através da monitorização, autoavaliação e supervisão dos processos e das práticas. *O que fazemos? Porque é que o fazemos? Para quem o fazemos? Com que finalidades? Em que medida o fazemos? Como podemos fazê-lo melhor?*

O Relatório de Autoavaliação, que é parte integrante do Relatório de Atividades, está essencialmente focado nos pressupostos estabelecidos no Quadro de Avaliação e Responsabilização para o ano de 2018 e na consequente autoavaliação, por parte dos trabalhadores, do serviço público que é prestado pela instituição. A autoavaliação é o instrumento que dá sentido ético e moral às conceções ideológicas, aos quadros mentais em que nos movemos, às linhas estratégicas e orientações metodológicas, ao desenvolvimento de capacidades, no intuito de melhorar o nível de execução e o grau de execução dos objetivos previamente definidos e que decorrem das prioridades definidas pelas políticas públicas de suporte à Educação. Este documento constitui a síntese do trabalho participativo e vinculante de todos os trabalhadores de cada serviço da DRE, nomeadamente no que concerne aos dados respeitantes ao grau de execução dos objetivos e das iniciativas planeados no Quadro de Avaliação e Responsabilização e no Plano Anual de Atividades de 2018.

Tendo em conta a concomitância de objetivos que um e outro comportam e, consequentemente, a determinação de não repetir a análise de dados, decidiu-se que os indicadores resultantes da execução dos objetivos constantes do Quadro de Avaliação e Responsabilização apenas serão analisados no Relatório de Autoavaliação, sendo os restantes apresentados no Relatório de Atividades.

A autoavaliação é reconhecida, desde sempre, como um valor que, se assentar em práticas internas e sistémicas, aporta mensagens, processos, projetos e ações de mudança, pois permite uma visão geral do que se faz e do modo como se faz, confere coerência entre o que a DRE preconiza como missão, o que executa e os resultados que obtém, assumindo-se, assim, como um instrumento fundamental de apoio na tomada de decisão.

A elaboração deste documento cumpre, ainda, o previsto no Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro, que contempla as orientações a adotar quanto à estruturação de um Relatório de Atividades.

Região Autónoma da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

II. Caracterização da Direção Regional de Educação

II. Caracterização da Direção Regional de Educação

2.1. | Quem somos e o que fazemos

A Direção Regional de Educação é o serviço central da administração direta da Secretaria Regional de Educação (SRE), identificado na alínea b) do n.º 1 do artigo 6.º da Orgânica da SRE e do Gabinete do Secretário Regional, aprovada pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 20/2015/M, de 11 de novembro. A sua orgânica foi aprovada pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 7/2016/M, de 5 de fevereiro, as estruturas nucleares definidas pela Portaria n.º 90/2016, de 3 de março, alterada pela Portaria n.º 81/2017, de 20 de março, e as unidades orgânicas flexíveis criadas pelo Despacho n.º 110/2016, de 21 de março e alteradas pelo Despacho n.º 152/2017, de 23 de março.

Tendo como referência a política e o planeamento global definidos pela Tutela, e na prossecução das suas atribuições, esta Direção Regional assume como *Visão*:

> *» Ser um serviço público de referência no desenvolvimento do sucesso educativo.*

A *missão* da DRE, ou seja, o seu propósito básico e permanente, é a seguinte:

> *Promover, desenvolver e operacionalizar as políticas educativas da Região Autónoma da Madeira (RAM) de âmbito pedagógico e didático, relativas à educação pré-escolar, aos ensinos básico e secundário e à educação extraescolar, numa perspetiva inclusiva, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade das aprendizagens e potenciadora do sucesso escolar e da elevação da qualificação pessoal, social e profissional da população madeirense e porto-santense.*

Na prossecução da sua missão, a DRE norteia-se por um conjunto de *valores* imprescindíveis ao exercício das suas responsabilidades, nomeadamente:

☑ ***Colaboração*** - estabelecer um clima de diálogo assente na recetividade da pluralidade de ideias e opiniões conducentes à tomada de decisão.

☑ ***Autonomia*** - assumir uma atitude de liberdade e responsabilidade, alicerçada em decisões ponderadas e sustentadas em fontes de informação e conhecimento.

☑ ***Inovação*** - eleger práticas de excelência alinhadas com a investigação e o conhecimento científico de referência e potenciadoras de soluções eficazes.

☑ ***Equidade*** - garantir ou promover a igualdade de oportunidades no acesso de todos e de cada um a uma educação de qualidade.

☑ ***Transparência*** - orientar os procedimentos e práticas pelo princípio da clareza e da boa-fé, no sentido do seu reconhecimento público.

☑ ***Melhoria contínua*** - adotar uma cultura consistente que assegure a melhoria contínua do desempenho pessoal, profissional e organizacional.

☑ ***Inclusão*** - reforçar e aprofundar experiências, esforços e saberes precursores de práticas inclusivas e de dignificação da pessoa humana**.**

2.2. | Para quem atuamos e com quem nos relacionamos

Em consonância com a Lei de Bases do Sistema Educativo e com as linhas de atuação definidas pelo Programa do XII Governo Regional da Madeira (2015-2019), a DRE circunscreve a sua área de influência e de atuação a toda a Região Autónoma da Madeira e exerce a sua ação nos estabelecimentos de educação, de educação especial e de ensino - público, particular, profissional, cooperativo e solidário - com alunos com e sem necessidades especiais e suas famílias (pais/encarregados de educação/tutores), pessoal docente e não docente. No desenvolvimento da sua ação estratégica a DRE relaciona-se com diversas partes interessadas - *stakeholders* - que contribuem para a prestação de serviços ou são destinatários desses mesmos serviços.

Região Autónoma da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

III. Objetivos Estratégicos

III. Objetivos Estratégicos

A Estrutura do Quadro de Avaliação e Responsabilização foi elaborado com base em cinco *Objetivos Estratégicos*, aprovados por Sua Excelência o Secretário Regional de Educação, para o quadriénio 2015-2019 (figura 1). Estes objetivos nortearam o propósito da ação estratégica e a consequente formulação dos objetivos operacionais, bem como a definição das iniciativas a desenvolver pela DRE, na prossecução das suas atribuições e competências.

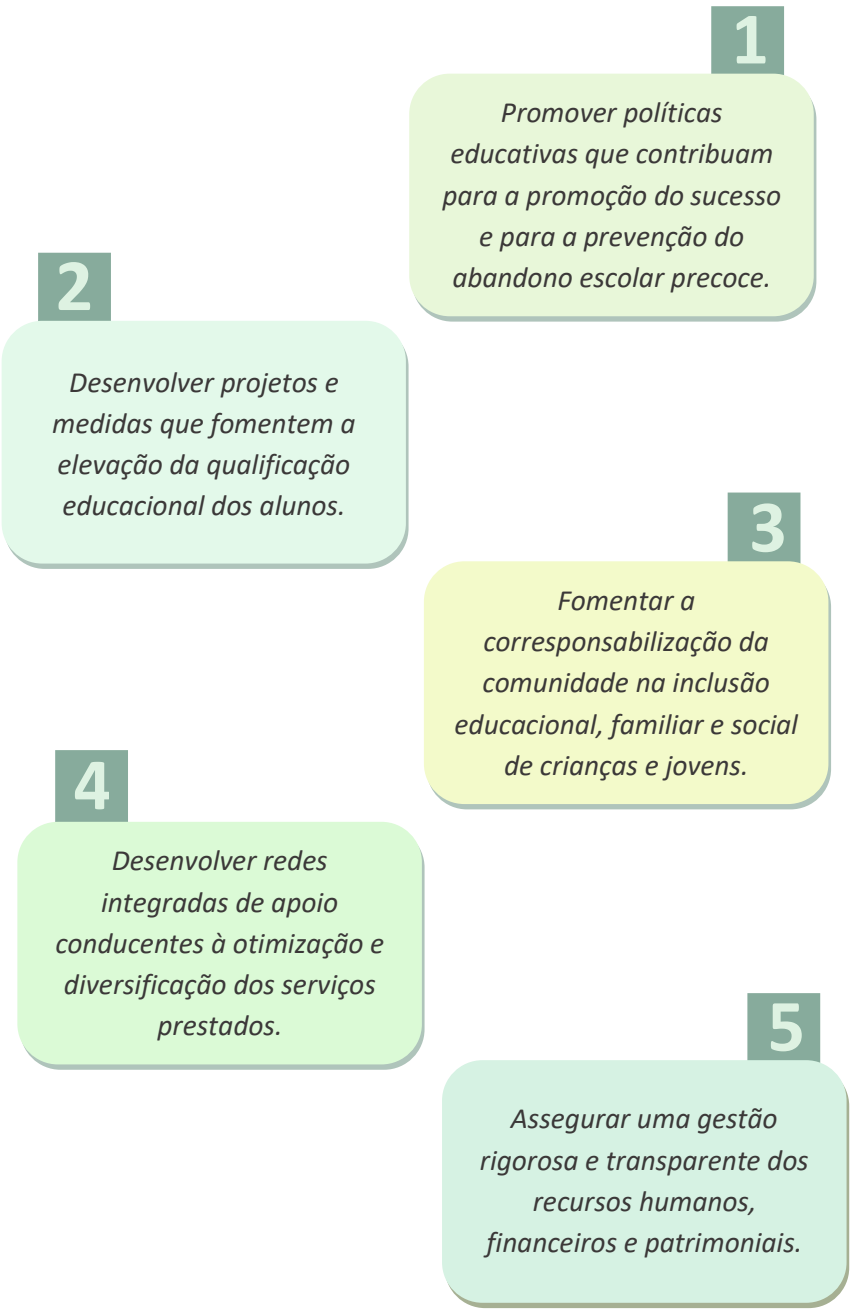

Figura 1 | Objetivos estratégicos da DRE para o quadriénio 2015-2019

Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

IV. Autoavaliação do QUAR

IV. Autoavaliação do Quadro de Avaliação e Responsabilização

De acordo com o artigo 14.º do Decreto Legislativo Regional n.º 27/2009/M, de 21 de agosto, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2015/M, de 21 de dezembro, a Autoavaliação tem caráter obrigatório e deve dar conta do grau de execução do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) do serviço, evidenciando os resultados alcançados e os desvios verificados, sendo igualmente parte integrante do Relatório de Atividades.

Os objetivos estratégicos foram desdobrados em objetivos operacionais. Para o efeito, definiram-se 10 objetivos operacionais para o ano de 2018, dos quais 5 foram transpostos para o Quadro de Avaliação e Responsabilização, sendo que 3 são de *eficácia*, 1 de *eficiência* e 1 de *qualidade*, os quais se avaliam de seguida.

4.1. | Avaliação dos Objetivos por Parâmetro

4.1.1. Objetivos de *eficácia*

Objetivos de Eficácia	**Ponderação: 35%**
Objetivo n.º 1	**Ponderação: 40%**
Garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor.	

Indicador 1 - Peso 50%	**Meta (A)**	**Executado (B)**	**Avaliação (B - A)**
N.º de ações de acompanhamento/supervisão aos estabelecimentos de educação e ensino e outras instituições para orientações pedagógicas e curriculares	1129 (tolerância de 225)	2181	Superado

Análise da execução

No desenvolvimento das suas atribuições a DRE assegura e acompanha a organização e o funcionamento do apoio técnico-pedagógico nos estabelecimentos de educação pré-escolar, no ensino básico e secundário e nos estabelecimentos de educação especial, nomeadamente no que se refere às áreas curriculares, de enriquecimento do currículo, instrumentos de ensino e avaliação. Deste modo, o objetivo *garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor,* através de várias iniciativas/ações, concretiza medidas que ajustam os currículos às necessidades de uma educação e de um ensino cada vez mais exigentes e inclusivos, tendo em vista a melhoria dos resultados escolares dos alunos.

Ao pautar-se por uma ação estratégica alicerçada numa intervenção dinâmica e contextualizada, capaz de produzir resultados que comprovam a qualidade do desempenho dos profissionais e um atendimento eficaz e eficiente aos clientes, a DRE considerou determinante a realização de ações de acompanhamento. Neste âmbito, foram realizadas 2181 ações de acompanhamento/supervisão aos estabelecimentos de educação e ensino e outras instituições para orientações pedagógicas e curriculares, por parte de diretores de serviços, chefes de divisão e coordenadores, pelo que a meta prevista foi superada em cerca de 73%. Neste âmbito, realizaram-se:

- 151 ações no campo de ação da Direção de Serviços de Educação Pré-Escolar e Ensino Básico e Ensino Secundário (DSEPEEBS), sendo 113 ações/reuniões de coordenação e acompanhamento pedagógico e didático dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico e secundário; 30 ações/reuniões no âmbito da coordenação da Avaliação Externa e 8 ações/reuniões no âmbito da coordenação e acompanhamento pedagógico e didático do ensino básico recorrente - 1.º ciclo.

Quanto ao acompanhamento pedagógico e didático dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico e secundário, as 113 ações/reuniões foram as seguintes:

- 22 reuniões no âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) (até junho de 2018), nomeadamente 17 reuniões da equipa técnica regional, 2 reuniões da equipa técnica regional com as 10 escolas envolvidas no projeto piloto, 2 reuniões com delegados de grupo da Escola Secundária (ES) Jaime Moniz e 1 reunião com o Gabinete de Apoio à Organização e Planeamento do Sistema Educativo Regional (GAOPSER).

- 79 reuniões no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, a partir de julho de 2018, designadamente 67 reuniões individuais com as escolas de 1.º, 2.º e 3.º ciclos que manifestaram intenção de aplicar a gestão flexível do currículo (artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho); 11 reuniões coletivas com as escolas de 1.º, 2.º e 3.º ciclos que não manifestaram intenção de aplicar a gestão flexível do currículo (artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho) e 1 reunião com a Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (DSEAM).

- 12 ações realizadas decorrentes da parceria com o Serviço de Sangue e Medicina Transfusional do Hospital Dr. Nélio Mendonça (8 ações de sensibilização nas escolas que integram alunos com hemofilia e 4 reuniões com a equipa do referido serviço).

- 209 ações no âmbito da Direção de Serviços de Educação Especial (DSEE). As novas orientações emanadas a nível nacional em termos de medidas educativas, em primeiro lugar, do relatório produzido pelo grupo de trabalho criado para o desenvolvimento da escola inclusiva, com o objetivo de introduzir mudanças que proporcionem maior inclusão escolar dos alunos com necessidades educativas especiais e, em segundo lugar, pela publicação dos Decretos-Lei nºˢ 54 e 55/2018, de 6 de julho - que estabelecem, respetivamente,

os princípios e as normas que garantem a inclusão e o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória - exigiram que ao longo deste ano se tivesse optado por um trabalho de maior proximidade e de sensibilização junto das equipas dos Centros de Recursos Educativos Especializados (CREE's) e dos estabelecimentos de educação e ensino.

Assim, no que concerne à Divisão de Acompanhamento Educativo Especializado (DAEE), foram consideradas, no âmbito deste indicador, 37 ações que tiveram como objetivo facultar as principais linhas orientadoras e o acompanhamento/supervisão no que se refere à educação inclusiva. Importa salientar que as ações de acompanhamento desenvolvidas pelos CREE´s foram consideradas de forma agrupada, alinhadas com a linha orientadora da DRE e de acordo com as necessidades identificadas em cada estabelecimento de educação e ensino, a saber:

- 11 ações para orientação dos órgãos de gestão dos estabelecimentos de educação e ensino, dos coordenadores de CREE, delegados escolares e destinadas às equipas de docentes e técnicos especializados em educação especial, no âmbito da Estratégia Regional para o Desenvolvimento da Educação Inclusiva;
- 18 ações de acompanhamento e supervisão no âmbito da Intervenção Precoce na Infância (IPI), destinadas a todas as equipas dos CREE´s com intervenção neste âmbito. Destas, 2 tiveram um caráter de formação.
- por solicitação da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos (EB23) do Estreito de Câmara de Lobos, foi realizado um trabalho colaborativo que envolveu o acompanhamento e supervisão, por parte da DRE, de uma turma de 5.º ano de escolaridade da referida escola;
- relativamente às ações promovidas pelos 11 CREE´s, e conforme referido anteriormente, estas foram agrupadas em 7 áreas no âmbito das quais foi desenvolvido um conjunto de iniciativas, que perfizeram um total de 337. Importa salientar que, para a análise do presente indicador, apenas foram consideradas as 7 áreas de atuação, abaixo assinaladas:
    - ✓ reuniões com órgãos de gestão dos estabelecimentos de educação e ensino para colaborar na implementação das linhas orientadoras no âmbito da promoção de uma educação inclusiva (em conformidade com as orientações emanadas pela DRE);
    - ✓ reuniões com os órgãos de gestão dos estabelecimentos de educação e ensino para orientação/apoio/acompanhamento de práticas e pareceres relativamente a situações específicas de alunos;

- ✓ reuniões com as Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) - já criadas por alguns estabelecimentos de educação e ensino - para orientação/acompanhamento/ supervisão;
- ✓ ações de sensibilização nos estabelecimentos de educação/ensino no âmbito das funções específicas dos docentes e técnicos especializados e do coordenador do CREE e de acordo com as atribuições dos CREE's;
- ✓ reuniões para reflexão/discussão sobre práticas/metodologias de intervenção/reuniões de estudo de caso (equipa multidisciplinar);
- ✓ reuniões/encontros para apoiar o desenvolvimento de práticas recomendadas no âmbito da IPI;
- ✓ reuniões/encontros para colaborar na definição de respostas educativas nos processos de transição de ciclo e colaboração com as escolas na elaboração/implementação dos Planos Individuais de Transição (PIT's);

Paralelamente, houve um aumento do número de ações de acompanhamento significativo, no âmbito específico da Divisão de Acompanhamento à Surdez e Cegueira (DASC), devido à grande dispersão geográfica de alunos surdos e cegos, implicando uma intervenção junto de um maior número de equipas de diferentes escolas e serviços. A DASC efetuou 153 ações de acompanhamento, orientação e supervisão de práticas de intervenção, reuniões de coordenação (onde se incluem reuniões com os órgãos de gestão das escolas), regulação, monitorização de práticas e de respostas educativas, junto de diferentes equipas que intervêm com alunos cegos, com baixa visão, com surdocegueira e surdez.

Relativamente ao Serviço Técnico de Educação Especial (STEE), a direção técnica realizou, nas reuniões de avaliação de cada trimestre, uma ação de supervisão/acompanhamento a cada docente especializado e das áreas complementares, perfazendo um total de 15 ações. O conjunto de ações desenvolvidas foi de extrema importância para a análise e discussão das práticas realizadas, procedimentos, adaptação e/ou flexibilização de determinados objetivos dos alunos do STEE. Além destas, a direção técnica fez acompanhamentos trimestrais às salas para discussão e análise do trabalho desenvolvido, num total de 3 ações na escola. Também a Diretora de Serviços de Educação Especial acompanhou o desenvolvimento das atividades pedagógicas no STEE, refletindo com a equipa de docentes, os constrangimentos, as preocupações, as necessidades e os desafios que os alunos e as intervenções exigem, disponibilizando sempre que necessário algumas diretrizes/documentação que se ajustassem ao contexto.

- 24 ações de supervisão técnico-pedagógica com as diferentes áreas profissionais (psicologia, reabilitação psicomotora, área social e diagnóstico e terapêutica) mediante a dinamização de reuniões de equipa, com o objetivo de uniformizar procedimentos, garantir o cumprimento das diretrizes e monitorizar as ações

conducentes a melhores práticas de intervenção. A título de exemplo, foram abordados tópicos como a intervenção das diferentes áreas profissionais em contexto escolar; a organização de ações formativas essenciais à concretização dos objetivos do serviço; discussão de casos; partilha e atualização dos conhecimentos e práticas no que se refere aos instrumentos de avaliação técnica; metodologias de avaliação de algumas práticas; partilha de informação e atualização sobre questões éticas e deontológicas relativas ao regulamento de proteção de dados.

- 237 ações na área da acessibilidade e ajudas técnicas/produtos de apoio: 18 reuniões de supervisão da Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas (DAAT) e 219 ações de acompanhamento na área da acessibilidade e ajudas técnicas/produtos de apoio para utilização na sala de aula e outros espaços escolares ou no domicílio que se traduziram em 148 saídas para infantários, estabelecimentos de educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico; 12 saídas para domicílios e 49 saídas para estabelecimentos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, ensino secundário, profissional ou universitário.

- 405 ações de supervisão técnica e pedagógica realizadas no âmbito da educação artística e multimédia, de forma a monitorizar as atividades de acompanhamento técnico-pedagógico aos professores de apoio às áreas/expressões artísticas nas escolas do 1.º ciclo do ensino básico (CEB), os projetos das Modalidades Artísticas nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, assim como, o apoio ao desenvolvimento de atividades. Esta intervenção abrange as escolas públicas e privadas do 1.º CEB e instituições do pré-escolar, e 28, das 34 escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário.

- 402 ações de supervisão pedagógica na Direção de Serviços do Desporto Escolar (DSDE), de forma a monitorizar atividades e práticas pedagógicas ao nível da expressão e educação físico-motora do 1.º ciclo do ensino básico, nos núcleos das modalidades desportivas nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, assim como nos núcleos de atividade motora adaptada, perspetivando o sucesso das aprendizagens. Este trabalho de supervisão e acompanhamento pedagógico promoveu uma cultura de trabalho colaborativo entre os docentes e os coordenadores da DSDE na partilha de experiências, na troca de ideias e, sobretudo, no aperfeiçoamento de metodologias dinâmicas que se traduzam em aprendizagens adequadas ao contexto atual. Neste sentido, estas ações têm-se revelado muito profícuas, não apenas para uniformizar procedimentos e garantir o cumprimento de diretrizes, bem como para melhorar a qualidade das práticas pedagógicas, e consequentemente, melhorar as aprendizagens dos alunos.

- 753 ações de acompanhamento e supervisão pedagógica, no âmbito da gestão do currículo e do desenvolvimento curricular, decorrentes das modalidades de formação que implementam, em sala de aula e/ou em contexto de formação, atividades que promovem a reflexão-ação, a par da experimentação no terreno de propostas didáticas e de situações de aprendizagem adequadas e inovadoras. Apenas as ações de acompanhamento e supervisão pedagógica presenciais foram contabilizadas para este efeito. Consideraram-se as ações de supervisão integradas nos Encontros de Delegados de Português, que

abrangeram os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e o ensino secundário; nas atividades desenvolvidas no âmbito do projeto iTEC (criação de cenários de aprendizagem com o objetivo de desenvolver a literacia digital dos alunos, através de trabalho colaborativo); nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE); nas atividades desenvolvidas no âmbito específico do desenvolvimento curricular do português no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário; nas competências da leitura; nas Comunidades de Aprendizagem e da Avaliação para as Aprendizagens, no 1.º ciclo do ensino básico; no domínio da promoção do bom ambiente educativo (prevenção e gestão da disciplina nas escolas); nas tecnologias da educação e ciências da computação, contribuindo para desenvolver competências do século XXI; na pedagogia diferenciada e inclusiva, através do trabalho colaborativo e centrado no aluno; do desenvolvimento pessoal e social, do mindfulness, promovendo ambientes harmoniosos que fomentem a consciência socioemocional, o bem-estar psicológico dos docentes e dos alunos que favoreçam o sucesso escolar das crianças. Como a formação sobre a avaliação formativa das aprendizagens se desenvolveu também na modalidade curso, foram contabilizadas as sessões presenciais de formação, quer pela temática em si, quer pelo seu inevitável impacto no *status quo* das escolas.

Consideraram-se ainda, dada a metodologia de trabalho implementada, as atividades de acompanhamento e supervisão pedagógica realizadas no âmbito dos designados Projetos de Formação, integrados no projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular e implementados nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, como uma formação ativa e em contexto, de natureza dialética e reflexiva, que desenvolve a capacidade de identificação, análise e resolução de problemas de forma cooperativa e colaborativa, sistemática e consistente, com vista a melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem na escola.

Este resultado avultado explica-se por uma adesão, sempre imprevisível, dos docentes à formação. Neste caso, não só pela perspetiva futura do descongelamento da carreira, bem como pela conjuntura educativa do momento de implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular. Na concretização deste propósito, que convida à inovação educacional, transformando a escola e a forma como se ensina e se aprende, houve oportunidade de adequar progressivamente a oferta formativa, recorrendo preferencialmente às modalidades de formação realizadas em contexto de trabalho.

Indicador 2 - Peso 50%	**Meta (A)**	**Executado (B)**	**Avaliação (B - A)**
Taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada	Áreas técnicas: 80% (tolerância de 5%)	83,38%	Atingido

Análise da execução

Quanto à taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada (psicologia, área social, psicomotricidade, diagnóstico e terapêutica, produtos de apoio) esta foi de 83,38%, conforme se verifica na tabela 1, o que permitiu atingir a meta prevista, com a exceção da área dos produtos de apoio.

Áreas de intervenção	Taxa de resposta
Psicologia, área social, psicomotricidade e diagnóstico e terapêutica	78,00%
Produtos de Apoio	88,75%
Taxa de resposta	**83,38%**

Tabela 1 | Taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada nas áreas técnicas

A taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada nas áreas da psicologia, serviço social, psicomotricidade e diagnóstico e terapêutica, foi, em média, de 78%, valor que se coaduna com a meta proposta. Nesta análise foram considerados os serviços que não estão abrangidos pela intervenção técnica especializada e nos quais a mesma seria fundamental, visto que nos concelhos onde existe um técnico de cada área específica, a taxa de resposta situou-se nos 90%.

À semelhança do que se verificou com a taxa de resposta às solicitações para avaliação, a concretização da taxa de 78% na resposta às necessidades de intervenção técnica especializada deveu-se, igualmente, ao ingresso de um terapeuta da fala e de um terapeuta ocupacional, em junho de 2018, e à colaboração de profissionais em estágio profissional, pelo Instituto de Emprego da Madeira (IEM, IP-RAM), nas áreas da psicologia, reabilitação psicomotora e terapia ocupacional. O facto de não terem sido aprovados estágios profissionais nas valências da terapia da fala, fisioterapia e serviço social condicionou a efetivação da intervenção num maior número de concelhos.

Desta forma, considera-se importante realçar que a audiologia concretizou a resposta às necessidades de intervenção em 100%, verificando-se valores mais baixos em áreas como a reabilitação psicomotora, área social, terapia da fala, terapia ocupacional e fisioterapia (entre os 50% e os 60%), visto se tratar de áreas com menor número de profissionais ao nível dos técnicos superiores.

Por sua vez, a taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada nos estabelecimentos de educação e ensino, na área dos produtos de apoio, situou-se nos 88,75%, o que corresponde a 157 alunos atendidos em 2018. Este valor reflete uma taxa de avaliação e cedência de produtos de apoio de 100%, mas que, devido a algumas dificuldades de resposta ao nível do acompanhamento/monitorização da utilização destes produtos e dos casos apoiados, mais acentuadas no 4.º trimestre de 2018, culminou numa taxa total de intervenção de 88,75%. Neste âmbito, é de realçar a necessidade do reforço de recursos humanos especializados para que se torne possível proporcionar uma melhor resposta no que concerne ao acompanhamento dos casos.

Objetivo n.º 2	**Ponderação: 30%**
Contribuir para o desenvolvimento de medidas de promoção da inclusão e do sucesso educativo.	

Indicador 1 - Peso 100%	**Meta (A)**	**Executado (B)**	**Avaliação (B - A)**
N.º de medidas implementadas com vista à promoção da inclusão e sucesso educativo	28 (tolerância de 3)	28	Atingido

Análise da execução

A SRE, através da DRE, assumiu o compromisso da implementação de medidas promotoras do sucesso de todos os alunos nas escolas da RAM.

O Conselho da União Europeia retomou a resolução sobre o combate ao abandono escolar precoce e o sucesso escolar para todos (Resolução do Parlamento Europeu, dezembro de 2011), em que se defende o grande objetivo da Estratégia «Europa 2020» relativo ao abandono escolar precoce, o que permitiu manter este problema no topo das agendas políticas nacionais e contribuiu para promover as reformas educativas.

A SRE elegeu como principal prioridade das políticas educativas a promoção do sucesso educativo de todos os alunos, tendo criado condições para que as escolas, em função da sua autonomia, possam adotar medidas adequadas ao respetivo contexto educativo, que possibilitem um trabalho de proximidade com os alunos e contribuam para a melhoria dos resultados escolares, para uma educação de qualidade e para o sucesso. Desta forma também será possível a redução do abandono escolar precoce.

Em 2018 foram implementadas 28 medidas com vista à promoção da inclusão e sucesso educativo (quadro 1):

Medidas	Serviço
Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC)	DSEPEEBS
Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar	
Plano de Acompanhamento para a Promoção da Educação inclusiva	DSEE
Estratégia de Acompanhamento e Apoio Técnico aos Estabelecimentos de Educação e Ensino, no âmbito da Transição para a Vida Adulta dos Alunos com a Medida Educativa do Currículo Específico Individual (CEI) - Estratégia 15 MAIS	
Projeto de Estimulação visual - Cérebro Visual	
Projeto de identificação precoce das alterações de audição e da visão na população escolar	
Reavaliação e monitorização de diagnósticos e encaminhamentos, ao nível da audição nos concelhos de Santa Cruz, Ribeira Brava, Machico, Ponta do Sol, São Vicente, Porto Moniz, Santana, Porto Santo e Calheta	
Projeto Gestuar com História, na RAM	

Medidas	Serviço
Projeto Saber+: Projeto de melhoria do sucesso escolar na disciplina de Matemática no ensino básico (EBS da Calheta)	DSIFIE
Projeto Formar MAS com Excelência - (Português-Matemática-Inglês) no ensino básico (EB123/PE/C do Curral das Freiras)	
Projeto Estreito+ (Escola, Porto Seguro) - (EB23 do Estreito de Câmara de Lobos)	
Projeto Fénix - Projeto de Promoção do Sucesso no Português e na Matemática (EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas)	
Projeto Promoção do Sucesso na Matemática - 3.º Ciclo (EB123/PE Bartolomeu Perestrelo)	
Projeto Inov@Louros (EB23 dos Louros)	
Projeto Turma Zarco+ (EBS Gonçalves Zarco)	
Projeto Estrela - Português (EB123/PE do Porto da Cruz)	
Projeto Turma+: Português, Matemática (EBS de Machico)	
Projeto Maximizando as aprendizagens para uma escola inclusiva" (EBS da Ponta do Sol)	
Projeto Caniço+ (EB23 do Caniço)	
Projeto Escola de Sucesso (ES) - Apoio à disciplina de inglês (EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral)	
Competências parentais	DATE
Ações de sensibilização CREE's	
Projeto Prébásico.Psi	
Plano de Ação - Recreio Vivo	
À Descoberta da Empatia	
Ações de formação acreditada na área da Acessibilidade e Ajudas Técnicas	DAAT
Avaliação de condições de acessibilidade e mobilidade nos estabelecimentos de educação especial e domicílios e emissão de pareceres	
Projeto Convivialidade Escolar	DSATE

Quadro 1 | Medidas dinamizadas com vista à promoção da inclusão e sucesso educativo

No âmbito das medidas promotoras do sucesso educativo, a DSEPEEBS iniciou, em regime de experiência pedagógica no ano letivo 2017/2018, o projeto de ***Autonomia e Flexibilidade Curricular***, que abrangeu 10 estabelecimentos de ensino da rede pública e privada, após convite da DRE aos respetivos órgãos de direção. Este projeto, estabelecido pelo Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, visou a promoção de melhores aprendizagens impulsionadoras do desenvolvimento de competências de nível mais elevado, assumindo a centralidade das escolas, dos seus alunos e professores, e permitindo a gestão do currículo de forma flexível e contextualizada, reconhecendo que o exercício efetivo de autonomia em educação só é plenamente garantido se o objeto dessa autonomia for o currículo.

Para este efeito, foram promovidas 101 ações de monitorização e acompanhamento e realizadas as seguintes iniciativas formativas:

- Encontro Regional "Autonomia e Flexibilidade Curricular" (Escola Secundária (ES) Jaime Moniz, 19 de março de 2018).
- Encontro "Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória" (ES Jaime Moniz, 4 de maio de 2018).
- Encontro de Partilha de Experiências Pedagógicas do Ensino Secundário e Profissional (Escola da APEL, 12 de junho 2018).

Promoveu-se igualmente a participação de elementos desta Direção de Serviços em iniciativas formativas nacionais, designadamente:

- ✓ Apresentação do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (Lisboa, janeiro 2018); Encontro Nacional PAFC (Lisboa, fevereiro 2018); XV Encontro Nacional da Associação de Profissionais de Educação de Infância - "Articulação Curricular na Educação de Infância" (Setúbal, julho 2018).
- ✓ Apresentação da experiência da RAM - Encontro no âmbito da Educação para a Cidadania; Ação de coordenação nacional do PAFC; Reunião de avaliação do PAFC (Lisboa, junho 2018).

Relativamente às ***Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar***, estas basearam-se nos objetivos globais pedagógicos definidos pela Lei-Quadro (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro) e destinam-se a apoiar a construção e gestão do currículo no jardim de infância, da responsabilidade de cada educador, em colaboração com a equipa educativa do estabelecimento de educação e ensino. Assim sendo, em parceria com a Direção de Serviços de Investigação, Formação e Inovação Educacional (DSIFIE), foram promovidas diversas iniciativas formativas no âmbito da aplicação deste documento orientador.

A DSEE, por sua vez, implementou 6 medidas promotoras da inclusão e do sucesso educativo.

O ***Plano de Acompanhamento para a Promoção da Educação Inclusiva*** foi implementado de acordo com o cronograma previsto e enquadra-se na Estratégia Regional para o Desenvolvimento da Educação Inclusiva que conduzirá, paulatinamente, ao enquadramento de práticas educativas que valorizem o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expetativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade.

No âmbito desta Estratégia Regional foram desenvolvidas as seguintes iniciativas:

- 4 Encontros "Educação Inclusiva: oportunidades e desafios" em que se enquadrou esta temática no panorama atual da educação - Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, na proposta de novo diploma do currículo nacional e regime da avaliação das aprendizagens, bem como na proposta das Aprendizagens Essenciais. Estes encontros foram realizados no dia 28 de maio na EBS de Machico e na EB23 Dr. Horácio Bento de Gouveia, no dia 29 de maio na ES Jaime Moniz e no dia 30 de maio na Câmara

Municipal do Porto Santo. Estes eventos contaram com a presença da Diretora de Serviços de Educação Especial e de Apoios Socioeducativos da Direção-Geral de Educação do Ministério da Educação - Filomena Pereira - e destinaram-se a membros dos Conselhos Executivos, presidentes dos Conselhos Pedagógicos, psicólogos, delegados escolares, coordenadores dos CREE´s, docentes especializados em educação especial, técnicos superiores e técnicos de diagnóstico e terapêutica.

▪ Orientações sobre a medida educativa CEI na RAM, para o ano letivo 2O18/2019, relativamente à publicação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão (ofício circular n.º 5.0.0. - 102/2018, de 11 de julho de 2018).

▪ Uma reunião para a apresentação da Estratégia Regional para o Desenvolvimento de uma Educação Inclusiva, que teve lugar no dia 2 de outubro de 2018 na ES Jaime Moniz. Esta reunião foi dinamizada pelo Diretor Regional de Educação e pela Diretora de Serviços de Educação Especial e contou com a presença de delegados escolares, diretores das escolas e coordenadores dos CREE´s. Na sequência desta reunião e com o objetivo de facultar as linhas orientadoras para o ano letivo 2018/2019, no que concerne à educação inclusiva, foi enviado o ofício circular n.º 157/DRE/2018.

▪ Realização das seguintes ações de formação, em articulação com a Divisão de Formação de Pessoal (DFP) da DRE: 1 ação de formação de formadores sobre educação inclusiva, que teve lugar no final do mês de junho de 2018 e contou com cerca de 30 participantes; 1 ação de formação no âmbito da educação inclusiva - Lideranças Educativas para a Gestão Curricular - com o objetivo de capacitar os órgãos de gestão das escolas e os professores no sentido de implementarem novos modelos de organização e de gestão.

▪ Elaboração de 1 folheto de apoio às escolas.

▪ Elaboração do documento denominado “Perguntas e Respostas”, pequeno guia orientador que visa apoiar os estabelecimentos de educação e ensino na fase prévia de adaptação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho à Região.

▪ Um acompanhamento de maior proximidade por parte da DRE e dos CREE´s aos estabelecimentos de educação e ensino, em função das necessidades manifestadas e identificadas.

Relativamente à *Estratégia de Acompanhamento e Apoio Técnico aos Estabelecimentos de Educação e Ensino, no âmbito da Transição para a Vida Adulta dos Alunos com a Medida Educativa CEI* (Estratégia 15 MAIS), foram acompanhados pela equipa técnica em articulação com as equipas dos estabelecimentos de educação e ensino, 17 alunos com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos do concelho do Funchal: 9 alunos da EB23 Dr. Horácio Bento de Gouveia, 3 alunos da EBS Gonçalves Zarco, 1 aluno da EB23 dos Louros, 1 aluno da EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva e 3 alunos da EB23 Dr. Eduardo Brazão de Castro.

As principais atividades desenvolvidas foram as seguintes:

- Aplicação da Escala de Comportamento Adaptativo aos alunos sinalizados;
- Articulação com os diferentes intervenientes no processo;
- Elaboração do Plano de Intervenção para os alunos no que concerne às atividades de promoção da capacitação;
- Participação na implementação das atividades de promoção da capacitação e respetiva avaliação, potenciando o desenvolvimento das capacidades adaptativas e funcionais, aliadas a práticas inclusivas;
- Produção de conteúdos de apoio às atividades de promoção da capacitação e adaptação de materiais facilitadores de autonomia pessoal e da integração social e escolar;
- Participação em reuniões de equipa e reuniões com a comunidade educativa.

Salienta-se que esta Estratégia foi aplicada, enquanto medida, apenas no concelho do Funchal, atendendo a que envolve os recursos do Serviço Técnico de Educação Especial e do Serviço Técnico de Formação Profissional (STFP), formando uma "estrutura intermédia" de suporte aos alunos em transição para a vida adulta, cujo plano de intervenção prevê um reforço das medidas de promoção de autonomia pessoal e social. Importa salvaguardar que este tipo de trabalho é garantido pelos restantes CREE´s em articulação com os estabelecimentos de educação e ensino dos restantes concelhos da Região, embora não organizados nos moldes previstos nesta estratégia (que consiste numa experiência piloto).

A intervenção teve como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento das medidas de promoção da inclusão e do sucesso educativo, sempre numa perspetiva de fomentar boas práticas e o trabalho em rede alargado com toda a comunidade educativa, com o foco no aluno e numa perspetiva holística.

Uma das vertentes do trabalho desenvolvido perspetivou a complementaridade da intervenção das diferentes componentes académicas, de forma a apoiar os docentes na diversificação das abordagens pedagógicas. Para este efeito, foram adaptados e construídos materiais adequados às diferentes necessidades dos alunos.

A intervenção em cada estabelecimento de educação e ensino diferiu em função das especificidades, contudo, e de uma forma geral, contemplou as seguintes áreas:

- Promoção da capacitação "Vida na Comunidade" - o trabalho foi desenvolvido em cooperação com os docentes da escola com o objetivo de desenvolver um conjunto de competências, capacidades e atitudes plasmadas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, tendo como finalidade o saber ser, o saber estar e o saber-fazer. Por este facto, as atividades foram desenvolvidas em contextos reais de vida na comunidade, designadamente em diferentes serviços, transportes, espaços de recreação e lazer, com vista ao desenvolvimento de competências como: a utilização autónoma de transportes públicos e dos diversos serviços da comunidade, a utilização de dinheiro e o desenvolvimento da capacidade de usufruir e escolher diferentes atividades de recreação e lazer. Esta intervenção decorreu semanalmente, com saídas temáticas,

num trabalho colaborativo que exigiu planificação, calendarização, estabelecimento de contactos e organização prévia com estabelecimento de reuniões semanais, sempre que possível;

▪ Desenvolvimento da autonomia dos alunos nos transportes públicos para aprendizagem das deslocações no itinerário casa-escola ou outros. Salienta-se que este trabalho teve sucesso na maioria dos casos em acompanhamento;

▪ A consultoria aos docentes das disciplinas de matemática e português constituiu outra das vertentes de trabalho com alguns alunos, quer na construção de diferentes materiais para diferenciar a apresentação das atividades, quer no que diz respeito às componentes lecionadas, quer ainda com o objetivo de facilitar o funcionamento da unidade especializada através da construção, por exemplo, do quadro de comportamentos;

▪ Desenvolvimento de atividade ocupacional em contextos protegidos;

▪ Desenvolvimento de atividades de vida diária (incluindo a preparação de refeições, entre outras de promoção da autonomia pessoal e social);

▪ Trabalho de complementaridade ao "Percurso C" do STFP, no que concerne à promoção da autonomia e desenvolvimento pessoal e social;

▪ Implementação de um programa de promoção de competências pessoais e sociais pela psicóloga do Serviço Técnico de Educação Especial;

▪ Intervenção *snoezelen* - com o objetivo da promoção do autocontrolo e da saúde e bem-estar.

Em síntese, interessa destacar que todo o trabalho desenvolvido foi sempre ao encontro das necessidades, expetativas e interesses dos alunos e das famílias e foi desenvolvido em colaboração com os docentes especializados e outros docentes que intervêm com os alunos. De referir também a importância da articulação com as famílias, que constituiu um aspeto positivo para o sucesso dos objetivos delineados.

Foi também uma mais-valia a articulação entre os serviços pertencentes DSEE, à Direção de Serviços de Apoios Técnicos Especializados (DSATE) e aos estabelecimentos de educação e ensino envolvidos.

O projeto de ***Estimulação Visual - Cérebro Visual*** pretende desenvolver competências visuais, principalmente em alunos surdos, contribuindo para a estimulação das funções executivas do cérebro e, consequentemente, promover as capacidades de aquisição e/ou desenvolvimento da linguagem da população alvo, crianças e alunos surdos e ainda junto de crianças e alunos ouvintes. Esta iniciativa tem como alvo uma amostra de alunos surdos e ouvintes da Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar e Creche Prof. Eleutério de Aguiar.

A iniciativa surge da necessidade de responder a problemas emergentes do campo específico de intervenção junto da população surda que irão trazer solidez, sustentação e pertinência a este estudo exploratório. Pretende-se que este venha a ter impacto ao nível de uma intervenção estruturada, com base em resultados obtidos em avaliações preliminares que serão, posteriormente, monitorizadas. O material a

utilizar encontra-se construído e em fase de revisão. Até dezembro de 2018 foi concluída a composição do livro de atividades do Projeto Cérebro Visual, sendo este material composto por um conjunto de jogos de estimulação cognitiva - *Brain Games*.

No que diz respeito ao projeto de ***Identificação precoce das alterações de audição e da visão na população escolar***, este surge no âmbito das propostas de políticas inclusivas da DRE que pretendem prevenir situações de risco ao sucesso escolar, através do planeamento de ações catalisadoras das aprendizagens e preventivas de situações potencialmente desencadeadoras de dificuldades de aprendizagem. Neste sentido, e após articulação com a Secretaria Regional da Saúde, ficou determinado que a DRE se encarregaria da identificação apenas das alterações de audição, por possuir um profissional habilitado nesta área. No início do ano letivo 2018/2019, deu-se início ao projeto destinado a alunos dos 3 aos 12 anos, tendo sido enviado um ofício às escolas do Funchal a solicitar a colaboração dos órgãos de gestão na identificação destes alunos. Em outubro, procedeu-se à planificação e calendarização das deslocações às diferentes escolas no sentido de dar início ao despiste de alterações de audição nos alunos referenciados.

Quanto à ***reavaliação e monitorização de diagnósticos e encaminhamentos, ao nível da audição nos concelhos de Santa Cruz, Ribeira Brava, Machico, Ponta do Sol, São Vicente, Porto Moniz, Santana, Porto Santo e Calheta***, esta atividade foi concluída. Efetuou-se a reavaliação e monitorização de todos os alunos dos concelhos previstos, num total de 92 alunos, monitorizados a nível do seu diagnóstico de surdez, respetivos encaminhamentos e orientações ao nível das respostas educativas. Foram também atendidos crianças/alunos e pais/encarregados de educação, em reuniões individuais, para encaminhamento e orientação mediante o atual diagnóstico.

O projeto ***Gestuar com História, na RAM*** teve início no ano letivo 2017/2018 com o intuito de dar a conhecer a História da Cultura Surda e da Língua Gestual na RAM, assim como proceder ao levantamento de dados acerca da população surda madeirense, informação relevante acerca da sua educação, dos gestos madeirenses que à comunidade surda regional pertencem, como parte integrante da sua identidade. Nos 1.º e 2.º trimestres de 2018 concluiu-se a fase de organização de material: vocabulário em imagens, logótipo e guiões de entrevistas. No início do ano letivo 2018/2019, a DASC teve de suspender o projeto por falta de recursos humanos.

Os desafios que se colocam às escolas, atualmente, devido às mudanças políticas, económicas, sociais, culturais e tecnológicas são muito abrangentes e fazem com que estas se deparem com dificuldades em dar uma resposta eficaz à diversidade da população escolar. Contudo, é missão das escolas tentar responder a estes desafios, criando condições e promovendo medidas que evitem um abandono precoce do sistema.

No âmbito da sua missão, compete à DRE "coordenar, acompanhar e propor orientações, em termos pedagógicos e didáticos, para a promoção do sucesso e prevenção do abandono escolar". Neste

seguimento, a DRE espelhou no seu Plano de Atividades de 2018, através da Direção de Serviços de Investigação, Formação e Inovação Educacional, o acompanhamento, monitorização e avaliação de projetos de promoção do sucesso educativo de 12 escolas da RAM, visando alguns objetivos comuns nomeadamente: prevenir o abandono e o absentismo escolar, promover a melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares em disciplinas selecionadas e, consequentemente, o sucesso educativo. Para tal impõem-se novas formas de trabalho pedagógico ao nível do ensino, da aprendizagem e da avaliação, corresponsabilizando todos os envolvidos, professores, alunos, pais e encarregados de educação, nos processos de mudança e nos resultados a alcançar. Uma das metodologias de trabalho referida na maioria dos projetos é a coadjuvação em sala de aula que procura valorizar as experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino, possibilitando um apoio mais individualizado aos alunos e um acompanhamento aos diferentes ritmos de aprendizagem da turma. Trata-se de uma estratégia utilizada por um par pedagógico para ensinar e trabalhar com grupos heterogéneos de alunos dentro da mesma sala de aula. Os projetos desenvolvidos foram os seguintes:

O projeto ***Saber+: Projeto de melhoria do sucesso escolar na disciplina de matemática no ensino básico,*** implementado na EBS da Calheta, com vista à melhoria do sucesso escolar na disciplina de matemática, em todas as turmas do 5.º ano de escolaridade (envolve 5 docentes do grupo de recrutamento da matemática e ciências e, aproximadamente, 100 alunos).

O projeto ***Formar MAS com Excelência - (Português-Matemática-Inglês)*** no ensino básico foi criado na EB123/PE/C do Curral das Freiras, com o propósito de melhorar a avaliação interna nestas disciplinas, reduzir os planos de acompanhamento e de recuperação, concretizar a implementação de planos de excelência e promover o sucesso educativo.

Foram realizadas aulas de reforço pedagógico, trabalho direcionado com os alunos e com as famílias, criaram-se grupos de trabalho flexíveis, trabalho colaborativo, aulas de recuperação e de otimização de competências. As turmas foram organizadas por níveis de competências, para que as aprendizagens fossem efetivas e estruturantes para os alunos. Para a concretização dos objetivos e para a operacionalização do projeto foi envolvida uma equipa multidisciplinar que incluiu uma psicóloga e foram criadas equipas de intervenção para cada ciclo.

O projeto ***Estreito+ (Escola, Porto Seguro)*** foi implementado na EB23 do Estreito de Câmara de Lobos, com vista a aumentar o sucesso escolar, reduzir o abandono escolar e a falta de assiduidade.

O projeto foi operacionalizado com recurso à coadjuvação em sala de aula e ao trabalho colaborativo nas disciplinas de matemática, inglês, história e geografia de Portugal e ciências naturais. A equipa procurou proporcionar atividades abrangentes e diversificadas determinantes na evolução dos alunos. O trabalho consistiu não só na recuperação de resultados escolares, bem como no desenvolvimento de aprendizagens. Foram criadas duas turmas por ciclo com o objetivo de aumentar a margem de progressão dos alunos e

reduzir as diferenças de desempenho: a turma de recuperação e a de desenvolvimento. O projeto prevê a mobilidade dos alunos entre as duas turmas de cada um dos ciclos. As estratégias implementadas foram ajustadas à realidade de cada turma e permitiram, em parte, a superação de alguns pontos fracos, diagnosticados no início do ano letivo.

O projeto ***Fénix - Projeto de Promoção do Sucesso no Português e na Matemática*** foi implementado na EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas, nas disciplinas de português e de matemática, numa turma do 7.º ano de escolaridade. Este projeto envolveu trabalho colaborativo e cooperativo, assim como o recurso a coadjuvações nas duas disciplinas abrangidas. A escola definiu como prioridade para a sua operacionalização o desenvolvimento de dinâmicas de ensino e de aprendizagem diversificadas e individualizadas.

O projeto ***Promoção do Sucesso na Matemática - 3.º Ciclo*** foi implementado na Escola Básica dos 1.º, 2º. e 3.º Ciclos com Pré-Escolar (EB123/PE) Bartolomeu Perestrelo para colmatar as fragilidades identificadas na escola, na disciplina de matemática, nomeadamente dificuldades de aprendizagem e aplicação dos conhecimentos ao nível do raciocínio lógico-matemático. Este projeto pretendeu melhorar o desempenho e os conhecimentos dos alunos na disciplina de matemática no final do 3.º ciclo e estimular o gosto pela disciplina. O projeto foi implementado com recurso a coadjuvação letiva em sala de aula e com trabalho colaborativo e trabalho de equipa, permitindo um maior acompanhamento individual dos alunos, com recurso a estratégias diferenciadas que promovem as aprendizagens da matemática.

O projeto ***Inov@Louros*** foi implementado nas turmas de Percursos Curriculares Alternativos (PCA) dos 2.º e 3.º ciclos da EB23 dos Louros. A partir da avaliação final de cada ano letivo surgiu a necessidade de criar estratégias e adotar algumas estratégias a nível pedagógico. O objetivo primordial foi promover o sucesso educativo, melhorando os resultados na avaliação, bem como prevenir e reduzir o abandono escolar precoce. Foi criada uma equipa de docentes, que trabalha em sistema de coadjuvação letiva em contexto de sala de aula, englobando uma experiência e inovação pedagógica com recurso a metodologias diversificadas com vista a combater os problemas de integração e de exclusão, garantindo aos alunos o direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso ao sucesso escolar.

O projeto ***Turma Zarco+*** da EBS Gonçalves Zarco visa melhorar o sucesso escolar, reduzir o abandono escolar e o risco de retenção. Este projeto surgiu da necessidade de dar resposta a um problema específico de um grupo de alunos que, à partida, evidenciava problemas de integração e/ou risco de insucesso escolar. A escola adotou a implementação de estratégias propiciadoras de sucesso educativo assentes nas seguintes medidas: redução do número de alunos por turma; realização de Conselhos de Turma quinzenais; diferenciação pedagógica; trabalho colaborativo; desenvolvimento de atividades em interdisciplinaridade; coadjuvação letiva; criação da turma de apoio; criação de apoio individualizado a alunos que revelaram

índices menores de aprendizagem e promoção de novas metodologias pedagógicas, em consonância com as especificidades dos alunos.

O projeto ***Estrela - Português*** foi criado para promover o sucesso na disciplina de português, na EB123/PE do Porto da Cruz, com o objetivo de melhorar os resultados escolares na disciplina de português e promover o sucesso escolar dos alunos. As metas definidas são a melhoria dos resultados na avaliação interna e externa e a redução das taxas de retenção. Para a sua implementação, criaram-se dois grupos de trabalho (a turma é temporariamente dividida em dois grupos) e adotaram-se estratégias diversificadas com apoio individualizado aos alunos que revelam mais dificuldades, bem como aos que procuram consolidar conhecimentos. Recorreu-se também à coadjuvação em sala de aula.

O projeto ***Turma+: Português e Matemática*** foi implementado na EBS de Machico, no âmbito da promoção do sucesso escolar, nas disciplinas de português e matemática nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. As metas definidas pela escola foram aumentar as classificações dos alunos, reduzir o abandono/absentismo escolar e a indisciplina assim como contribuir para a concretização das metas definidas no Projeto Educativo de Escola. Foi adotado um ensino mais individualizado e de proximidade, desenvolvendo uma maior interação entre aluno e professor, proporcionando atividades de maior complexidade aos alunos. Tanto no Projeto *Turma+: Português* como no Projeto *Turma+: Matemática*, houve recurso à coadjuvação na sala de aula e ao trabalho colaborativo.

O projeto ***Maximizando as aprendizagens para uma escola inclusiva*** foi operacionalizado na EBS da Ponta do Sol, com alunos dos 2.º e 3.º ciclos, e visou promover o sucesso escolar, prevenir e dar resposta a situações de indisciplina e promover a inclusão de alunos com dificuldades de integração, criando um espaço pedagógico direcionado para esses alunos e envolvendo todos os alunos da escola. Os docentes atuam junto dos alunos que apresentam dificuldades, para que estes possam usufruir de condições efetivas de aprendizagem e de desenvolvimento das suas potencialidades, alicerçando os seus projetos de vida.

As metas definidas visaram diminuir o número de participações de ocorrência disciplinar; aumentar o sucesso educativo; contribuir para a formação global do aluno, criar condições para a educação inclusiva, promovendo a diferenciação pedagógica, proporcionando igualdade de oportunidades no sucesso escolar e desenvolvendo a partilha de processos diferenciados e flexíveis de ensino e de aprendizagem. Para a sua implementação, verificou-se o recurso a coadjuvação letiva, o trabalho em equipa e a adoção de estratégias diferenciadas para que os alunos aprendessem de acordo com o seu ritmo e com as capacidades. O trabalho desenvolvido pela equipa é considerado um fator facilitador na comunicação, na mobilização dos recursos e no aprofundamento e mudança desejáveis.

O projeto ***Caniço+*** tem sido aplicado na EB23 do Caniço desde o ano letivo 2015/2016, decorrente da constatação de que nos anos iniciais de ciclo existia uma elevada taxa de insucesso académico, a par de uma maior taxa de indisciplina. No ano letivo 2017/2018, foi implementado nos 2.º e 3.º ciclos do ensino

básico. Os objetivos são melhorar as taxas de sucesso educativo; promover o sucesso escolar; fomentar os resultados académicos e socais e reduzir o abandono escolar, retenções e absentismo.

Para a operacionalização deste projeto, com o objetivo de criar ambientes propícios às aprendizagens, tornou-se necessário adotar medidas, estratégias e atividades, em que a diversificação, a diferenciação, a flexibilização sejam palavras-chave. Salienta-se ainda a importância de envolver os encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos. As turmas são organizadas com um número de alunos que permita o trabalho individualizado, sobretudo com alunos que revelam dificuldades em algumas disciplinas; turmas com diferentes níveis; coadjuvação em sala de aula; crédito horário extra por turma, de modo a que os docentes e o diretor de turma possam fazer tutorias e acompanhamentos individuais; constituição de uma equipa pedagógica coordenadora do projeto; apoio ao estudo, entre outras medidas adotadas.

O projeto ***Escola de Sucesso (ES)*** - ***Apoio à disciplina de inglês*** foi dinamizado na EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral, com vista a reforçar o processo de ensino/aprendizagem e colmatar as dificuldades dos alunos nesta disciplina em todos os ciclos de ensino. Este projeto foi elaborado em conformidade com o Projeto Educativo e Plano de Melhoria da Escola, com o objetivo de aumentar o sucesso escolar e melhorar os resultados escolares (na avaliação interna e externa).

As medidas de promoção do sucesso definem-se como um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de caráter pedagógico e didático, organizadas para complemento e adequação do processo de ensino/aprendizagem. Essas medidas são a coadjuvação em sala de aula nas disciplinas prioritárias (português, matemática e inglês); o apoio à disciplina de inglês; o apoio ao estudo por níveis de desempenho; o acompanhamento pedagógico individual (organização e métodos de estudo, programa de tutoria) e a preparação para provas externas. O projeto permitiu ainda dar um apoio mais personalizado aos alunos que evidenciaram mais dificuldades, de acordo com o seu ritmo de aprendizagem.

Neste projeto, a atenção dos docentes centrou-se na consolidação de conteúdos, no reforço de capacidades como a atenção, concentração e memória e no treino de competências sociais e relacionais. O balanço efetuado pelos docentes titulares das disciplinas e professores coadjuvantes é muito positivo, sendo de destacar a possibilidade dos alunos solicitarem a ajuda do professor coadjuvante sempre que necessário; a concretização de aulas de cariz mais prático, facilitando a atuação do professor titular na gestão do ritmo de trabalho e na verificação de registos no caderno diário; um acompanhamento mais individualizado através do esclarecimento das dúvidas, e da correção individual dos exercícios propostos; um controle mais eficaz da atenção/concentração e a avaliação da oralidade.

Ainda no âmbito das medidas dinamizadas para a elaboração e implementação dos planos de promoção do sucesso educativo, a DRE, através da DSATE, implementou programas de promoção de ***competências parentais***. O exercício da parentalidade proporciona aos pais um universo gratificante e rico em

experiências, contudo, envolve mudanças, conduz a novos desafios e ao confronto com situações que podem ser percebidas pelos pais como potenciadoras de algum stress (Crnic & Greenberg, 1990; Crnic & Low, 2002). Todos os pais experimentam stress durante o processo de prestação de cuidados e educação dos filhos, contudo, a sua intensidade muda de acordo com a perceção que têm dos recursos disponíveis para gerirem as exigências do papel parental (Deater-Deckard, 1998). Neste sentido, a DRE desenvolveu, ao longo de 2018, diversas iniciativas num contexto de parentalidade positiva, com o principal intuito de fortalecer e otimizar os conhecimentos e as competências das famílias, mediante a construção de um ambiente isento e propício à partilha. Foram realizadas 10 ações na Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar (EB1/PE) do Lombo Segundo e 5 ações no CREE da Calheta, que envolveram 10 e 7 participantes, respetivamente.

No âmbito da sua missão, compete à DRE desenvolver ações de sensibilização junto da comunidade, tendo como objetivo reforçar os mecanismos necessários para uma educação inclusiva, promotora do sucesso de todos e de cada um, assente em princípios de direito e igualdade de oportunidades. Neste sentido, as equipas multidisciplinares dos CREE's, a nível concelhio, organizaram e dinamizaram diversas ***ações de sensibilização CREE's*** para toda a comunidade educativa, apresentado, de modo sintetizado, no quadro 2:

Denominação da formação / sensibilização	Síntese descritiva da ação (principais objetivos)	Público-Alvo
As Fadas falam de autoestima	- Desenvolver os valores da solidariedade, do respeito pela diferença; - Consciencializar para a prática da inclusão; - Elucidar para estratégias de resolução de conflitos e tomada de decisão.	Alunos de 3.º ano
Crescer Emocionalmente	- Refletir com os alunos sobre o relacionamento interpessoal, as emoções e os comportamentos.	Alunos de 4.º ano
Educar com Amor	- Refletir sobre o que é educar com amor.	Encarregados de educação
Intervenção Multidisciplinar na Perturbação do Espectro do Autismo	- Enquadramento da Perturbação do Espectro do Autismo do ponto de vista do próprio indivíduo; - Refletir sobre o tipo de intervenção e estratégias a utilizar.	Conselhos pedagógicos Conselhos escolares
Família a Quanto Obrigas…	- Consciencializar as famílias e agentes educativos da sua função, do seu papel e importância no desenvolvimento harmonioso da criança.	Comunidade escolar
A Importância das Regras e Limites na Criança		Comunidade escolar
Educação Inclusiva: implicações para a prática dos psicólogos escolares	- Capacitar os formandos com conhecimentos básicos ao nível da educação inclusiva.	Psicólogos escolares
Vivenciar os valores nas relações interpessoais	- Refletir sobre como os valores orientam o comportamento e as relações interpessoais; - Compreender a importâncias dos valores na relação professor-professor e professor-aluno; - Explorar dinâmicas para trabalhar os valores na sala de aula.	Docentes
Família e Escola: uma parceria de sucesso	- Desenvolver estratégias parentais que auxiliem os filhos no processo de ensino/aprendizagem	Encarregados de educação
Sensibilização sobre o "Autismo"	- Sensibilizar a comunidade escolar para este tipo de perturbação e as suas principais características.	Comunidade escolar

Denominação da formação / sensibilização	Síntese descritiva da ação (principais objetivos)	Público-Alvo
A Família e a Parentalidade	- Sensibilizar os pais para o papel da família e da parentalidade; - Refletir sobre os benefícios da uma parentalidade positiva.	Encarregados de educação
Perturbação da Hiperatividade com Défice de Atenção	- Sensibilizar para a influência que os hábitos de vida das crianças podem ter no seu desenvolvimento e na aprendizagem (brincar, sono, alimentação, exercício físico); - Promover a reflexão acerca da PHDA e do seu impacto na vida da criança; - Sensibilizar para a importância de uma abordagem biopsicossocial na PHDA (estabelecimento de diagnóstico e intervenção); - Identificar as principais características da PHDA (desatenção, impulsividade, hiperatividade - excesso de atividade motora); - Identificar as principais estratégias a implementar na escola e na sala de aula.	Docentes
Regras, Limites e Castigos	- Sensibilizar para estratégias educativas a utilizar com crianças no que respeita ao cumprimento de regras, limites e aplicação de castigos.	Assistentes operacionais
Recreio - espaço de aprendizagem	- Sensibilizar para a importância do brincar. Tipologia do espaço recreio. Supervisão do recreio.	Auxiliares de ação educativa
NEE na escola	- Sensibilizar os intervenientes para as NEE na escola, através da apresentação e discussão de caso.	Conselho escolar
Do que precisam as crianças?	- Sensibilizar os intervenientes para a influência dos hábitos de vida das crianças no seu desenvolvimento e na aprendizagem (brincar, sono, alimentação, exercício físico).	Comunidade escolar

Quadro 2 | Ações de formação e sensibilização desenvolvidas pelos CREE's junto da comunidade educativa

O projeto ***Prébásico.Psi*** visa oferecer serviços de apoio e consultadoria psicológica a crianças que frequentam a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico, no intuito de proporcionar um modelo de práticas eficazes e em contexto escolar, na interface psicologia/educação, solidamente alicerçado na investigação e privilegiando a continuidade educativa. Assumindo um caráter preventivo e proativo na sua ação e uma abordagem contextualizada e sistémica, este projeto promove a avaliação, monitorização e intervenção junto de crianças/alunos, através das práticas de educadores/professores/pais e encarregados de educação, de forma a criar condições para o desenvolvimento e para o sucesso educativo.

Durante o ano de 2018, foi dada continuidade à pesquisa e estudo para a adaptação e criação de materiais de apoio aos trabalhos segundo o modelo Prébásico.Psi. Estes materiais serão disponibilizados na plataforma que está presentemente a ser desenvolvida para o efeito.

Foram construídos os seguintes conteúdos: atividades para reconhecimento de emoções na educação pré-escolar, brochura com atividades de expressão oral, roteiro de atividades de intervenção/suporte à aprendizagem, atividades de suporte/apoio à aprendizagem e orientações para o despiste da dislexia.

O plano de ação ***Recreio Vivo*** tem tido sempre subjacente a necessidade de ser implementado na escola tendo em conta as suas características, necessidades e recursos disponíveis visando, à partida, um envolvimento proativo de toda a comunidade educativa.

Os objetivos que o sustentam são promover junto da comunidade educativa uma reflexão com vista à valorização e compreensão do recreio enquanto espaço de aprendizagem e reforçar e devolver às crianças o tempo e o espaço para o brincar livremente na escola, através da reconfiguração do espaço e das práticas de supervisão.

Este plano de ação, no ano de 2018, foi implementado em três escolas - EB1/PE do Lombo Segundo, EB1/PE da Cruz de Carvalho e EB123/PE Bartolomeu Perestrelo - sendo a intervenção realizada diferenciada, pelo que apresentamos as principais iniciativas em cada estabelecimento de educação e ensino.

Na EB1/PE do Lombo Segundo, foram desenvolvidas as seguintes ações:

- (Re)configuração do espaço recreio: seleção e introdução de materiais e outros equipamentos com vista ao favorecimento da exploração, interação, da brincadeira e do jogo;
- Acompanhamento e observação do recreio semanalmente, permitindo a identificação e seleção de materiais a introduzir ou retirar, bem como a mediação de conflitos;
- Promoção de espaços de partilha com auxiliares que fazem a supervisão dos recreios,
- Elaboração de um documento denominado “Práticas restauradoras”, cujo conteúdo apontava propostas a desenvolver na escola, com vista à melhoria do clima relacional entre crianças.

Do trabalho realizado foram tecidas algumas considerações relativamente aos seguintes aspetos/necessidades:

1. Reconfigurar o espaço: necessidade de mais equipamentos e materiais lúdicos, no sentido de diversificar e enriquecer áreas de jogo e experimentação;
2. Considerar a dimensão estética: envolver outras áreas disciplinares na escola (ex: expressão plástica e biblioteca);
3. Estabelecer regras e limites claros e objetivos (elaboração de uma “carta de princípios” de participação no recreio, envolvendo os docentes titulares de turma);
4. Ajustar a logística de organização dos espaços e colocação dos jogos;
5. Considerar a reconfiguração do tempo, ou seja, aumentar o tempo de recreio uma vez por semana;
6. Desenvolver estratégias de atuação perante os conflitos junto da comunidade educativa, por parte dos auxiliares e dos docentes, através de processos de mediação e psicologia positiva;
7. Promover a reflexão acerca do risco e segurança - dimensão motora;
8. Promover a reflexão acerca do papel do adulto, dando continuidade aos espaços de reflexão e ações de sensibilização junto da comunidade educativa,
9. Promover um envolvimento mais proativo da comunidade educativa.

Na EB1/PE da Cruz de Carvalho desenvolveram-se as seguintes iniciativas:

- Apresentação do plano de ação à comunidade educativa;
- Observação dos recreios;
- Criação de um grupo de trabalho;
- Proposta de levantamento dos recursos existentes na escola;
- Levantamento das perceções das crianças e dos adultos acerca do recreio (docentes, auxiliares e diretor), através da aplicação de questionários;
- Elaboração de um relatório com a caracterização do recreio da escola e ações /propostas a implementar;
- Reuniões com docentes e com o diretor da escola;
- Apresentação em conselho escolar dos resultados dos questionários e da proposta de reconfiguração do recreio.

No que se refere à EB123/PE Bartolomeu Perestrelo, partindo de uma necessidade da escola relativamente ao espaço de recreio do 1.º ciclo, o contacto foi estabelecido através da psicóloga e da coordenadora do 1.º ciclo. A partir desse momento, foram desencadeadas as seguintes ações:

- Reunião com a psicóloga, com a coordenadora do 1.º ciclo e com o responsável pelo Conselho Executivo, no sentido de apresentar as linhas orientadoras do plano de ação *Recreio Vivo*;
- Observação do recreio;
- Levantamento das necessidades e das dificuldades sentidas no recreio da escola;
- Apresentação do plano de ação *Recreio Vivo* em reunião de Conselho Escolar;
- Elaboração de uma proposta de intervenção.

A empatia significa, mais do que tratar os outros melhor, fazer melhor. Num tempo caracterizado pela conetividade e mudança, os alunos que aprendam a construir e a alimentar as relações interpessoais irão prosperar positivamente, tanto a nível pessoal como profissional. Empatizar com as emoções e as perspetivas dos outros é a fundação para uma boa comunicação, trabalho de grupo e boa liderança, independentemente do caminho que cada um delinear. Praticar a empatia na escola permite uma melhor organização do trabalho na sala de aula e assim, mais tempo de aprendizagem.

A pesquisa em Neurociência Cognitiva tem demonstrado uma forte correlação entre a atenção plena (mindfulness) e a capacidade de empatizar. O stress, por outro lado, ativa os nossos instintos mais primitivos de sobrevivência, que impedem a nossa capacidade de demonstrar empatia e compaixão. Ao praticar a atenção plena é possível criar um espaço mental que permite às crianças conectarem-se umas com as outras e aprenderem, bem como aumentar o seu foco e desenvolver a habilidade de se ligarem uns aos outros.

E foi com esta base que surgiu o projeto ***À Descoberta da Empatia***, que se alicerça nos seguintes objetivos: criar um espaço seguro através de uma aprendizagem assente na expressão emocional e na colaboração

entre os contextos familiares e escolares; desenvolver competências emocionais, permitindo olhar para si, conhecer-se, analisar as suas emoções e a melhor forma de as gerir; orientar, através do exemplo, tomando consciência da forma como influenciamos o outro com as nossas atitudes diárias e motivar para a prática da meditação como ferramenta essencial para se conectar consigo e com o outro.

Durante o ano de 2018, foi implementado na EB1/PE do Galeão e na EB1/PE do Tanque, Monte, tendo sido possível trabalhar com 262 alunos, desde o pré-escolar até ao 4.º ano de escolaridade.

Em 2018, o projeto começou a ser implementado no Externato Apresentação de Maria, através das suas psicólogas, com 116 alunos e 5 turmas. A EB123/PE Bartolomeu Perestrelo demonstrou interesse em iniciar o projeto, pelo que se realizaram algumas ações iniciais, tais como a seleção das turmas, a informação aos encarregados de educação e o respetivo consentimento informado.

De realçar, igualmente, o contacto estabelecido pelo Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves, na Amadora, através da sua psicóloga, com vista a estabelecer um protocolo de colaboração com a DRE para implementar o projeto em duas das suas escolas.

Dada a centralidade da avaliação do projeto no sentido de analisar os resultados obtidos e a sua coerência com os objetivos definidos, estabeleceu-se uma parceria com o Departamento de Psicologia da Universidade da Madeira, tendo já sido aplicadas três escalas - uma alusiva à empatia, uma sobre o mindfulness e uma outra sobre a avaliação das emoções - a todas as turmas que iniciaram o projeto.

No que diz respeito às ***ações de formação acreditadas na área da Acessibilidade e Ajudas Técnicas***, foram organizadas e dinamizadas duas: "Acessibilidade, Comunicação e Tecnologias de Apoio" (9 horas) destinada a docentes e técnicos superiores e "Iniciação à Grafia Braille da Língua Portuguesa" para docentes e encarregados de educação (12 horas).

Quanto à ***avaliação de condições de acessibilidade e mobilidade nos estabelecimentos de educação especial e domicílios e emissão de pareceres***, foram realizadas 8 visitas para alunos com deficiência motora, nomeadamente 5 em estabelecimentos de ensino - EB23 dos Louros, EBS Padre Manuel Alvares, EB1/PE de Câmara de Lobos, EBS Gonçalves Zarco e EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva - 2 na Universidade da Madeira e 1 a domicílio. No total, foram elaborados 5 pareceres. Ficaram estabelecidos corredores de circulação acessíveis aos alunos ambulantes ou utilizadores de cadeira de rodas que permitem o acesso aos espaços escolares/ou domicílio.

O projeto **Convivialidade Escolar** tem sido implementado nas escolas dos 2.º e 3.º ciclos da RAM desde 2012 e tem como principais objetivos intervir ao nível do clima escolar, dos vários fenómenos relacionados com a indisciplina e na prevenção de comportamentos disruptivos, com vista à criação de um ambiente escolar seguro, inclusivo e, como tal, propício às aprendizagens. Tendo em conta estes objetivos, a equipa do projeto procura, através de reuniões periódicas de "consultadoria", auxiliar cada escola a desenhar uma

intervenção à sua medida ou a reforçar o conjunto de medidas que já possuía e inventariar os meios necessários (humanos, materiais e formativos), para que um plano de ação, a favor da convivialidade e de um melhor clima escolar, seja uma realidade no maior número de escolas possível.

Em 2018, a atuação deste projeto assentou fundamentalmente em 3 eixos de intervenção (primária, secundária e terciária) e que corresponde a um modelo multinível.

Ao nível da promoção (intervenção primária), e que corresponde a uma intervenção universal pois é dirigida a todos os alunos do 1.º até ao 9.º ano de escolaridade, foram desenvolvidas as sessões da Convivialidade Escolar, sendo que o modelo implementado no 1.º ciclo é distinto do que vigora nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

Nos 2.º e 3.º ciclos, estiveram envolvidas todas as escolas da Região, enquanto que no que concerne ao 1.º ciclo, as sessões intituladas "Divertidamente", que visam a promoção das competências socioemocionais, foram aplicadas em cerca de 50% das escolas da RAM. De referir que a aplicação destas sessões foi realizada de forma muito díspar, tendo a quantidade de sessões dinamizadas oscilado, de escola para escola, entre as 3 e as 9 sessões, o que revela uma certa dificuldade em conseguir aplicar a totalidade do programa. Contudo, a perceção global dos professores aplicadores revela que se trata de um conteúdo extremamente importante a ser trabalhado nestas idades, por forma a prevenir a ocorrência de comportamentos disruptivos no futuro.

Ao nível da prevenção (intervenção secundária), de caráter mais seletivo pois dirige-se a grupos reduzidos de alunos e professores, realizaram-se reuniões de consultadoria em todas as escolas dos 2.º e 3.º ciclos (com os professores aplicadores do projeto e alguns membros dos Conselhos Executivos). O objetivo desta consultadoria é o de analisar as áreas problemáticas referenciadas pelas escolas e, em conjunto, elaborar estratégias para a sua resolução, bem como monitorizar as medidas já desenvolvidas.

No decorrer do ano transato, foram também integrados no projeto Convivialidade Escolar, os orientadores educativos pertencentes ao anteriormente denominado projeto "GPS - Aluno". Neste sentido, foram realizadas reuniões nas várias escolas onde estes profissionais estão colocados, por forma a reorganizar e orientar os trabalhos em função dos objetivos pretendidos. No presente ano letivo, 14 docentes e 1 assistente social desempenham as funções de orientadores educativos, em 13 escolas, sendo que 3 desempenham funções de orientadores no 1.º ciclo e os restantes nos 2.º e 3.º ciclos.

O terceiro eixo, remediação (intervenção terciária), de caráter seletivo, destina-se a casos pontuais e individualizados. Neste âmbito, a DRE responde a situações reportadas por escrito a esta direção regional ou ao Gabinete do Secretário Regional de Educação, pelas escolas ou pelos encarregados de educação, referentes a situações graves de indisciplina, casos de bullying, entre outros, funcionando como um meio para a resolução de vários conflitos ou problemas graves.

No decorrer do 4.º trimestre de 2018, a equipa da Convivialidade Escolar dedicou-se também à "Mediação Escolar", atuando mediante solicitação das escolas com o propósito de intervir ao nível de casos específicos de alunos em risco (indisciplina, abandono escolar e insucesso escolar), sobretudo situações de comportamentos altamente problemáticos, de alto risco, de bullying e de ética escolar. Neste âmbito, foram realizadas intervenções em 12 escolas, envolvendo um total de 33 alunos em situação de alto risco. É de salientar que são realizadas cerca de 4 reuniões por cada caso, pois existe a necessidade de ouvir a escola e os encarregados de educação separadamente, posteriormente o aluno e, finalmente, uma última reunião, em conjunto com a escola e os encarregados de educação, para o estabelecimento de uma plataforma de entendimento e de um plano de ação com vista à alteração comportamental.

Esta intervenção foi também complementada com reuniões de articulação com o sector da saúde, nomeadamente com o Delegado de Saúde do Funchal e com o Coordenador da Unidade de Psicologia do SESARAM e que tiveram uma periodicidade mensal.

Ainda ao nível do terceiro eixo de ação, desenvolveram-se as sessões S.E.R. (Sessões Estratégicas de Regulação), destinadas a pequenos grupos de alunos com um perfil específico, definido pela equipa do projeto. Estas constituem sessões psicoeducativas multifamiliares que se baseiam num paradigma comportamental-dialético para casos graves de indisciplina e são construídas com base em cinco módulos de desenvolvimento de competências, designadamente ao nível da centralização, da eficácia interpessoal, da tolerância ao stress, da regulação emocional e da resolução de conflitos familiares. Foram criados dois grupos de periodicidade semanal, o grupo 1 constituído por jovens com problemas de caráter externalizado (problemas de conduta e indisciplina, em contexto escolar) e o grupo 2 por jovens cuja sintomatologia foi considerada mais internalizada (vitimização pelos pares, isolamento social, comportamento apático e depressivo). Em ambos os grupos, as estratégias aplicadas revelaram-se bastante eficazes, com bons resultados assinalados pelos jovens, pais e diretor de turma. Este resultado deve-se a um conjunto de fatores internos e externos ao contexto escolar, sendo que esta evolução pode ser, parcialmente, atribuída a esta intervenção, pela maior facilidade com que os jovens conseguiam discutir, na fase final das sessões, as suas emoções, com os dinamizadores e com os pais, e refletir sobre a sua conduta, com base no material psicopedagógico apresentado e discutido ao longo do ano. Deste modo, consideramos muito pertinente a continuidade desta intervenção, sendo, no entanto, necessário a afetação de um recurso técnico especializado para o efeito.

É de destacar ainda a realização de 2 intervenções anti-bullying realizadas com 4 turmas problemáticas, por solicitação do Conselho Executivo de uma escola do Funchal, bem como 4 ações formativas para as escolas e 1 ação solicitada pela Inspeção Regional de Educação subordinada ao tema "Gestão Emocional no Local de Trabalho".

Objetivo n.º 3	Ponderação: 30%
Implementar medidas de apoio complementares ao(s) currículo(s) e/ou promotoras das competências no domínio da educação.	

Indicador 1 - Peso 100%	**Meta (A)**	**Executado (B)**	**Avaliação (B - A)**
N.º de projetos implementados	57 (tolerância de 5)	59	Atingido

Análise da execução

Tendo como linhas orientadoras o desenvolvimento e a coordenação de projetos de investigação e de intervenção educacional para a promoção do sucesso escolar, no decurso de 2018, a DRE promoveu e apoiou diversos projetos que constituíram exemplos de boas práticas e que contribuíram para a sensibilização, divulgação e partilha do trabalho efetuado, promovendo o desenvolvimento integral de todos os intervenientes. Em última instância, estes projetos pretendem incrementar a qualidade do ensino e das aprendizagens, assegurando a todos os níveis de ensino, a educação para a cidadania, reforçando atitudes, comportamentos e valores positivos, perspetivando a mobilização dos jovens para uma intervenção ativa na sociedade e reforçando a articulação nos diferentes níveis de ensino.

Os projetos promovidos e apoiados pela DRE na área de formação pessoal e social e de complemento curricular têm por objetivo a formação global dos alunos numa perspetiva de educação para a cidadania. Com estes projetos pretende-se o desenvolvimento de componentes de enriquecimento e complemento curriculares que potenciem o sucesso escolar dos alunos e promovam a sua formação integral. Quanto ao número, foram implementados pelos diversos serviços da DRE, 59 projetos, a saber (quadros 3 e 4):

Projetos	Serviço
Agente X	DGP
Educação para a Sexualidade e Afetos (ESA)	
Leitura performativa: Projeto Ler com Amor, Associação Contigo Teatro	
Parlamento Jovem Regional	
Plano Regional de Educação Rodoviária (PRER)	
Projeto Baú de Leitura	
Rede de Bufetes Escolares saudáveis (RBES)	
Campeonato Regional de Jogos de Matemáticos	
Projeto de História da Madeira	
A LER	
Educar para a BioGeoDiversidade da RAM	
Projeto dos Animadores das Bibliotecas das Escolas de 1.º Ciclo	

Projetos	Serviço
Construir o Êxito em Matemática (CEM)	DFP
Innovative Technologies for an Engaging Classroom - iTEC	
Ninho de Leitura	
Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE)	
Desenvolvimento Curricular em Comunidades de Aprendizagem	
Entre a Terra e o Mar	
@rcco - Agir, Refletir, Criar e Comunicar	
Desenvolvimento Pessoal e *Mindfulness*	
Apoio Escolar Online (AEO)	GMTE
Avaliar+ (Plataforma de Lançamento de Notas AEC do 1.º Ciclo)	
TIC@EDU	
CAP3R - Capacitar a Aprendizagem Promovendo Estratégias de 3D e 3R´s (Robótica, Realidade Aumentada e Realidade Virtual)	
Produção de Recursos Educativos Digitais (ProRed)	
Educar Línguas Estrangeiras (Edu-LE)	DSIFIE
Preparando o meu futuro	DATE
Sinergias	
Todos Podem Ler: Bibliotecas Escolares Mais Inclusivas	DAAT
Histórias de En(cantar) no PE e 1.º CEB, pela Equipa de Animação	DSEAM
Semana Regional das Artes (SRA)	
Modalidades artísticas no EB/S	
Regionalização do Currículo de Educação Musical dos 2.º e 3.º CEB	
Atividades Artísticas Extraescolares	
Palco de Talentos	
Temporada Artística	
Festivais da Canção da Madeira	
Portal de Recursos de Educação Artística	
Educartes - Plano editorial DSEAM	
Investigarte (incentivo à investigação em artes)	
ID-entidades Madeirenses	
DSEAM - Produções Audiovisuais e Educativas	
Educamedia (Educação para os Média) - em parceria com a DSIFIE	
Natação no 1.º CEB	DSDE
Escolinhas de Ginástica	
Flying Objects @ Madeira (Introdução ao Frisbee na escola)	

Quadro 3 | Projetos implementados pela DRE

Projetos em Parceria	Serviço
Enfrentar o Desafio das Drogas - Atlante	DGP
Dia de Portugal e de Camões	
Eco-Escolas	
Campanha de Luta Contra a Violência no Namoro	
Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos	
Estratégia Regional de Promoção da Alimentação Saudável e Segura	
Parlamento dos Jovens (Nacional)	
Concurso Escolar GEA - Terra Mãe	
Prémio Fundação Ilídio Pinho	
Road Show for Entrepreneurship (RS4E)	
Plano Regional de Luta Contra a Violência Doméstica	
Golfe na Escola	DSDE
Ténis na Escola	

Quadro 4 | Projetos em parceria implementados pela DRE

O ***Agente X*** é um campeonato de resolução de problemas de matemática para os alunos que frequentam os 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos de escolaridade da RAM. Pretende-se que os alunos tenham acesso a uma iniciativa lúdica de aprendizagem da matemática em ambiente diferente do da sala de aula. Para isso, esta iniciativa foi desenhada para ser desenvolvida online, permitindo que os alunos trabalhem na escola ou em casa. O principal objetivo do *Agente X* é ensinar o aluno a desenvolver um raciocínio de resolução matemático perante determinado problema, não utilizando necessariamente as barreiras dos conteúdos curriculares. Este projeto foi desenvolvido em 31 escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e envolveu cerca de 802 alunos. As atividades oferecidas pelo projeto são desenvolvidas pelos alunos, quer na escola - em clubes de matemática, na própria disciplina, ou mesmo no âmbito de uma área curricular não disciplinar, quer em casa, individualmente ou com a ajuda dos professores e/ou dos encarregados de educação.

O projeto ***Educação para a Sexualidade e Afetos (ESA)***, no âmbito da Educação para a Saúde, é dirigido aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e foi desenvolvido na área de formação pessoal e social em 26 escolas. Estima-se que terão participado neste projeto cerca de 6370 alunos.

Este projeto está estruturado para ser aplicado de forma diferenciada, do 5.º ao 9.º ano de escolaridade, em 10 sessões consecutivas de 45 minutos. Pretende-se uma abordagem formal, intencional e pedagogicamente organizada do tema, através do desenvolvimento de competências pessoais e sociais. O

projeto *ESA* visa promover a qualidade das relações interpessoais, a qualidade da vivência da intimidade e a contextualização destas na sua raiz cultural e sócio-histórica. Deste modo, numa perspetiva crítica e comunicacional, dentro de uma conceção holística do ser humano, pretende-se que os alunos vivenciem a sua sexualidade de forma mais informada, saudável, responsável e gratificante e, assim, se eduquem para a prevenção dos comportamentos de risco, tais como a gravidez não desejada e precoce, as doenças sexualmente transmissíveis e os abusos sexuais, bem como a promoção da equidade de género e a eliminação dos casos de violência no namoro.

O projeto ***Leitura performativa: Projeto Ler com Amor, Associação Contigo Teatro***, promovido pela Associação Companhia Contigo Teatro, em parceria com a DRE, tem como principais objetivos motivar os alunos para a leitura e aperfeiçoar as competências de interpretação e compreensão de textos literários na aula de português, valorizando a leitura performativa, em voz alta, expressiva e/ou dramatizada. Ao longo do ano letivo, proporciona-se formação aos professores envolvidos, bem como propostas de boas práticas com os alunos. Este projeto esteve presente em 20 estabelecimentos de ensino, envolvendo cerca de 1200 alunos, e foi desenvolvido em contexto de sala de aula, clubes e em outros espaços alternativos (jardins, museus, bibliotecas e outros).

O ***Parlamento Jovem Regional*** é uma iniciativa promovida pela SRE, em parceria com a Assembleia Legislativa da Madeira (ALM), dirigida aos alunos do 3.º ciclo do ensino básico que participam num exercício de simulação do processo legislativo, com o objetivo de os incentivar para uma participação cívica e política mais ativa. Em 2018, participaram neste projeto 25 escolas, envolvendo, desde a sua fase inicial, cerca de 650 alunos.

O ***Plano Regional de Educação Rodoviária (PRER)*** é uma iniciativa direcionada a crianças do pré-escolar e alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, com o objetivo de contribuir para a redução da sinistralidade, bem como de educar, através de meios objetivos e adequados, para a defesa dos perigos do trânsito e para a adoção de comportamentos que promovam a segurança dos cidadãos. O projeto contou com a adesão de 85 escolas, sendo 4 infantários, 56 escolas básicas do 1.º ciclo com pré-escolar e 25 dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, envolvendo cerca de 10100 alunos.

O projeto ***Baú de Leitura*** tem como objetivo promover hábitos de leitura e escrita junto dos alunos de todos os níveis de ensino (1.º, 2.º, 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário) e, consequentemente, desenvolver a cultura literária na Madeira. Este projeto consiste na cedência temporária de livros a várias escolas da RAM, incentivando que estas troquem, mensalmente, entre si, baús, contendo livros selecionados de acordo com as idades e preferências dos alunos. Durante o período em que os baús estão nas escolas, animadores socioculturais de bibliotecas, educadores e professores dinamizam diversas atividades com os livros, como sejam a leitura orientada, a leitura recreativa, concursos, jogos, exposições, requisição domiciliária, entre outras. Este projeto foi desenvolvido em 81 escolas, das quais 54 são do 1.º

ciclo e 27 escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, e duas bibliotecas municipais. Estima-se que cerca de 11500 alunos beneficiaram das atividades deste projeto.

No projeto ***Rede de Bufetes Escolares Saudáveis (RBES)***, as escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário envolvem alunos, professores e restante comunidade educativa em atividades promotoras de uma alimentação saudável, designadamente, avaliação dos consumos alimentares dos bufetes escolares dos alunos, encontros, workshops, feira da amizade, piquenique, concursos, exposições, semanas promocionais, entre outras. O projeto foi desenvolvido por 20 escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. As atividades foram dinamizadas, sobretudo, em clubes, envolvendo alunos, pessoal docente e não docente dos respetivos estabelecimentos de ensino, estimando-se a participação de 2950 alunos.

O ***Campeonato Regional de Jogos Matemáticos*** é uma iniciativa dirigida aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico, que visa promover o desenvolvimento de competências matemáticas, nomeadamente, ao nível da concentração, contribuindo, de forma articulada para o desenvolvimento de capacidades matemáticas e para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos. Ao longo do ano letivo são desenvolvidas sessões práticas para alunos e professores. Participaram no projeto 62 escolas, envolvendo cerca 513 alunos.

O projeto ***História da Madeira*** surgiu da necessidade de abordar conteúdos de índole regional, nomeadamente da história da Madeira, paralelamente aos conteúdos dos currículos nacionais dos alunos do ensino básico da RAM. Pretende-se com este projeto proporcionar aos alunos um maior conhecimento da história da sua terra, do seu espaço coletivo, da sua identidade histórico-cultural e da sua capacidade de intervenção, enquanto cidadãos atentos e participativos na realidade envolvente. Ao longo do ano letivo foram promovidas ações de formação aos docentes destes níveis de ensino, culminando com o "Encontro de História Regional e Local na Escola". Inserido neste projeto está o concurso "Eu represento a minha História…", que contou com a participação de 11 escolas dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, envolvendo cerca de 1200 alunos.

O projeto ***A LER*** tem como principal objetivo promover a leitura junto dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, através da dinamização de oficinas de leitura com o intuito de melhorar as capacidades de compreensão e de interpretação dos textos. No âmbito deste projeto, realizou-se a 2.ª edição da Jornada *A LER*, que contou com a participação de cerca de 100 docentes.

No que concerne ao ***Educar para a BioGeodiversidade da RAM***, este é um projeto dirigido aos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico da RAM com o objetivo de valorizar o conhecimento do meio regional, local e natural. As escolas, no âmbito da sua autonomia pedagógica, devidamente consubstanciada no Projeto Educativo de Escola, podem desenvolver aprendizagens que mobilizam conteúdos nas áreas das ciências naturais, da biologia e da geologia, junto dos alunos.

Quanto ao projeto ***Animadores das Bibliotecas das Escolas de 1.º Ciclo*****,** a animação sociocultural das bibliotecas é realizada pelos técnicos superiores de bibliotecas escolares que desempenham funções no âmbito da promoção e animação da leitura, com atividades de caráter didático, pedagógico e lúdico, contribuindo para a aquisição de competências e desenvolvimento de potencialidades dos alunos.

Construir o Êxito em Matemática **(CEM)** é um projeto de formação contínua de professores na área da matemática. Teve início no ano 2006/2007 com 50 professores do 3.º ano do 1.º ciclo do ensino básico (CEB). Tem como objetivo melhorar as aprendizagens e desenvolver competências matemáticas nos alunos, visando:

- Promover o aprofundamento dos conhecimentos matemático, didático e curricular dos professores do 1.º ciclo;

- Promover o desenvolvimento de práticas pedagógicas que envolvam o aluno na realização das tarefas e na construção de materiais;

- Favorecer a realização de experiências de desenvolvimento curricular em matemática que contemplem a construção de materiais pedagógicos e de propostas de trabalho, tendo por base o Programa de Matemática do Ensino Básico, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Competências Essenciais para o Século XXI e a realidade de cada escola;

- Criar dinâmicas de trabalho colaborativo (intra e interescolas) nas reuniões presenciais e através da plataforma Moodle;

- Apoiar os professores na análise e discussão dos documentos ministeriais, no que diz respeito aos conteúdos a lecionar e à metodologia a adotar na sala de aula;

- Explorar novos cenários de aprendizagem com tecnologias digitais e através de atividades lúdicas.

Em relação às formações destinadas aos professores do 1.º ciclo do ensino básico dos diversos concelhos da Região, na área da matemática, a DRE, através da Divisão de Formação de Pessoal, realizou 3 cursos de formação designados Ambientes de Aprendizagem da Matemática fora da sala de aula, 1.º ciclo:
Módulo 1 (9 horas), para 4 grupos de formação, num total de 35 professores;
Módulo 2 (9 horas), para 1 grupo de formação, num total de 16 professores;
Módulo 3 (9 horas), para 1 grupo de formação, num total de 16 professores.
Os objetivos foram atingidos pois, em cada sessão, os docentes partilharam as experiências didáticas com os seus alunos, referindo a interdisciplinaridade entre os conteúdos tratados, o aspeto lúdico das propostas de trabalho e a utilização de materiais apelativos e de fácil construção, a adaptação de jogos tradicionais a novas situações e a aplicação das propostas com materiais diversos e de acordo com as capacidades e interesses dos alunos como facilitadores da sua aprendizagem.

A DRE deu continuidade, em 2018, à formação iniciada em 2015, em parceria com a Universidade da Madeira, iTEC - Cenários de Aprendizagem com Tecnologias Interativas, mas com uma modalidade de formação diferente. Esta formação continua a ter por base as linhas de orientação do grande projeto europeu - **iTEC - *Innovative Technologies for an Engaging Classroom***, um *large scale project* coordenado, entre 2010 e 2014, pela EUN - *Europeen Schoolnet* - da Comunidade Europeia e que agrupou 27 *partners* de diversos países da Europa, tendo como principal finalidade o *design* da sala de aula do futuro. Continuou a partir daí um processo de disseminação e *mainstreaming* dos resultados que expandiu a sua rede e criou o estatuto de *Associate Partner* em que se enquadra a Universidade da Madeira.

Com o intuito propiciar a inclusão de todos, desenvolver Competências Essenciais para o Século XXI e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, o Curso de Formação iTEC - Tecnologias Interativas na Sala de Aula, através das atividades formativas que promoveu, deu a conhecer aos professores ferramentas tecnológicas e apoiou-os na criação de propostas de trabalho nas quais os alunos tenham um papel ativo e, desse modo, adquiram competências significativas para o desenvolvimento da sua literacia digital, trabalhando colaborativamente e utilizando as tecnologias.

Este Curso de Formação dirigido aos professores de todos os grupos de recrutamento teve como objetivos desenvolver competências no uso de ferramentas interativas; criar dinâmicas de trabalho colaborativo entre professores (intra e interescolas); explorar recursos tecnológicos, perspetivar a sua utilização na sala de aula com os alunos e refletir acerca da avaliação das respetivas aprendizagens; discutir a importância da utilização de metodologias de trabalho diferenciadas tais como: *Gamification; Game Based Learning; Inquiry Based Learning; Flipped Classroom; Project Based Learning; Problem Based Learning; Pair Programming*, entre outros.

Ao longo dos vários módulos de formação, foram convidados antigos formandos (que realizaram esta formação em anos anteriores) que apresentaram os cenários de aprendizagem por si criados no âmbito da formação e implementados nas respetivas escolas. Esta partilha enriqueceu a discussão e fez emergir novas ideias para a criação de cenários de aprendizagem.

Nos diferentes módulos de formação, além das ferramentas tecnológicas, exploraram-se algumas metodologias de trabalho com o intuito de promover a reflexão por parte dos professores acerca da necessidade de uma mudança de práticas, para que os alunos assumam um papel ativo no processo de aprendizagem.

No Módulo Introdutório, foram exploradas as Competências Essenciais para o Século XXI (dos professores e dos alunos) e analisou-se o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, com o intuito de criar estratégias de trabalho que permitam a inclusão de todos e que facilitem o desenvolvimento do referido perfil.

No Módulo 2, Robótica Educativa, os professores tiveram oportunidade de construir e programar robots EV3 da Lego, conhecer os Cenários de Aprendizagem criados no âmbito projeto DROIDE II - os Robots na Educação Matemática e Informática - e analisar e discutir as potencialidades e os desafios do uso de robots nos diversos contextos educativos. Todo o trabalho realizado no âmbito deste módulo teve por base a metodologia de trabalho *Project Based Learning*.

No Módulo 3, Programar com o *Scratch*, os professores tiveram oportunidade de, em metodologia de *Pair programming*, explorar atividades; criar objetos educativos através da programação; analisar e discutir quais as potencialidades e desafios da utilização desta ferramenta na sala de aula.

No Módulo 4, Realidade Aumentada, foram divulgados aos professores algumas aplicações e softwares, para que estes ganhassem confiança na criação e respetiva utilização na sala de aula. Assim, os professores exploraram diferentes aplicações, criaram objetos e discutiram as potencialidades e desafios da utilização da realidade aumentada em contexto educativo. Durante o processo, verificaram a pertinência da utilização da metodologia de trabalho *Flipped Classroom* para a aprendizagem dos alunos.

No Módulo 5, Bandas Desenhadas Digitais, os professores exploraram vários softwares que permitiram criar bandas desenhadas digitais e, por conseguinte, debater as potencialidades e desafios da exploração de conteúdos curriculares através das mesmas. Durante esse processo explorou-se a metodologia de trabalho *Inquiry Based Learning*.

No Módulo 6, Blogues e Páginas Web, os professores tiveram oportunidade de explorar o *Blogger* e criar um blogue; construir uma página web através da *Wix*; discutir as potencialidades e desafios da utilização de blogues e de páginas web em contexto educativo. Durante o módulo, foi utilizado um blogue para os professores discutirem as semelhanças e diferenças entre as metodologias de trabalho *Game Based Learning* e *Gamification*, assim como as suas potencialidades para a aprendizagem dos alunos.

No Módulo 7, Criação de Cenários de Aprendizagem, os professores criaram um Cenário de Aprendizagem que utilizasse recursos tecnológicos enquanto ferramentas de aprendizagem e refletiram sobre a avaliação das aprendizagens neste âmbito.

Os objetivos desta formação foram atingidos, uma vez que os professores desenvolveram competências no uso de ferramentas digitais, equacionando a sua utilização na prática docente. Para tal, foi importante o aumento da carga horária da formação. A possibilidade para os formandos de poder explorar as ferramentas e criar os seus próprios cenários em conjunto com outros colegas foi importante para o estabelecimento de dinâmicas de trabalho cooperativo entre professores, traduzindo-se na criação de Cenários de Aprendizagem interdisciplinares.

No ano letivo 2017/2018, o curso de formação iTEC - Tecnologias Interativas na Sala de Aula teve a duração de 60 horas presenciais, foi composto por 7 módulos e realizado para 3 grupos distintos, sendo que 91 formandos, oriundos de 52 escolas da RAM, frequentaram pelo menos 1 dos módulos do curso.

No ano letivo 2018/2019, este curso teve a duração de 72 horas presenciais, foi composto por 8 módulos e realizado para 2 grupos distintos de 80 formandos, oriundos de 37 escolas da RAM, que frequentaram pelo menos 1 dos módulos do curso. Neste ano letivo, foi ainda introduzido um módulo referente às impressoras 3D.

No ano de 2018, foram vários os convites feitos à equipa de formação para a dinamização de atividades com alunos de diferentes níveis de ensino em diversas escolas e eventos públicos. Estas iniciativas são oportunidades de excelência para a divulgação do trabalho realizado no âmbito da formação, mas também um importante meio de proporcionar aos alunos a utilização de ferramentas tecnológicas com as quais habitualmente não têm contacto. Os alunos mostram-se muito interessados e participativos nas atividades propostas, evidenciando o desejo destes recursos serem incluídos nas aulas.

Como forma de divulgação do trabalho que foi feito na oficina de formação, foram também dinamizados:

- Apresentação do projeto iTEC para os delegados de português dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, nos dias 29 de janeiro e 05 de fevereiro;

- Workshop com robots na Universidade da Madeira para 2 turmas de 7.º ano da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos da Torre, no dia 1 de fevereiro;

- Workshop com robots na Universidade da Madeira para 1 turma de 9.º ano da Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva, no dia 22 de fevereiro;

- Workshop com robots na Universidade da Madeira para 2 turmas de 8.º ano da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos, no dia 2 de março;

- Workshop com robots na Escola Básica e Secundária Bispo D. Manuel Ferreira Cabral, para as turmas do 6.º ano de escolaridade, no dia 10 de março;

- Workshop com robots na Escola Básica e Secundária de Gonçalves Zarco, para 5 turmas dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, no dia 14 de maio;

- Workshop com Robots na Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas, para 6 turmas dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, no dia 23 de maio;

- Workshop com robots, realidade aumentada, Scratch, ATRMini e outros applets na Universidade da Madeira para os alunos do 4.º ano do Externato de Nossa Senhora da Conceição, no dia 25 de maio;

- Workshop com robots na EB1/PE do Tanque - Santo António para os alunos do 4.º ano do ensino básico, no dia 8 de junho;

- Workshop “Impressora 3D na aprendizagem da matemática em projetos interdisciplinares”, para professores no MadeiraMat2018, no dia 12 de julho;

- Workshop com Robots no Externato Adventista para os alunos do ensino básico, no dia 16 de julho;

- Participação no "Macaronight", na "Cidade do Empreendedor" e na "Ciência no Mercado", para divulgar a oferta formativa da DRE, nos dias 28 e 29 de setembro, 31 de outubro e 21 de novembro, respetivamente;

- Workshop "O que Aumenta a Realidade Aumentada?", dinamizado no II Encontro Regional “Ambientes Inovadores de Aprendizagem”, nos dias 23 e 24 de novembro.

Considerando que a educação pré-escolar é um dos contextos mais significativos para a promoção das mais diversas competências, o projeto ***Ninho de Leitura*** pretende constituir-se, no mundo da educação de infância, como um espaço de reflexão sobre percursos e metodologias possíveis para a mediação leitora e para o desenvolvimento de competências leitoras nas crianças em idade pré-escolar, com propostas de intervenções sistematizadas e contínuas.

O projeto *Ninho de Leitura* proporciona ainda aos educadores que participam nas suas ações de formação o contacto direto com uma seleção de livros para a Infância, permitindo aos educadores ler, manipular e, sobretudo, refletir sobre inúmeras possibilidades de intervenção com os grupos de crianças e com as famílias, numa abordagem multidisciplinar em que se destaca, nomeadamente, o desenvolvimento de competências sociais.

Um dos contextos significativos de promoção de competências pré-leitoras é o jardim de infância (Fernandes, 2005; Lopes, 2004, 2005). A investigação tem evidenciado que a qualidade das ações desenvolvidas na educação pré-escolar é fundamental para o desenvolvimento quer da linguagem, quer da literacia, em particular no que concerne ao ambiente linguístico existente (Caspe, 2007).

Os educadores de infância, face ao trabalho que desenvolvem, são fundamentais na criação de um “projeto leitor” nas crianças com quem trabalham. Desta forma, os educadores devem ter acesso a formação que os prepare para a implementação de atividades que promovam competências pré-leitoras nas crianças, seguramente facilitadoras na prevenção de dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita.

Atualmente, no mercado português, há uma quantidade de livros de qualidade especialmente criados para o público de mais tenra idade. Estes objetos passíveis de leitura, conhecidos como álbuns ilustrados, são facilitadores de uma animação leitora lúdica e criativa. O manuseio eficiente e sensível desde acervo de livros a ser implementado na biblioteca da sala, é seguramente um espaço de construção do leitor.

Durante a formação, refletiu-se sobre a biblioteca em sala, o acervo, o espaço físico e a nutrição afetiva. O livro está sempre acessível à curiosidade da criança, à sua necessidade de construir e reconstruir, e a biblioteca deve ser um território de emoções em que os sentidos e as inteligências, o tátil e o espiritual se fundem verdadeiramente (Oliveira- Formosinho & Andrade, 2011).

Assim, é importante refletir sobre a qualidade da animação leitora: o estado da biblioteca da sala, o conhecimento de títulos e autores e se as atividades lúdicas dinamizadas provocam ruído ou reforçam os hábitos de leitura e a sua compreensão.

Durante o ano de 2018, foram dinamizadas 3 atividades formativas distintas, num total de 7 cursos, 3 de 14 horas e 4 de 25 horas, abrangendo 109 educadoras de infância e cerca de 50 escolas.

Reconhecendo a adesão do público-alvo a este projeto, faz sentido a sua continuidade, consolidando, assim, um espaço de reflexão sobre as dinâmicas à volta do livro infantil no pré-escolar, bem como os caminhos a percorrer na construção de uma mediação leitora mais sistematizada e com resultados mais duradouros.

Na sequência da publicação das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), homologadas através do Despacho nº 9180/2016 - Diário da República nº 137/2016, Série II de 2016-07-19, e dando continuidade às oficinas de formação que se iniciaram em 2017, no sentido de sustentar teoricamente os educadores de infância na construção e gestão do seu currículo como forma de garantir práticas educativas de qualidade, apropriando-se de novos processos e instrumentos que lhes permitam planear e avaliar o processo educativo de uma forma mais dinâmica e interativa, a DRE realizou 3 oficinas da formação "Gerir o currículo na educação pré-escolar: planeamento e avaliação na perspetiva das OCEPE 2016", que abrangeu 50 educadoras de 8 concelhos da ilha da Madeira, num total de 24 estabelecimentos de educação/ensino. As educadoras de infância, em dois grupos de trabalho distintos, envolveram-se num processo de repensar as suas práticas educativas que as acompanhou ao longo de 50 horas de formação, 25 horas em 8 sessões presenciais e 25 horas em tempos de trabalho autónomo.

Consciente da importância de uma política educativa integrada e coesa para a educação de infância, é de salientar a aposta feita na realização desta oficina no Porto Santo, que abrangeu 16 docentes de todos os estabelecimentos de educação desta ilha, apoiando-os na implementação desta nova proposta curricular e capacitando-os de autonomia pedagógica.

Tendo sido esta uma das grandes metas da DRE para o ano letivo 2017/2018, foi dada continuidade à divulgação do documento, em encontros preparados para públicos muito específicos, com a finalidade de refletir sobre aspetos centrais na organização dos contextos educativos e na resposta pedagógica às crianças e às suas famílias, nomeadamente, a dirigentes da SRE.

Foi ainda calendarizado um ciclo de encontros informais, designado "Refletir Percursos", que procurou responder a um conjunto de temas de interesse previamente auscultados entre as educadoras, de caráter não obrigatório, e que apoiou na reconstrução das suas práticas pedagógicas. Realizaram-se, no primeiro período deste ano letivo, 4 encontros informais de 3 horas cada e estão previstos outros 6 encontros até julho de 2019.

São inúmeros os estudos e as reflexões que indicam que os alunos alcançam níveis mais elevados de aprendizagem se trabalharem juntos e se os professores se envolverem em equipas de trabalho colaborativo. O trabalho cooperativo permite potenciar aptidões individuais, numa troca de experiências e papéis, possibilitando formas de melhorar o ensino e a aprendizagem, através de abordagens e soluções criativas. Neste sentido, recorreu-se a comunidades de aprendizagem para dar enfoque às aprendizagens e aos resultados dos alunos, alicerçando o desenvolvimento curricular no trabalho cooperativo entre professores e, destes, com os alunos. A atividade formativa ***Desenvolvimento Curricular em Comunidades de Aprendizagem*** decorreu na modalidade de oficina de formação, num total de 30 horas, e teve como destinatários docentes de todos os grupos de recrutamento, num total de 15 formandos. A atividade utilizou a Plataforma das Comunidades SRE, disponível em comunidades.educatic.info

Pelas suas características orográficas, o nosso país e, em particular, a RAM, pela centralidade e dimensão atlântica, está intimamente ligado ao oceano. Detentor de uma posição geoestratégica relevante que lhe permitiu uma distinta tradição marítima, Portugal serve de ponte entre a Europa, a África e a América, desempenhando um papel fulcral nas rotas do Atlântico e do Mediterrâneo. Considerando que esta realidade deve ser apreendida e explorada pelos alunos, desde tenra idade, e dado o forte papel regulador dos oceanos na vida da Terra, enquadrou-se nas OCEPE, na articulação curricular do Programa de Estudo do Meio do 1.º CEB e nas unidades curriculares da área das ciências do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem em torno da temática ***Entre a Terra e o Mar.*** A finalidade foi criar espaços que promovam o conhecimento do mar e do seu valor intrínseco e permitir aos educadores e aos docentes a exploração e a abordagem de temáticas e conteúdos científicos com pontos de vista diversificados, numa perspetiva de integração do ensino das ciências.

Assim, tendo como conteúdos de suporte o enquadramento da temática no currículo, a literacia do oceano e ensino experimental das ciências, e dando continuidade aos módulos realizados em 2017, desenvolveu-se uma formação que compreendeu quatro módulos: Ambientes marinhos - conhecer para proteger; Flora e vegetação indígenas da Madeira; As abelhas no Mundo; e, finalmente, Arte, Artefactos e Ciência. Procurou-se proporcionar diferentes perspetivas de abordagem à temática central, alicerçando a colaboração entre as escolas, as instituições e os serviços na implementação do ensino das ciências. As atividades formativas, destinadas a docentes de todos os grupos de recrutamento, num total de 38 formandos e 16 horas, desenvolveram-se em sessões de caráter teórico-prático, em diferentes locais, e contaram com visitas de campo ao Ribeiro Frio e à Estação de Biologia Marinha.

A necessidade de problematizar os princípios orientadores da ação educativa (a forma de interpretar o currículo, a definição de estratégias e a intervenção na prática educativa) requer docentes atuantes em contextos formais e não formais, que reflitam práticas e modos de atuação, que se envolvam em projetos e em equipas de trabalho colaborativo, numa perspetiva de promover a qualidade do sistema educativo e a

educação para todos. Neste sentido, a DRE, através da DFP promoveu o projeto **@rcco - Agir, Refletir, Criar e Comunicar**, um espaço de reflexão, debate, planificação, estudo e formação de docentes. Com uma periodicidade quinzenal, foram desenvolvidas sessões presenciais de trabalho teórico-prático subordinadas a temáticas específicas que contaram, entre outubro e dezembro de 2018, com 32 formandos, representando 12 escolas públicas e privadas do 1.º ciclo do ensino básico.

O docente desempenha um papel crucial na sala de aula, na criação de um clima emocional que facilite a aprendizagem do aluno e o seu bem-estar pessoal. É necessário, por isso, que se criem ambientes harmoniosos que fomentem a consciência socioemocional, o bem-estar psicológico e, consequentemente, favoreçam o sucesso escolar das crianças.

O ***Desenvolvimento Pessoal e Mindfulness*** é um modelo de formação que pretende também melhorar o bem-estar físico e emocional dos docentes, contribuindo com ferramentas teóricas e práticas de educação socioemocional, capazes de alterar positivamente as suas relações interpessoais, com os seus alunos e com a restante comunidade educativa. Assim, esta iniciativa, promove a autoconsciência e a incorporação de valores fundamentais para aprender a viver com maior serenidade e responsabilidade, capacitando os adultos (educadores e professores) para modificar o ambiente da sala de aula, transformando-o num espaço acolhedor, harmonioso, consciente e criativo, com a filosofia de que, "é preciso primeiro aprender para dar aos outros". O objetivo é ainda educar integralmente a criança/aluno para a autoconsciência e a compreensão de si mesmo, integrando técnicas de Mindfulness/Atenção Plena, para a gestão do stress; desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais para gerar melhores relacionamentos interpessoais. Por outro lado, os alunos desenvolvem comportamentos de autorregulação e envolvem-se de forma consciente em atividades de focalização da atenção, para promover o sucesso escolar.

No ano de 2018, realizaram-se 6 cursos de formação que abrangeram 120 assistentes operacionais das escolas da RAM e 7 oficinas de formação que abrangeram 107 docentes de todos os grupos de recrutamento de 35 de escolas de 6 concelhos da RAM.

O ***Apoio Escolar Online* (*AEO*)** é um projeto que visa prestar apoio escolar a todos os alunos da RAM que frequentam o 3.º ciclo do ensino básico ou o ensino secundário, contribuindo para o seu sucesso educativo. Neste sentido, o AEO dispõe de uma plataforma e de uma equipa de professores que, recorrendo à metodologia de e-learning, proporciona um apoio extraescolar a todos os alunos da RAM, facultando assim a igualdade de oportunidades. Em 2018, o projeto alcançou as metas estipuladas, no entanto, foram sentidas algumas dificuldades ao nível de recursos técnicos e de deslocações para a divulgação do mesmo. Relativamente ao número de alunos inscritos no AEO, superou-se a meta prevista em cerca de 75%, com 552 inscritos, no entanto, este número poderia aumentar com uma maior divulgação do projeto, através da disponibilização de transporte para este efeito.

O projeto ***Avaliar+ (Plataforma de Lançamento de Notas AEC do 1.º Ciclo)*** tem como objetivo possibilitar às escolas do 1.º ciclo do ensino básico gerir e otimizar os seus próprios critérios de avaliação, definidos em Conselho Escolar, por cada atividade de enriquecimento curricular, bem como o lançamento das avaliações dos alunos. Pretende-se dar resposta a uma lacuna reportada por diversas escolas, simplificando o procedimento de avaliação para os professores e normalizando a estrutura do documento avaliativo para todas as escolas. Em 2018, este projeto foi implementado em todas as escolas públicas do 1.º ciclo do ensino básico da RAM.

O projeto ***TIC@EDU*** engloba todas as atividades relacionadas com as tecnologias educativas nos estabelecimentos de ensino da RAM, desde a educação pré-escolar até à conclusão do ensino básico. Em 2018, o projeto decorreu conforme planeado, tendo-se notado uma falta de recursos humanos que exigiu um esforço acrescido por parte da equipa do projeto.

O projeto ***CAP3R - Capacitar a Aprendizagem Promovendo Estratégias de 3D e 3R´s (Robótica, Realidade Aumentada e Realidade Virtual)*** trabalha com a robótica educacional há oito anos na RAM. Na sua fase inicial foi implementado em três escolas distintas, durante o ano letivo 2009/2010, com recolha de necessidades, formação e aplicação de estratégias/atividades no contexto da robótica em diferentes níveis de ensino. Neste âmbito, pretende-se proporcionar um ambiente de aprendizagem enriquecedor, nas diversas áreas disciplinares e nos diferentes níveis curriculares, como na matemática, física, expressão musical e dramática, português, mecânica, educação tecnológica e história. Em 2018, os colaboradores envolvidos neste projeto integraram dois projetos Erasmus+ KA2, nomeadamente Robot City e Ecos, este último em parceria com colaboradores do AEO e do ProRED.

Quanto ao projeto ***Produção de Recursos Educativos Digitais*** **(ProRed)**, a equipa responsável coordena, desde o ano letivo 2017/2018, o Projeto *Erasmus+* KA2 E-MaGIC, no desenvolvimento de jogos educativos em matemática.

O projeto ***Educar Línguas Estrangeiras (Edu-LE)*** é constituído por uma equipa que apoia e monitoriza a lecionação do inglês no âmbito da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico da RAM, com base na articulação transversal e interdisciplinar de conteúdos, assente numa metodologia de avaliação com portefólio. A ação do Edu-LE refletiu-se na lecionação de inglês em todas as escolas da Região, na vertente curricular em todos os anos de escolaridade, facto diferenciador do praticado em termos nacionais, colocando em prática as diretrizes específicas para os 1.º e 2.º anos emanadas pela DRE, bem como nas práticas diferenciadas a dinamizar em contexto das atividades desenvolvidas no inglês, enquanto atividade de enriquecimento do currículo, em todo o 1.º ciclo. A equipa responsável promoveu formação e acompanhamento individualizado (sempre que solicitado), bem como a monitorização da metodologia de portefólios específica à Região, enquanto ferramenta de avaliação. Foi também feito trabalho de acompanhamento docente, relativamente à sensibilização feita em contexto da educação pré-escolar,

numa perspetiva articuladora entre ciclos e com as novas diretrizes das atuais OCEPE. Estas medidas de apoio e promotoras de melhoria de práticas desenvolvidas pelo projeto, levam a que se considere que o mesmo cumpriu os objetivos determinados.

O projeto ***Preparando o meu futuro*** destina-se a crianças do 1.º ciclo do ensino básico e tem como intuito apoiar o desenvolvimento de competências na área do desenvolvimento da maturidade vocacional, como sendo, entre outros, a capacidade de aprendizagem ao longo da vida, a tomada de decisão e resolução de problemas, a adaptabilidade e flexibilidade para a mudança, o pensamento criativo e a capacidade de reflexão, e, as relações interpessoais e de interajuda.

Em 2018, o projeto foi implementado em 26 escolas dos concelhos do Funchal, Câmara de Lobos, Santa Cruz, Ribeira Brava, Calheta e Ponta do Sol, perfazendo um total de 1286 alunos.

Para assegurar a consecução destes objetivos, foi essencial que os professores responsáveis adquirissem conhecimentos sobre a temática do desenvolvimento infantil na vertente da maturidade vocacional, assim como algumas competências para a aplicação de estratégias específicas no âmbito do próprio projeto.

Desta forma, foi dinamizada uma ação de formação com a duração de 26 horas (13 horas presenciais e 13 horas não presenciais) aos professores das escolas participantes, almejando a compreensão da especificidade do desenvolvimento vocacional, como parte do desenvolvimento global das crianças, dos benefícios daquele para a vida futura das mesmas, assim como conhecer as metodologias e estratégias para a aplicação do projeto. A formação foi frequentada por 38 professores provenientes das 26 escolas participantes.

Em termos do acompanhamento aos professores dinamizadores do projeto, foram realizadas reuniões com as equipas intervenientes de cada escola, o que contribuiu para imprimir uma nova dinâmica ao projeto porquanto os docentes puderam não só colocar as suas dúvidas relativas ao desenvolvimento de determinadas atividades e também dos seus objetivos, como também tiveram oportunidade de apresentar o trabalho realizado com os alunos e os progressos destes relativos ao desenvolvimento das competências avaliadas pelo projeto. Paralelamente a estas reuniões, existe uma plataforma, onde se encontram alojados todos os materiais necessários ao desenvolvimento das atividades, assim como as instruções mais importantes.

A avaliação do projeto foi realizada através de questionários disponíveis na referida plataforma, com o intuito de analisar o resultado de cada atividade relativamente à competência que pretende desenvolver. O resultado desta avaliação indicou-nos um feedback muito positivo por parte das escolas e dos professores envolvidos.

É também digno de registo o facto de, apesar da perda numérica de 1 escola em 2018 em relação ao ano anterior, o número de alunos ter sido maior notando-se um acréscimo de 19,4%. Tal facto deve-se ao

interesse por parte dos professores que desenvolvem as atividades em aumentar o número de turmas participantes.

O projeto ***Sinergias*** surgiu da necessidade de promover ligações/interações entre os projetos e intervenções desenvolvidos na EB1/PE do Lombo Segundo, nomeadamente o "Recreio Vivo", "À Descoberta da Empatia", "Oficina de Pais" e "Convivialidade Escolar".

Assim, na sua base está a criação de uma rede de partilha de vivências entre os diferentes intervenientes em prol de um ambiente escolar favorável ao desenvolvimento das competências socioemocionais.

O *Sinergias* tem como principais objetivos contribuir para o desenvolvimento de um clima relacional positivo na escola - "criação de espaços de contenção", desenvolver competências socioemocionais na comunidade escolar, fortalecer a ligação escola/família e família/escola e transformar os fenómenos associados aos comportamentos desajustados.

Ao longo de 2018, foi dada continuidade às ações desenvolvidas no ano transato tais como a implementação de uma oficina para pais e uma ação de sensibilização sobre a importância do recreio e da supervisão.

No âmbito do projeto ***Todos Podem Ler: Bibliotecas Escolares Mais Inclusivas,*** realizaram-se várias atividades que promoveram o conhecimento e a participação. Para o efeito, foram contempladas na primeira fase do projeto, entre os meses de outubro de 2017 e fevereiro de 2018, 8 ações de sensibilização, designadamente 2 ações na EB1/PE do Boliqueime, 2 ações na EB1/PE do Galeão, 2 ações na EB1/PE do Livramento e 2 ações na EB1/PE do Covão.

No âmbito do referido projeto e em parceria com a Fundação Altice, estas escolas receberam um computador portátil com soluções especiais PT, um tablet com eBooks - Leitura Inclusiva e um kit de livros e conteúdos em formatos acessíveis.

Estas ações destinaram-se aos técnicos superiores de biblioteca, professores e alunos dos 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade (42 participantes dos 3.º e 4.º anos da EB1/PE do Boliqueime; 35 participantes de 2 turmas do 3.º ano da EB1/PE do Galeão; 37 participantes dos 3.º e 4.º anos na EB1/PE do Livramento; e 43 participantes dos 2.º e 4.º anos da EB1/PE do Covão) com o objetivo de sensibilizar para a temática dos "Livros e Conteúdos em Formatos Acessíveis", bem como promover o contacto e a exploração destes conteúdos por parte dos alunos. As turmas selecionadas incluíram os alunos com necessidades especiais que poderiam utilizar e beneficiar das tecnologias de acessibilidade disponibilizadas pela Fundação PT.

As ações dividiram-se em duas partes. Na primeira parte, uma exposição teórico-prática sobre o projeto e os conteúdos nos vários formatos acessíveis. Na segunda parte, estiveram expostos diversos equipamentos e tecnologias de apoio (computador com o software Zoom Text, trackball e teclado standard adaptado para apoio à aprendizagem, computador com software GRID2, Inproman USB e Switch Jelly Bean, Meo Tablet

com ebooks, PT Magic Contact, Let Me Talk, plano inclinado e lupas) e os livros e conteúdos em formatos acessíveis (Braille e alto relevo, negro ampliado, Língua Gestual Portuguesa (LGP), áudio, símbolos pictográficos, leitura fácil e atividades de desenvolvimento do tema com os alunos), que os alunos puderam experimentar e explorar com a orientação do adulto.

No final do ano letivo 2017/2018, realizaram-se questionários online relativos ao tema dos livros e conteúdos em formatos acessíveis, no intuito de aferir a percentagem de sucesso dos alunos das escolas EB1/PE do Boliqueime (2.º e 3.º anos), EB1/PE do Galeão (2.º e 4.º anos), EB1/PE do Covão (2.º e 3.º anos) e EB1/PE do Livramento (2.º e 3.º anos). Durante a aplicação dos questionários, foi realizada uma ação de sensibilização de forma a reforçar os conhecimentos dos alunos. Após a análise dos dados, concluiu-se que os alunos atingiram uma taxa de sucesso de 81% na EB1/PE do Galeão, 82% na EB1/PE do Boliqueime, 81% na EB1/PE do Covão e 85% na EB1/PE do Livramento. Perante estes resultados, podemos concluir que o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo foi proveitoso, pois os alunos revelaram ter adquirido os conhecimentos pretendidos. Foi ainda realizada pelos diretores e técnicos/docentes dos estabelecimentos de ensino a avaliação do projeto proposta pela Fundação Altice.

O projeto ***Histórias de En(cantar) no Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB)***, dinamizado pela *Equipa de Animação*, visa a promoção de animações na área das expressões musical e dramática, a promoção de intervenções artísticas e educativas em contexto escolar, a colaboração com diversos parceiros através da dinamização e a participação em espetáculos diversos e a formação contínua em diversas áreas artístico-expressivas, nos estabelecimentos escolares com educação pré-escolar e jardins de infância e 1.º ciclo (1.º e 2.º anos).

A 8.ª edição da ***Semana Regional das Artes (SRA)***, integrada no Festival do Atlântico, é um evento que visa a abertura da escola e das instituições educativas à comunidade, mediante a união de sinergias potencializadoras de experiências artísticas significativas e gratificantes, quer para quem está em palco, quer para quem frui das performances. Integraram a SRA as práticas artísticas desenvolvidas no ensino genérico, por via de vários momentos/espetáculos, nomeadamente: ESCOLArtes, Festa no Jardim, Modalidades Artísticas e Exposição e Concursos Regionais de Educação e Expressão Plástica.

O projeto ***Modalidades Artísticas no Ensino Básico e Secundário***, implementado nas escolas dos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário desde o ano letivo 2002/2003, tem como principais objetivos assegurar a promoção, a implementação e o acompanhamento pedagógico dos projetos das modalidades artísticas - dança, teatro, cordofones tradicionais madeirenses, instrumental, canto coral e artes plásticas.

O projeto ***Regionalização do Currículo de Educação Musical dos 2.º e 3.º CEB***, implementado desde 2006, assenta na organização de formação contínua, na promoção de conferências e reuniões nas escolas para professores e alunos e sistematização de propostas de atividades de apoio aos professores de educação

musical. De forma a efetivar este projeto nas escolas, os docentes de educação musical concebem a planificação anual de atividades, assentes no património musical madeirense.

O projeto ***Atividades Artísticas Extraescolares*** pretende proporcionar a crianças e jovens (em idade escolar) um conjunto de práticas no âmbito da música, teatro, dança, expressão plástica e multimédia, numa perspetiva de ocupação de tempos livres.

No projeto ***Palco de Talentos*** estão identificadas duas boas práticas: Concurso Jovens Artistas e Audições/Aulas abertas. Com este projeto pretende-se valorizar a prática artística das crianças e jovens que frequentam as atividades artísticas extraescolares, identificando os melhores alunos; estimular a salutar competição entre os vários alunos; proporcionar a estas crianças e jovens o contacto com o público e estimular para uma eventual carreira artística em escolas especializadas de artes. No Concurso Jovens Artistas, a identificação dos candidatos é resultado de uma avaliação de percurso/competências, por parte dos respetivos professores das atividades artísticas extraescolares, com o intuito de identificar os alunos que melhor irão representar o grupo no espetáculo final. As audições, por sua vez, são momentos de atuação onde se promove, perante público e intérpretes, a prática de atividades artísticas e a desinibição em apresentar uma obra a solo ou em grupo e se divulgam as atividades artísticas da DSEAM e a importância do trabalho interdisciplinar.

A ***Temporada Artística*** é um projeto com grande visibilidade, pois lida com parceiros e públicos muito diversificados. Como em qualquer temporada, existem variáveis, intrínsecas e extrínsecas, que condicionam determinados procedimentos. A logística na utilização de certos espaços culturais e as dificuldades na gestão dos transportes e do pessoal de apoio, são algumas destas dificuldades. Por outro lado, a colocação tardia de professores e o aumento dos pedidos externos são alguns dos fatores que contribuem para o desgaste dos intervenientes neste projeto. Contudo, há que registar um esforço conjunto entre diretores artísticos/produção e parceiros, no sentido de superar tais adversidades, tendo sido alcançado um grau de eficácia considerável na resolução destes problemas.

O projeto ***Festivais da Canção da Madeira*** incluiu o 37.º Festival da Canção Infantil da Madeira e o 7.º Festival da Canção Juvenil da Madeira, Voz d'Amanhã. O 37.º Festival da Canção Infantil da Madeira, subordinado ao tema da literatura/livros infantis, realizou-se no dia 7 de abril de 2018, no auditório do Centro de Congressos da Madeira. De evidenciar o aumento do interesse por parte do público, registando-se novamente casa cheia. Este festival foi emitido posteriormente pela RTP-Madeira, RTP1 e RTP Internacional. Competiram 22 canções na fase de pré-seleção, das quais foram selecionadas 12 finalistas. A canção "Fabo" sagrou-se vencedora, tendo igualmente participado na Gala Internacional dos Pequenos Cantores, na Figueira da Foz, onde arrecadou o Prémio de Melhor Letra.

O 7.º Festival da Canção Juvenil da Madeira, Voz d'Amanhã, ganhou notoriedade e independência e deixou de integrar a SRA, tendo sido realizado no dia 5 de julho, no centro comercial Fórum Madeira. Tratou-se de

uma edição diferente que contou com a parceria exclusiva do centro comercial Fórum Madeira que apoiou a quase totalidade da produção deste evento. Outra novidade foi o facto do concurso, pela primeira vez, ter sido composto apenas por canções originais (num total de 9). Um dos pontos fortes deste espetáculo reside no facto de todas as canções serem acompanhadas ao vivo por um grupo de músicos (professores e alunos da DSEAM).

Através do ***Portal de Recursos de Educação Artística***, o serviço de biblioteca e de recursos pedagógicos pretende disponibilizar a maior quantidade de informação aos utentes da biblioteca da DSEAM, principalmente docentes, investigadores e alunos do ensino superior. De salientar a angariação de novos documentos e a requisição de documentos para consulta no domicílio. O número de documentos catalogados, um dos indicadores mais importantes, atingiu o valor de 26009, o que demonstra o riquíssimo património que a DSEAM detém neste momento. Entre os aspetos mais positivos, relativamente a 2018, encontra-se o número de documentos consultados na sala de leitura, que apesar de não ter as condições ideais para receber pessoas, ultrapassou largamente a meta prevista. A biblioteca manteve o protocolo estabelecido com a Base Nacional de Dados Bibliográficos (PORBASE) e Registo Nacional de Objetos Digitais (RNOD), tendo enviado trimestralmente o catálogo da biblioteca da DRE-DSEAM para avaliação e partilha neste sistema, bem como digitais com a miniatura do documento.

Com o projeto ***Educartes - Plano editorial DSEAM***, pretende-se promover a edição de obras, nos domínios da educação e cultura, que divulguem as atividades da DSEAM a nível regional, nacional e internacional. Em 2018, foram concluídas 12 edições e promovidos 107 autores, um valor bastante elevado que se deveu, principalmente aos volumes da Coleção 20, ao CD do Festival da Canção Infantil da Madeira e à Revista Portuguesa de Educação Artística, projetos que envolvem muitos autores.

O projeto ***Investigarte (incentivo à investigação em artes)***, promovido pela Divisão de Investigação e Multimédia, tem como finalidade realizar projetos de investigação nos domínios da musicologia e da educação e recolher e tratar informação estatística. Destacam-se os excelentes resultados no âmbito da digitalização de partituras em fac-simile, especialmente devido ao projeto da Antologia da Música da Madeira; na realização de comunicações em congressos científicos e na publicação de resultados de investigação em revistas científicas da especialidade; e no número de investigadores externos a colaborar em atividades da DSEAM. Ainda pela positiva, destaca-se o registo de acontecimentos musicais na cronologia.

Relativamente ao projeto ***ID-entidades Madeirenses***, durante o ano de 2018, no campo da produção audiovisual original, foram realizados 46 projetos de vídeo originais. Este número resulta da diminuição de pedidos realizados pela DSEAM, pois servem de suporte a divulgações, apresentações e complementos multimédia de eventos e da diminuição de colaboradores no serviço, deixando de se apostar tanto na criação de produtos educativos originais e inovadores nesta área, como em anos anteriores.

Através do projeto ***DSEAM - Produções Audiovisuais e Educativas,*** o Centro de Multimédia contribui para a promoção das novas tecnologias aplicadas à música e, neste contexto, apresentou um elevado número de solicitações externas para eventos. Em 2018, foram realizados 329 serviços externos de som e 225 serviços de captação e edição de vídeo. A ocupação do estúdio nas galerias D. João foi positiva, atingindo 462 horas de gravação/edição, para um total de 92 serviços solicitados. Por sua vez, o estúdio da Sede contou com uma ocupação de 761 horas de gravação/edição, num total de 6 serviços. Estes dados devem-se ao facto de o estúdio da Sede ter recebido principalmente os projetos de gravação mais importantes (Festival da Canção Infantil, ESCOLArtes, Edições e Equipa de Animação). É de realçar que, em 2018, dos 329 serviços de som para eventos e espetáculos, 38 deles foram realizados para a Temporada Artística da DSEAM.

O projeto ***Educamedia (Educação para os Media),*** realizado pela DSEAM em parceria com a DSIFIE, consiste em planificar e coordenar os projetos "TV escola", "Cinedesafios", "Aprender com o Cinema", "Webradio"; "TICultura", "Certificação Escola Educamedia", "Concurso Curtas-Metragens"; "Festival de Audiovisual e Cinema Escolar - FACE", "Educamedia - Aprende Online", atualizar e gerir as plataformas dos projetos do Educamedia (site, plataforma cursos online, canal Meo, Webradio, redes sociais); apoiar as escolas na criação de Webradios e TV's escolares; planificar e colaborar na organização do Festival Audiovisual e Cinema Escolar; criar os materiais do projeto "Aprender com o Cinema "(cartazes, capas, guias didáticos do professor); criar os materiais para o projeto "Cinedesafios (guias didáticos do professor, vídeo tutoriais, desafios mensais); criar os materiais para o projeto "TICultura" (documentos orientadores, folhetos, planos de trabalho); planificar e apoiar a produção de projetos multimédia/audiovisual e coordenar e dinamizar ações de formação na área dos media e audiovisuais.

O projeto da ***Natação no 1.º CEB*** tem como objetivos promover a aprendizagem da natação nos alunos do 1.º ciclo do ensino básico, aumentar o número de alunos que aprendem a nadar, fomentar e desenvolver a natação enquanto modalidade desportiva, de recreação, de salvamento aquático e, em última instância promover a condição física e saúde.

As aulas de natação são ministradas uma vez por semana, com a duração de 60 minutos por sessão, na componente de enriquecimento curricular. Estas são orientadas por 10 professores (distribuídos pelos vários concelhos) coadjuvados pelo professor que leciona a expressão e educação físico-motora na escola, sendo que o trabalho desenvolvido se rege sobretudo pelas orientações do Ministério da Educação.

No final do ano letivo são organizados Festivais de Natação em cada concelho, orientados pela DSDE, com o objetivo de regular e harmonizar a prática. Pretende-se que estes festivais sejam ecléticos e multidisciplinares, pelo que é apresentada uma proposta que consiste numa abordagem às habilidades motoras básicas envolvendo a natação pura (prova de 25m costas e 25m crol para os alunos dos 3.º e 4.º anos de escolaridade), o polo aquático e as modalidades náuticas.

Com o propósito de aperfeiçoar conhecimentos e a prática desportiva, a DSDE em parceria com a Associação de Natação da Madeira promove todos os anos formação específica destinada a professores nesta área.

O projeto ***Escolinhas de Ginástica*** visa proporcionar aos alunos um amplo reportório de atividades que permita experimentar novos movimentos e trabalhar, individualmente e em grupo determinadas, habilidades e competências. Permite ainda estimular as crianças a agirem sobre os objetos de forma a reconhecer as suas propriedades, identificando as suas múltiplas possibilidades de utilização individual e coletiva, e pretende proporcionar aos professores e alunos a realização de pequenas coreografias apelando à sua capacidade criativa bem como à necessidade de adaptação à mudança constante associada ao processo de construção coreográfica. Neste sentido, os alunos apresentam coreografias em atividades escolares, constituindo este um dos momentos pedagógicos mais ricos e aliciantes deste projeto.

O ***Flying Objects @ Madeira (Introdução ao Frisbee na escola)*** é um projeto de introdução à prática de modalidades com Frisbee (inicialmente intitulado FO@M - Flying Objects@Madeira, nomeadamente as modalidades Ultimate, Frisbee e Disc Golf, nas escolas dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico da RAM. Para este efeito, promoveu-se a formação junto dos docentes de educação física.

Para além dos 59 projetos desenvolvidos pela DRE, foram estabelecidas parcerias com diversas entidades públicas e privadas, através das quais esta Direção Regional colaborou na implementação de diversos projetos/iniciativas, designadamente:

O projeto ***Enfrentar o Desafio das Drogas - Atlante***, da responsabilidade conjunta da Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências, do Instituto de Administração de Saúde e Assuntos Sociais, e da DRE, é dirigido aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e é composto por 6 sessões. Tem como objetivo dotar os alunos de informação, atitudes e valores e competências necessárias para decidir de forma racional e autónoma perante o desafio das drogas.

No âmbito do ***Dia de Portugal e de Camões***, o Representante da República para a Região Autónoma da Madeira, em parceria com a SRE, promove o "Concurso Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas", no 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário, com o intuito de envolver os alunos destes níveis de ensino nas comemorações do dia 10 de junho.

O ***Eco-Escolas*** é um programa internacional da responsabilidade da Fundação para a Educação Ambiental, coordenado a nível nacional pela Associação Bandeira Azul da Europa e, a nível regional, pela Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente, destinado a todos os graus de ensino, que pretende encorajar ações, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pelas escolas na melhoria do seu desempenho ambiental, na gestão do espaço escolar assim como sensibilizar a comunidade educativa.

A ***Campanha de Luta Contra a Violência no Namoro*** é um projeto desenvolvido pela Secretaria Regional de Inclusão e Assuntos Sociais, nomeadamente através do Gabinete de Apoio à Vítima de Violência Doméstica, em parceria com diversas instituições, a fim de melhor prevenir, identificar e encaminhar situações de violência no namoro, que muitas vezes se manifestam em contexto escolar. Em 2018, realizaram-se ações pontuais junto dos alunos do ensino secundário, bem como ações de sensibilização para a comunidade educativa.

O projeto ***Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos*** é uma iniciativa desenvolvida pela SRE que tem por objetivo, por um lado, a implementação das medidas de autoproteção constantes da Lei da Segurança Contra Risco de Incêndio em Edifícios (Decreto-Lei 220/2008, de 12 de novembro), e por outro lado, a implementação junto dos alunos de um conjunto de conteúdos relacionados com a temática da segurança. Este projeto foi desenvolvido em todos os estabelecimentos de educação e ensino, envolvendo todos os alunos do sistema educativo da RAM. As ações foram desenvolvidas na área de formação pessoal e social, no caso dos estabelecimentos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário, e nas atividades de enriquecimento curricular, no caso dos estabelecimentos de 1.º ciclo do ensino básico.

A ***Estratégia Regional de Promoção da Alimentação Saudável e Segura*** é um grupo intersectorial constituído por representantes da Secretaria Regional da Agricultura e Pescas, da Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais, da Secretaria Regional da Saúde e da SRE.
Esta Estratégia foi apresentada publicamente no dia 29 maio de 2018, e visa, através de um conjunto concertado de medidas, capacitar os alunos/cidadãos para a adoção de práticas alimentares saudáveis.
O grupo de trabalho tem reuniões de trabalho regulares, com uma periodicidade semanal ou quinzenal, com o intuito de criar estratégias no âmbito da alimentação saudável e segura.

O ***Parlamento dos Jovens*** **(Nacional)**, é um projeto promovido pela Assembleia da República, em parceria com a SRE, dirigido aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos. Participaram neste projeto 11 escolas, envolvendo cerca de 360 alunos.

O ***Concurso Escolar GEA - Terra Mãe*** é uma iniciativa conjunta da SRE e da Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais, dirigida às crianças da educação pré-escolar e aos alunos dos ensinos básico e secundário de todas as modalidades de ensino, das escolas do ensino público e privado da Região, que tem como principal objetivo dar a conhecer e valorizar o património geológico local.

No âmbito do ***Prémio Fundação Ilídio Pinho***, o projeto "Ciência na Escola" é uma iniciativa da Fundação Ilídio Pinho em parceria com o Ministério da Educação e o Ministério da Economia, em colaboração, a nível da RAM, com a SRE. Este é um concurso de âmbito nacional, destinado a todas as crianças da educação pré-escolar, dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, visando incentivar o interesse pelas ciências através do apoio a projetos inovadores de educação e formação. Participaram neste concurso 8 escolas, envolvendo cerca de 345 alunos.

O projeto ***Road Show for Entrepreneurship (RS4E)*** é um projeto promovido pela Startup Madeira que tem como principal objetivo promover junto das crianças e jovens competências empreendedoras, através do conceito "aprendendo fazendo". Este projeto é dirigido a alunos do ensino secundário a frequentar cursos cientifico-humanísticos, profissionais e de educação e formação e outras modalidades da RAM. Em 2018, participaram neste projeto cerca de 2000 alunos, distribuídos por mais de 100 turmas em mais de 20 estabelecimentos de ensino. Este projeto é desenvolvido ao longo do ano letivo e permite aos participantes a descoberta das características empreendedoras que têm dentro de si, o desenvolvimento de diferentes ideias, a análise de novas oportunidades de negócio e o contacto com diversas técnicas de marketing. Além das atividades que decorrem em contexto de sala de aula, os alunos desenvolvem em grupo uma ideia de negócio.

O ***Plano Regional de Luta Contra a Violência Doméstica*** é um projeto desenvolvido pela Secretaria Regional de Inclusão e Assuntos Sociais em parceria com diversas instituições, entre elas a SRE. Com este plano pretende-se atuar ao nível do eixo estratégico - informar, sensibilizar e educar - uma orientação nacional, europeia e internacional, no âmbito da luta contra a violência doméstica. Em 2018, realizaram-se ações de sensibilização destinadas aos diretores dos estabelecimentos de educação e ensino, professores e educadores, dinamizadas pela equipa de Luta Contra a Violência Doméstica, elementos da DRE e da Polícia de Segurança Pública (PSP).

O projeto ***Golfe na Escola*** tem como objetivo dar a conhecer o Golfe enquanto modalidade, tornando a sua prática acessível, bem como proporcionar uma experiência motora diversificada na escola e no seu espaço natural, no campo de Golfe, aos alunos das escolas do 1.º ciclo do ensino básico. Os alunos têm a oportunidade de participar no "Circuito Drive Challenge", da responsabilidade da Federação Portuguesa de Golfe (FPG), nas várias fases (concelhia, regional, nacional e internacional) e os docentes de participar no "Circuito Drive Prof." Os equipamentos portáteis (kits Tri-Golfe) são cedidos pela FPG à DRE, no sentido de articular a sua utilização pelas escolas.

O projeto ***Ténis na Escola*** destina-se aos estabelecimentos de ensino do 1.º CEB e surge da parceria com a Associação de Ténis da Madeira (ATMAD), com o objetivo de promover a aprendizagem do ténis e, simultaneamente, incentivar à promoção da igualdade de oportunidades, ao sucesso educativo e à aquisição de estilos de vida ativos saudáveis. Compete à ATMAD apetrechar as escolas com equipamentos portáteis, promover formação aos docentes de expressão físico-motora e facultar um manual de apoio com jogos descritos. Compete à DRE articular com as escolas, docentes e a ATMAD a gestão do material e a promoção de eventos nesta área.

4.1.2. Objetivo de *eficiência*

Objetivos de Eficiência	Ponderação: 35%
Objetivo n.º 4	**Ponderação: 100%**
Promover o trabalho em rede.	

Indicador 1 - Peso 40%	**Meta (A)**	**Executado (B)**	**Avaliação (B - A)**
N.º de protocolos de cooperação estabelecidos.	132 (tolerância de 25)	127	Atingido

Análise da execução

O estabelecimento de parcerias e protocolos com entidades públicas e privadas tem contribuído para um maior valor acrescentado quer no âmbito do financiamento, quer na prossecução da missão da DRE. Perante um contexto desfavorável de ajustamento económico e financeiro que famílias e organizações públicas e privadas atravessam, é imperioso reforçar a cooperação, fomentar uma cultura participativa e de corresponsabilização e promover sinergias. A partilha de objetivos e conhecimentos que se estabelecem com diferentes organizações apresentam benefícios significativos, porquanto veiculam a criação de formas inovadoras, rentáveis e eficientes de atuação, bem como a operacionalização de projetos vários, que constituem um alicerce fundamental para a promoção e o desenvolvimento de relações de cooperação nacional e internacional em matéria de educação conducentes a práticas de qualidade.

Em 2018, foram celebrados 127 protocolos de cooperação que vieram a constituir mais-valias para todos os parceiros envolvidos, o que permitiu atingir a meta prevista, atendendo à tolerância definida.

A grande maioria dos protocolos foram estabelecidos pela DSEE, nomeadamente através do STFP, cuja colocação dos formandos em entidades acolhedoras para a realização da Formação Prática em Contexto de Trabalho (FPCT) implica a formalização de protocolos. No ano letivo 2017/2018, foram admitidos 38 formandos que iniciaram a FPCT a partir de janeiro de 2018. Assim, foram formalizados 38 novos protocolos e 21 reformulações, o que perfez 59 protocolos com empresas de diferentes áreas de atividade. Para além destes, o STFP estabeleceu 1 protocolo com a Universidade da Madeira para o desenvolvimento de estágios na área das ciências da educação e 1 com o Ministério da Administração Interna, no âmbito da candidatura ao Orçamento Participativo de Portugal (OPP), em abril de 2018, e com vista ao desenvolvimento do projeto “Prevenir para o sucesso”, cujo prémio arrecadado será aplicado em três vertentes específicas: formação prática/tecnológica: aquisição de carrinha, ferramentas e instrumentos par as áreas de mecânica, cozinha, jardinagem e empregado/a de andares; hábitos de vida saudáveis (prática desportiva) e desenvolvimento pessoal e autoconhecimento.

Pela DAEE/CREE Funchal, foram estabelecidos 5 protocolos de cooperação, com as seguintes entidades: Cadeia de Supermercados Continente, Grupo Pestana, Super São Roque, Associação de Solidariedade Social, Garouta do Calhau e Porto Editora, S.A. Os 4 primeiros protocolos suprarreferidos têm como objeto o apoio das empresas na dinamização das experiências laborais e/ou ocupacionais de jovens em processo de transição para a vida adulta. Já o protocolo com a empresa Porto Editora, S.A. visa facultar o acesso à plataforma escola virtual por parte de crianças e jovens com doença oncológica e respetivos professores, no sentido de apoiar o seu estudo em fases de tratamento em internamento ou domiciliário.

Por sua vez, a DASC desenvolveu 2 protocolos com a Ordem dos Psicólogos Portugueses - Delegação Regional da Madeira, para a orientação da psicóloga que tem estado a colaborar desde maio de 2018 com o serviço e também com a Associação de Surdos, Pais, Familiares e Amigos, da Madeira, uma vez que articula o apoio e acompanhamento aos surdos adultos, quer ao nível das aulas de Língua Gestual Portuguesa, quer, desde dezembro, através do serviço de tradução/interpretação de Língua Gestual Portuguesa, sempre que necessário.

Foram também estabelecidos 25 protocolos de cooperação com diferentes entidades, por parte da DATE. A frequência da escolaridade obrigatória com adaptações curriculares significativas exige que três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória seja delineado um Plano Individual de Transição (PIT) que complemente o Programa Educativo Individual (PEI), no sentido de preparar atempada e faseadamente a transição do aluno para a vida pós-escolar. A definição do PIT assenta nos interesses do aluno, no desenvolvimento de perceções realistas e no mapeamento de recursos locais. Neste âmbito, de acordo com o artigo 26.º do Decreto Legislativo Regional n.º 33/2009, de 31 de dezembro, quando os alunos apresentam Necessidades Educativas Especiais (NEE) que os impeçam de adquirir as aprendizagens e competências definidas no currículo, deve a escola complementar o PEI com um PIT destinado a promover a transição para a vida pós-escolar, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional com adequada inserção social, familiar ou numa instituição de formação profissional, centro de emprego protegido ou de caráter ocupacional. O processo de transição para a vida pós-escolar deve, pois, ter como preocupação fundamental a preparação dos jovens para uma vida consentânea com o direito à cidadania e ao trabalho. Para que seja garantido o direito universal ao apoio na transição eficaz para a vida ativa, as escolas devem ajudar os alunos a tornarem-se economicamente ativos e contribuir para o desenvolvimento das suas capacidades necessárias. Neste enquadramento, é essencial que os alunos possam beneficiar de experiências laborais em instituições da comunidade, empresas, serviços públicos ou outras organizações a identificar pela escola, em articulação com os CREE's. Neste âmbito, foram formalizados 24 protocolos ao nível das experiências laborais e das atividades ocupacionais.

Com o intuito de fortalecer a colaboração ativa entre os serviços de educação e os serviços de saúde da RAM, com vista a proporcionar a crianças e jovens sinalizados em ambiente escolar, vigilância na saúde, foi

assinado 1 protocolo entre a SRE, através da DRE, e a Secretaria Regional da Saúde, através do Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, EPE (SESARAM, EPE), no dia 26 de junho de 2018.

No âmbito da gestão de projetos, foram formalizados 2 protocolos, sendo um no âmbito do Parlamento Jovem Regional com a Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira e outro no âmbito do GEA - Terra Mãe com a Secretaria Regional do Ambiente.

A DAAT integra a rede de núcleos da Fundação PT na área da acessibilidade e comunicação. Neste âmbito foram formalizados 2 protocolos entre a DRE e a Fundação PT que facilitaram a continuidade dos projetos *Teleaula - Aprender Sem Barreiras* e *Todos Podem Ler*.

Relativamente ao primeiro, o protocolo foi revisto e em setembro de 2018 passou a disponibilizar 12 linhas (anteriormente 10 linhas) de acesso à internet e 6 kits (4 kits em 2017), compostos por 2 portáteis, microfone e câmara HD a serem utilizadas pelos alunos (domicílios ou serviço hospitalar) e pelos estabelecimentos de ensino que integraram o projeto.

No que concerne ao segundo protocolo, permitiu a entrega de tecnologias de acessibilidade e kits de livros e atividades em formatos acessíveis, no âmbito da 4.ª etapa do projeto *Todos Poder Ler: Bibliotecas Escolares Mais Inclusivas* a 4 estabelecimentos de ensino - EB1/PE/C de São Vicente, EB1/PE do Lombo Segundo, EB123/PE Bartolomeu Perestrelo e EB1/PE da Lourencinha - beneficiando alunos com dificuldades na aprendizagem, assim como toda a comunidade escolar com equipamento informático (PC e tablet), software adaptado e livros acessíveis (p.e., LGP, leitura fácil, símbolos pictográficos, áudio e outras atividades lúdico didáticas). O software adaptado, os livros em formato digital ou outros acessíveis e os equipamentos informáticos possibilitam a leitura e a escrita autónoma (acesso à informação e conhecimento) de alunos cegos, surdos, com deficiência motora ou outros problemas motores, com dificuldades na leitura, dificuldades cognitivas, perturbação do espectro do autismo, entre outras necessidades especiais. Disseminar, nas bibliotecas escolares, as tecnologias de apoio à leitura e à escrita, é uma das formas de promover o desenvolvimento de competências leitoras em equidade e outras de promoção da aprendizagem de todos os alunos.

Na área da educação artística e multimédia, foi estabelecido 1 protocolo de cooperação com a Biblioteca Nacional, com vista a manter a participação da Biblioteca da DRE-DSEAM na rede PORBASE.

No que diz respeito à área do desporto escolar, foram celebrados 20 protocolos de cooperação. A maioria dos protocolos foram estabelecidos com associações de modalidades desportivas, com exceção da Associação Portuguesa de Deficientes - Delegação da Madeira, e foram apresentados num evento público no dia 23 de outubro, na EBS de Santa Cruz.

No âmbito do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, foram ainda assinados 9 protocolos de colaboração com associações e entidades privadas, com o objetivo de reforçar a rede de cooperação interinstitucional e, desta forma, proporcionar às pessoas com deficiência e suas famílias respostas que lhes

possibilitem a aquisição de um nível de educação e formação facilitadores da sua plena inclusão escolar e socioprofissional. Assim sendo, foram estabelecidos protocolos com a Associação de Desenvolvimento Comunitário do Funchal - Garouta do Calhau; a Associação de Paralisia Cerebral da Madeira (APCM); Associação dos Amigos da Arte Inclusiva - Dançando com a Diferença (AAAIDD); Associação Portuguesa das Pessoas com Necessidades Especiais - Associação sem Limites (APPNE - ASL); Associação Portuguesa de Deficientes da Madeira (APD Madeira); Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo da Madeira (APPDA); Clube Desportivo "Os Especiais"; Modelo Continente Hipermercados, S.A. e o Super São Roque.

Indicador 2 - Peso 60%	**Meta (A)**	**Executado (B)**	**Avaliação (B - A)**
N.º de plataformas de aprendizagem e de trabalho em rede	11 (tolerância de 1)	12	Atingido

Em 2018, a DRE utilizou 12 plataformas de aprendizagem e de trabalho em rede (quadro 5).

Plataformas de aprendizagem e de trabalho em rede	Serviço
Place 21	DSEPEEBS
Place Miúdos	
Moodle *Área de Trabalho do Ensino Recorrente*	
Avaliar+ (1.º ciclo)	
Moodle - Autonomia e Flexibilidade Curricular	
Plataforma de Apoio ao Migrante	
Fundo Social Europeu - Balcão Madeira 14-20	DSEE
GESDIS	
Moodle - projeto "Educar para a BioGeodiversidade da RAM"	DGP
GeRFiP	DFGP
SIGORAM	
BASE	

Quadro 5 | Plataformas de aprendizagem e de trabalho em rede utilizadas pela DRE

A plataforma "Place 21" consiste numa diversidade de serviços e recursos destinados à comunidade educativa da RAM, sobretudo ao nível da disponibilização de diversas aplicações web com vista a facilitar o processo de gestão escolar. Para além dos estabelecimentos de infância, educação e ensino, outras entidades acedem à informação disponível através de relatórios apurados a partir dos dados diretos, nomeadamente a Direção Regional de Planeamento, Recursos e Infraestruturas, a DRE, o Observatório do

Sistema Educativo e Cultural da RAM, a Inspeção Regional de Educação e o Gabinete do Secretário Regional de Educação.

A plataforma "Place Miúdos" é uma aplicação para a gestão de turmas, alunos, matrículas e sumários online em creches, infantários e estabelecimentos do 1.º ciclo com pré-escolar da Região. Ambas as plataformas permitem o acesso às informações por parte das várias entidades ligadas à educação na RAM e tornam mais fácil, eficiente e rápida a tomada de decisão dos órgãos superiores, assegurando que a origem da informação de base é, em cada momento, devidamente validada e de qualidade.

No âmbito do ensino recorrente, a plataforma Moodle *Área de Trabalho do Ensino Recorrente* tem por finalidade permitir, por um lado, uma maior comunicação entre professores e entre a DRE e os professores e, por outro, oferecer um meio eficiente de acesso e partilha de conhecimento e saber-fazer no campo da educação/formação de adultos, em geral, e da alfabetização de adultos, em particular.

A Plataforma Avaliar+ reveste-se de grande importância na simplificação e desburocratização dos processos administrativos aplicados à gestão da educação, comprovando a necessidade de suportes tecnológicos adequados que permitem o fácil manuseamento e a fiabilidade da informação para um correto suporte à decisão, para que, quer a escola, quer a SRE procedam, em tempo real, a recolha automática dessa informação para produzir conhecimento e tomar as melhores decisões educativas. Ao nível da avaliação das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, a SRE dispõe assim de informação atempada, correta e com a regularidade exigida, indispensável não só à tomada de decisão como igualmente para se constituir como o nó essencial de uma rede que liga alunos, professores e encarregados de educação. Esta plataforma é gerida pelo Gabinete de Modernização das Tecnologias Educativas (GMTE).

A dinamização dessa rede, através da promoção da permuta de informação entre os vários agentes envolvidos, é consubstanciada nas fichas de registo da avaliação dos alunos formalizadas no final de cada período letivo. Estas fichas de registo de avaliação das aprendizagens dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico reúnem informações que permitem consubstanciar um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos nas diferentes disciplinas/componentes do currículo e uma avaliação formativa nas áreas e atividades de enriquecimento curricular, no final de cada período letivo, entregue ao encarregado de educação do aluno, de preferência em reunião presencial, por forma a garantir a partilha de informação e o acompanhamento do percurso escolar do aluno.

A plataforma Moodle (Autonomia e Flexibilidade Curricular) constitui uma comunidade de partilha online para as escolas participantes no projeto-piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, com o objetivo de validação e divulgação de boas práticas. As referidas escolas/docentes podem, assim, publicar e divulgar o trabalho realizado com os alunos dos diferentes níveis do ensino básico, em distintas áreas disciplinares e que são divulgados como exemplo de boas práticas.

Quanto à plataforma de Apoio ao Migrante, o portal apoiovenezuela.madeira.gov.pt, foi criado pelo Gabinete de Apoio do Emigrante Regressado da Venezuela, através da Resolução nº 354/2017, de 2 de junho, com vista a acautelar um canal privilegiado de comunicação no seio da Administração Pública Regional destinado a facilitar o acolhimento e a integração dos emigrantes, articulado com todas a Secretarias do Governo e Serviços da República pertinentes, com vista a monitorizar através de um conjunto de formulários online a chegada dos nossos conterrâneos.

Para as candidaturas das ações formativas e monitorização destas ao Fundo Social Europeu utiliza-se a plataforma Balcão Madeira 14-20. É necessário recolher documentação e colocar no Balcão Madeira 14-20 para a submissão da candidatura, procede-se ainda à consulta e atualização da plataforma dentro dos prazos sugeridos.

A plataforma GESDIS é utilizada para a gestão de discentes que usufruem de medidas educativas ao abrigo do Decreto Legislativo Regional N.º 33/2009/M, de 31 de dezembro.

Em 2018, através da plataforma Moodle, foi criada a plataforma de aprendizagem para o Projeto "Educar para a BioGeodiversidade da RAM".

O GERFIP é um software de gestão dos recursos financeiros partilhados, usado pelos serviços sem autonomia financeira da Administração Regional. Neste programa é feita a gestão dos orçamentos e dos fundos disponíveis, as alterações orçamentais, os processos de despesa, os registos das faturas e os pagamentos de toda a despesa bem como dos vencimentos.

O SIGORAM é um software de registo de todos os encargos plurianuais, bem como a sua execução. Serve igualmente para lançamento dos orçamentos iniciais dos serviços.

BASE é um software para publicitação de todos os contratos públicos, de forma a que mensalmente se tenha conhecimento de todos os encargos assumidos pelos diversos serviços públicos.

4.1.3. Objetivo de *qualidade*

Objetivos de Qualidade	Ponderação: 30%

Objetivo n.º 5	Ponderação: 100%
Desenvolver as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores da SRE.	

Indicador 1 - Peso 100%	Meta (A)	Executado (B)	Avaliação (B - A)
Grau de satisfação dos formandos	4 (numa escala de 1 a 5) (tolerância de 0,2)	4,50	Superado

Análise da execução

Nas suas atribuições, a DRE coordena e promove a formação do pessoal docente e não docente da SRE, concebendo e implementando o plano anual de formação para os seus colaboradores, em articulação com os serviços da SRE, escolas e outras entidades vocacionadas para o efeito. Deste modo, a DRE responde às necessidades de atualização de conhecimentos técnicos e de desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, em função das necessidades detetadas, contribuindo para a responsabilização, motivação, dignificação e valorização profissional dos seus colaboradores, que assim contribuem para uma maior qualidade nos serviços prestados.

Em 2018, o grau de satisfação dos formandos, apurado com base nas 3132 respostas obtidas, foi de 4,5, um desvio positivo de 0,3, o que permitiu superar a meta.

Para a recolha da informação foi aplicado um questionário aos formandos, no final das atividades formativas, a partir de notificação gerada pela plataforma Interagir.

Nem sempre foi possível o preenchimento dos questionários na sala de formação o que, por vezes, resultou numa percentagem de respostas, por ação, inferior ao número de participantes que concluíram com aproveitamento. Contudo, por se garantir o anonimato absoluto dos formandos, as respostas poderão até, eventualmente, ser mais fidedignas.

Utilizou-se uma escala de Likert, de 1 a 5, em que os níveis 1 e 2 representam valores negativos, e o 5 representa o nível máximo. A tabela 2 resume as médias obtidas em todos os itens do questionário de avaliação da satisfação dos formandos.

Item	Média
1. Ritmo de desenvolvimento da ação	4,43
2. Duração prevista para o tratamento do(s) tema(s)	4,29
3. Os conteúdos desenvolvidos corresponderam às suas expetativas	4,53

4. Aplicabilidade do(s) tema(s) desenvolvido(s) na atividade profissional	4,57
5. Cumprimento dos objetivos estabelecidos para a ação	4,57
6. Rigor e clareza no tratamento do(s) tema(s)	4,65
7. Metodologia adotada	4,51
8. Avaliação global da ação	4,59

Tabela 2 | Pontuação média atribuída a cada um dos itens do questionário de avaliação da satisfação dos formandos

Do questionário constavam ainda dois itens de resposta aberta referentes aos aspetos mais positivos e aos aspetos a melhorar e um terceiro item para comentários e sugestões.

O item mais pontuado, com 2237 respostas de nível 5, foi o *item 6* que diz respeito ao *rigor e clareza no tratamento dos temas*, com uma média de 4,65; seguido do *item 4*, com 2053 respostas de nível 5, sobre a *aplicabilidade dos temas desenvolvidos na atividade profissional* e que atingiu a média de 4,57. O terceiro item mais pontuado foi o *5*, referente ao *grau de cumprimento dos objetivos estabelecidos para a ação*, que atingiu a média de 4,57 com 2011 respostas de nível 5. Estes três itens destacam-se por terem merecido uma avaliação de nível 5 em mais de 60% das respostas dadas.

A tabela 3 ilustra os resultados que acima se descrevem incluindo os outros itens que obtiveram entre cerca de 60% e 70% de respostas de nível 5 (superiores a 50%).

Item	Nível atribuído	N.º de respostas	Percentagem
6. Rigor e clareza no tratamento do(s) tema(s)	5	2237	70,7%
4. Aplicabilidade do(s) tema(s) desenvolvido(s) na atividade profissional	5	2053	64,9%
5. Cumprimento dos objetivos estabelecidos para a ação	5	2011	63,6%
3. Os conteúdos desenvolvidos corresponderam às suas expetativas	5	1984	62,7%
7. Metodologia adotada	5	1895	59,9%

Tabela 3 | Itens com melhores classificações na avaliação da satisfação dos formandos

Esta avaliação da satisfação dos formados vem confirmar que o plano de formação delineado tem correspondido às necessidades sentidas pelos docentes no seu exercício profissional, como comprovam especificamente os valores obtidos nos itens 4, 3 e 7. Os resultados permitem também inferir o reconhecimento da qualidade do trabalho realizado pela equipa de formadores da DRE, quer internos, quer externos, nomeadamente através das pontuações obtidas nos itens 5, 7 e 6, sendo este último o item que mais respostas de nível 5 obteve, e que alcançou uma percentagem de 70,7% do total das respostas.

Será de referir ainda que os itens menos pontuados pelos formandos, atendendo às médias atingidas, são, por ordem crescente, os itens 2, *Duração prevista para o tratamento dos temas*, e 1, *Ritmo de desenvolvimento da ação*, com média de 4,22 e de 4,43, respetivamente.

Estes resultados são coerentes com uma das sugestões mais recorrentes nos itens de resposta aberta e que aponta para a necessidade de aumentar o número de horas das ações de formação, corroborada também pela vontade frequentemente manifestada pelos formandos de dispor de mais tempo para aprofundar determinados conteúdos programáticos ou para desenvolver atividades práticas ou momentos de reflexão conjunta. Paradoxalmente, as atividades formativas que melhor servem estes propósitos, além de proporcionarem formação em contexto de trabalho, mas que, também por essa razão, nunca têm uma duração inferior a 24 ou 30 horas e atingem, em média, 50 horas de formação, são as oficinas de formação, justamente as modalidades que, percentualmente, ainda sofrem mais cancelamentos por falta de inscrições em número suficiente. Por esta razão também, proporcionou-se uma oferta formativa diversificada, quer em termos de modalidade, oficina, curso, projeto de formação, workshop, encontro, quer em termos de duração, desde as 2 a 6 horas até às 60 horas por atividade formativa, de modo a ir ao encontro dos vários nichos de necessidades dos docentes. Outro aspeto muito referido pelos formandos como favorável ao desenvolvimento das ações é o relacionamento com os formadores e a predisposição destes últimos para acolher, esclarecer as dúvidas que surgem e orientar os formandos nas tarefas e atividades propostas.

Os itens de resposta aberta permitem ainda aos formandos sugerirem novas ações de formação em que desejem participar, referindo, muitas vezes, o seu interesse em aprofundar os temas tratados na ação que frequentaram e reforçando a importância da sua disseminação por todos os colegas das suas escolas, designadamente quando se trata de formações estratégicas, quer incidam sobre aspetos científicos, quer pedagógicos ou didáticos.

Todas as informações recolhidas na avaliação da satisfação dos formandos são dadas a conhecer aos formadores e são, obviamente, consideradas pela equipa, num exercício permanente de autoavaliação e de melhoria da qualidade em todas as dimensões do trabalho, desde a definição dos objetivos estratégicos da formação, passando pelos princípios que subjazem à conceção das ações de formação e que envolvem todas as suas dimensões, até à gestão logística e à relação com os formandos.

4.2. | Análise da Taxa de Execução dos Objetivos

As tabelas 4, 5 e 6 sintetizam o grau de execução do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) da DRE, atendendo aos objetivos de *eficácia*, *eficiência* e *qualidade* e respetivos indicadores de desempenho traçados para 2018, bem como evidenciam os resultados alcançados e os desvios verificados.

Objetivos	Ponderação	Peso	Indicadores de Desempenho	Meta 2018	Concretização				Desvios	
					Resultado	Classificação			Absoluto	Relativo (%)
						Superou	Atingiu	Não Atingiu		
Eficácia (35%)										
1. Garantir a coordenação técnico--pedagógica e a monitorização das medidas da política educativa em vigor.	40%	50%	N.º de ações de acompanhamen-to/supervisão aos estabelecimentos de educação e ensino e outras instituições para orientações pedagógicas e curriculares	1129 (tolerância 225)	2181	X				
		50%	Taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada	80% (tolerância 5%)	83,38%		X			
2. Implementar medidas de apoio complementares ao(s) currículo(s) e/ou promotoras das competências no domínio da educação.	30%	100%	N.º de projetos implementados	57 (tolerância de 5)	59		X			
3. Contribuir para o desenvolvimento de medidas de promoção da inclusão e do sucesso educativo.	30%	100%	N.º de medidas implementadas com vista à promoção da inclusão e sucesso educativo	28 (tolerância de 3)	28		X			

Tabela 4 | Taxa de execução dos objetivos do parâmetro *eficácia*

Objetivos	Ponderação	Peso	Indicadores de Desempenho	Meta 2018	Concretização				Desvios	
					Resultado	Classificação			Absoluto	Relativo (%)
						Superou	Atingiu	Não Atingiu		
Eficiência (35%)										
4. Promover o trabalho em rede.	100%	40%	N.º de protocolos de cooperação estabelecidos	132 (tolerância de 25)	127		X			
		60%	N.º de plataformas de aprendizagem e de trabalho em rede	11 (tolerância de 1)	12		X			

Tabela 5 |Taxa de execução dos objetivos do parâmetro *eficiência*

Objetivos	Ponderação	Peso	Indicadores de Desempenho	Meta 2018	Concretização				Desvios	
					Resultado	Classificação			Absoluto	Relativo (%)
						Superou	Atingiu	Não Atingiu		
Qualidade (30%)										
5. Desenvolver as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores da SRE.	100%	100%	Grau de satisfação dos formandos	4 (tolerância de 0,2)	4,5	X				

Tabela 6 | Taxa de execução dos objetivos do parâmetro qualidade

Pela análise da tabela 7 e do gráfico 1, verifica-se que a totalidade dos objetivos que a DRE se propôs cumprir no ano de 2018 foi atingida, sendo que apraz registar a superação de dois objetivos.

		Grau de Realização dos Objetivos Operacionais (%)	Peso do Objetivo Operacional no Parâmetro (%)	Contribuição para o Parâmetro (%)	Avaliação Global (%)
Eficácia	Objetivo 1	161,08%	40%	52,22%	112,22%
	Objetivo 2	100%	30%	30%	
	Objetivo 3	100%	30%	30%	
Eficiência	Objetivo 4	100%	100%	100%	100%
Qualidade	Objetivo 5	107,14%	100%	107,14%	107,14%

Tabela 7 | Taxa de execução dos objetivos do Quadro de Avaliação e Responsabilização

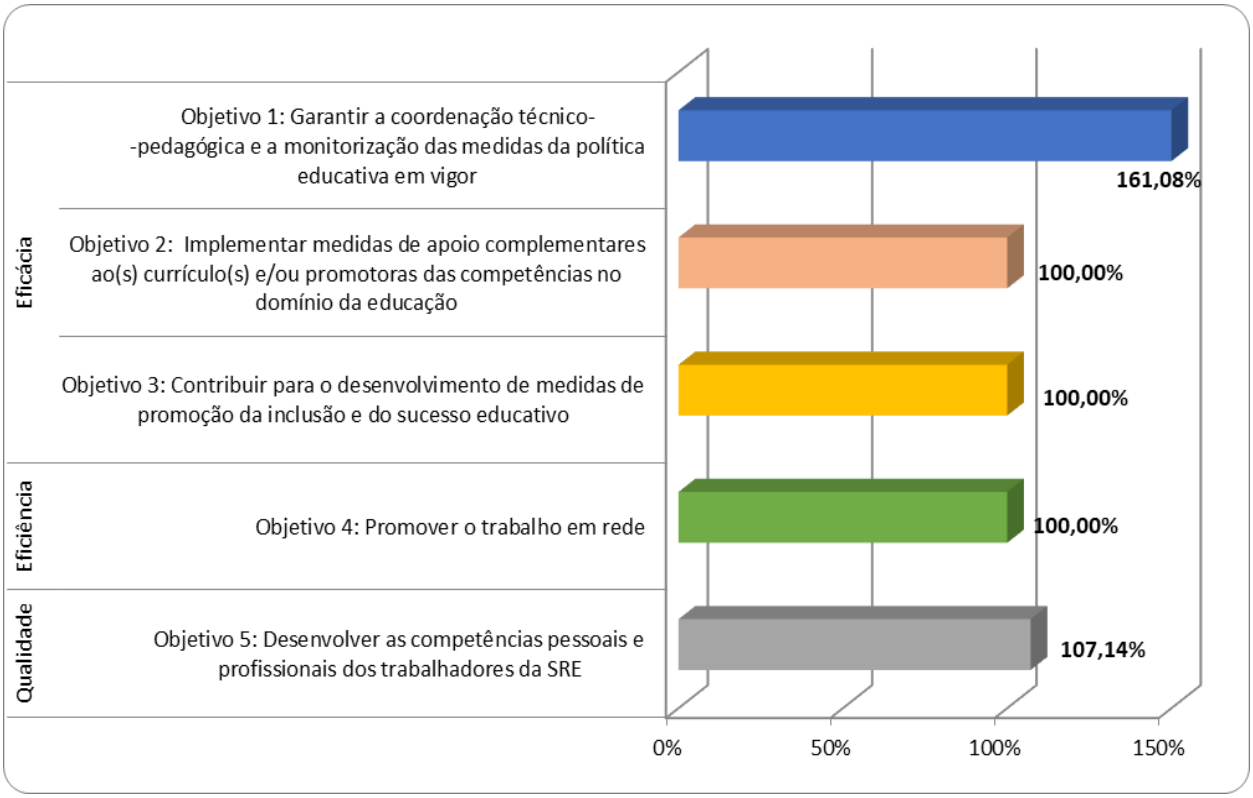

Gráfico 1 | Taxa de execução dos objetivos do Quadro de Avaliação e Responsabilização

Quanto à ponderação, verifica-se que os parâmetros *eficácia* e *eficiência* são os mais preponderantes, uma vez que, no cômputo total da avaliação do serviço, perfazem 70%. Neste âmbito, a DRE congregou esforços no sentido da sua concretização, ao superar as metas estabelecidas para o primeiro parâmetro e atingir as metas do segundo, alcançando uma taxa de execução de 112,22% e de 100%, respetivamente. O parâmetro de *qualidade* também foi superado, com uma taxa de realização de 107,14%.

Em termos gerais, a autoavaliação desta Direção Regional espelha-se na expressão qualitativa de *Desempenho bom*, com um grau de realização dos objetivos de, aproximadamente, 106%, conforme apresentado na tabela 8.

	Taxa de Realização do Parâmetro (%)	*Ponderação do Parâmetro (%)*	*Contributo do Parâmetro (%)*	*Avaliação Global (%)*
Eficácia	112,22%	35,00%	39,28%	**106,42%**
Eficiência	100%	35,00%	35,00%	
Qualidade	107,14%	30,00%	32,14%	

Tabela 8 | Taxa de execução do Quadro de Avaliação e Responsabilização, por parâmetros de avaliação

Esta menção atendeu a fatores de índole diversa:

- Todos os objetivos foram atingidos ou superados, verificando-se, assim, o cumprimento da alínea a) do n.º 1 do artigo 17.º - com a epígrafe *Expressão qualitativa da avaliação* - do Decreto Legislativo Regional n.º 27/2009/M, de 21 de agosto, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2015/M, de 21 de dezembro: "(…) atingiu todos os objetivos, superando-os total ou parcialmente";

- Foram cumpridas as metas dos objetivos do parâmetro *eficácia*, superadas as dos parâmetros *eficiência* e *qualidade*, que assumem uma importância estrutural na ação estratégica da organização, em conformidade com os objetivos programáticos do Programa do Governo Regional 2015-2019.

4.3. | Análise dos Recursos Mobilizados

4.3.1.| Recursos Humanos

Relativamente aos recursos humanos que, no decurso do ano de 2018, desempenharam funções na DRE, e comparando com a situação planeada aquando da elaboração do QUAR, verificou-se apenas um acréscimo de 4 trabalhadores, o que não é significativo (tabela 9).

	N.º de trabalhadores planeados	N.º de trabalhadores efetivos	Desvio
Dirigentes - Direção Superior	1	1	0
Dirigentes - Direção Intermédia	32	32	0
Pessoal Docente	140	116	-24
Técnico Superior	91	109	+18
Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	23	24	+1
Coordenador Técnico	7	7	0
Assistente Técnico	89	98	+9
Pessoal de Informática	3	4	+1
Encarregado Operacional	2	2	0
Assistente Operacional e Carreira Subsistente	98	97	-1
Totais	**486**	**490**	**+4**

Tabela 9 | Análise dos recursos humanos

4.3.1.1. | Resultado da avaliação do desempenho do SIADAP-RAM 2 e do SIADAP-RAM 3

Face ao disposto no Decreto Legislativo Regional n.º 27/2009/M, de 21 de agosto, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2015/M, de 21 de dezembro - diploma que estabelece o sistema integrado de gestão e avaliação de desempenho na administração regional autónoma (SIADAP-RAM) - os resultados da aplicação do subsistema de avaliação do desempenho bienal dos dirigentes da administração regional autónoma da Madeira (SIADAP-RAM 2) e dos trabalhadores da administração pública regional (SIADAP-RAM 3) referente ao período entre 1 de janeiro de 2017 e 31 de dezembro de 2018 estão apresentados na tabela 10.

	Desempenho *Excelente*	**Desempenho *Relevante***	**Desempenho *Adequado***	**Desempenho *Inadequado***
Dirigente	-	-	-	-
Técnico Superior	-	31	91	-
Assistente Técnico	-	23	66	-
Assistente Operacional	-	21	60	-
Totais	**-**	**75**	**217**	**-**

Tabela 10 | Resultado da avaliação do desempenho do SIADAP-RAM 2 e do SIADAP-RAM 3

Do universo de trabalhadores da DRE, 45 trabalhadores foram avaliados pelo mecanismo do suprimento da avaliação, nos termos dos artigos 39.º e 40.º do Decreto Legislativo Regional n.º 27/2009/M, de 21 de agosto, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2015/M, de 21 de dezembro, e cujos fundamentos se encontram expressos e aprovados nas atas números 1 e 2 do Conselho de Coordenação da Avaliação da DRE, de 28 de janeiro e de 25 de março de 2019, respetivamente.

É de referir que 39 trabalhadores da DRE não estão contabilizados nesta avaliação, uma vez que se encontram em exercício de funções em outros serviços/escolas, pelo que serão avaliados pelos serviços onde efetivamente exercem funções, nos termos das orientações da Direção Regional de Inovação e Gestão.

Atendendo à distribuição das menções qualitativas atribuídas aos dirigentes e trabalhadores integrados no sistema centralizado de gestão da SRE (afetos à DRE), verifica-se que as percentagens máximas de 25% previstas, quanto à atribuição de Desempenho *relevante,* foram atingidas, mas não ultrapassadas (n.º 5 do artigo 34.º e n.º 1 do artigo 71.º), estando em consonância com as quotas previstas legalmente através da harmonização efetuada pelo Conselho Coordenador da Avaliação. Apraz ainda registar a ausência de Desempenhos *inadequados*.

Neste momento, estão em fase de análise cinco pedidos de reapreciação da avaliação do desempenho (1 técnico superior e 4 assistentes técnicos), pelo que, da conclusão destes processos, poderá resultar alguma alteração do global das menções de avaliação acima atribuídas.

4.3.2. Recursos Financeiros

Para a prossecução das suas atribuições, a DRE utiliza recursos financeiros que têm origem no orçamento da RAM/SRE/DRE. Nessa medida, os recursos financeiros que a DRE pode utilizar são exclusivamente os correspondentes aos valores aprovados, para cada ano, em sede do orçamento. Quando indicado o orçamento da DRE, ou seja, os recursos que a DRE pode utilizar para efetuar despesas, remete-se para o orçamento de funcionamento e para os projetos de investimento inscritos no Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Regional (PIDDAR).

O orçamento de funcionamento corresponde ao conjunto de recursos afetos ao funcionamento da Direção Regional e à sua atividade. Por regra, este é constituído por três partes distintas: uma relativa ao agrupamento das despesas com o pessoal, outra relativa a despesas com aquisição de bens e serviços (por uma questão de simplificação, pouca relevância e por não existirem diferenças significativas, também se incluem neste grupo as despesas relativas a encargos financeiros e transferências correntes) e ainda o grupo das despesas de capital. Por estarmos perante três tipos de despesa com regras e formas de formação significativamente diferentes entre si, estas três fatias do orçamento de funcionamento são tratadas de forma distinta.

Nas despesas com pessoal, parte significativa dos encargos tem caráter permanente, e rege-se por regras fixadas na lei. Estamos perante uma despesa fixa, cuja "margem de manobra" (as ações da gestão anual) é significativamente diminuta.

No ano de 2018, a execução dos recursos financeiros é a apresentada na tabela 11:

Recursos Financeiros	Estimado [1]	Realizado	Desvio	Desvio (%)
Orçamento de Funcionamento	13.345.457,00€	12.665.738,31€	-679.718,69€	-5,09%
Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Regional (PIDDAR)	216.874,00€	180.707,31€	-36.166,69€	-16,68%

Tabela 11 | Taxa de execução dos recursos financeiros

[1] Alguns valores das dotações iniciais foram retificados relativamente aos dados inicialmente fornecidos no QUAR para 2018.

Visto que os orçamentos tentam transmitir a realidade das necessidades e do plano de ação da DRE, e uma vez que existem muitas limitações a nível orçamental, é natural que a taxa de execução e o desvio dos mesmos seja mínima, como ocorrido com o orçamento de funcionamento, em que o desvio registado corresponde apenas a cerca de 5% do valor estimado. Por sua vez, e no que se refere às despesas do PIDDAR, o desvio rondou os 17%.

Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

V. Relatório Sintético

V. Relatório Sintético

(artigo 27.º, n.º 1, alínea b) do Decreto Legislativo Regional n.º 27/2009/M, de 21 de agosto, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2015/M, de 21 de dezembro)

A DRE, serviço central da administração direta da SRE, promove, desenvolve e operacionaliza as políticas educativas da RAM de âmbito pedagógico e didático relativas à educação pré-escolar, aos ensinos básico e secundário e à educação extraescolar, numa perspetiva inclusiva, propiciadora do desenvolvimento formativo, pessoal, social e profissional, bem como superintende na organização dos exames.

Norteada por cinco objetivos estratégicos, definidos superiormente: promover políticas educativas inclusivas que contribuam para a melhoria da qualidade das aprendizagens, para o combate ao insucesso e para a prevenção do abandono escolar precoce; desenvolver projetos e medidas que fomentem a elevação da qualificação educacional dos alunos; fomentar a corresponsabilização da comunidade na inclusão social de crianças, jovens e adultos; desenvolver redes integradas de apoio conducentes à otimização dos serviços prestados; e assegurar uma gestão rigorosa e transparente dos recursos humanos, financeiros e patrimoniais, em 2018, esta Direção Regional prosseguiu as suas atribuições tendo por referência o desiderato de atingir patamares mais elevados na qualidade dos serviços que presta à comunidade.

Assim, desdobraram-se os objetivos estratégicos em 10 objetivos operacionais, dos quais 5 foram transpostos para o Quadro de Avaliação e Responsabilização, sendo que 3 são de *eficácia*, 1 de *eficiência* e 1 de *qualidade*.

Compulsando e analisando o teor das tabelas 4 a 6, que antecedem, verifica-se com facilidade que as metas fixadas para aqueles 5 objetivos corresponderam a resultados efetivos em 2018 que se traduziram num grau de concretização classificado de “atingido” e “superado”.

Num olhar mais atento aos indicadores de desempenho conclui-se o seguinte:

» Nos objetivos de eficácia…

1. Garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor, elegeram-se 1129 ações de acompanhamento/supervisão (com uma tolerância de 225) aos estabelecimentos de educação e ensino e outras instituições para orientações pedagógicas e curriculares e executaram-se 2181. Definiu-se também uma taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada de 80% para as áreas técnicas (com uma tolerância de 5%) e executou-se 83,38%.

2. Contribuir para o desenvolvimento de medidas de promoção da inclusão e do sucesso educativo, definiu-se a implementação de 28 medidas (com uma tolerância de 3) e realizaram-se 28;

3. Implementar medidas de apoio complementares ao(s) currículo(s) e/ou promotoras das competências no domínio da educação, definiu-se a implementação de 57 projetos (com uma tolerância de 5) e concretizaram-se 59 projetos.

» Nos objetivos de eficiência…

4. Promover o trabalho em rede, elegeu-se o estabelecimento de 132 protocolos de cooperação (com uma tolerância de 25), e foram concretizados 127 com diferentes parceiros, públicos e privados. Definiram-se também 11 plataformas de aprendizagem e de trabalho em rede (com uma tolerância de 1), e utilizaram-se 12 plataformas.

» Nos objetivos de qualidade…

5. Desenvolver as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores da SRE, elegeu-se um grau de satisfação dos formandos de 4 pontos, numa escala de 1 a 5 (com uma tolerância de 0,2), e obteve-se 4,4 pontos.

Para uma leitura mais detalhada dos indicadores de gestão da DRE, remete-se para as tabelas apresentadas entre as páginas 66 e 68.

Esta Direção Regional caracteriza-se por um conjunto de imparidades e singularidades de estrutura funcional que permitem de forma inovadora e diferenciada oferecer serviços sem paralelo no plano regional, nacional e internacional. Destaque-se os seguintes:

(i) serviços de apoio técnico especializado e pedagógico ao nível da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário;

(ii) serviços orientadores e potenciadores da transição das crianças, jovens e adultos com deficiência ou incapacidade e/ou outras necessidades especiais, desde a intervenção precoce, educação, ensino, pré-profissionalização, formação e reabilitação, permitindo por processos integrados e inclusivos a obtenção da desejada educação e inclusão sociofamiliar e profissional dos utentes;

(iii) serviços que proporcionam ações integradas de educação artística ao nível da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário;

(iv) serviços que asseguram de forma transversal a expressão e educação física e motora e o desporto escolar em todos os níveis de ensino.

Porque assim, a comparação com outros serviços idênticos ou de nomenclatura análoga, como é o caso da Direção-Geral da Educação, que possam coexistir em outros territórios e constituir padrão de comparação, revela-se impossível ou inexequível.

Todavia, cumpre dizer que a DRE disponibiliza no seu sítio oficial na internet e através da publicação da Revista *Diversidades*, da *Magazine Eletrónica de Educação e Artes* e da newsletter *O Mensageiro do Recorrente* - a exemplo do que sucede com algumas instituições nacionais parcelarmente congéneres - dados e elementos que podem interessar a outras entidades nacionais que prosseguem alguma das atribuições desta Direção Regional e concerta com algumas delas entendimentos e parcerias.

Assim, no que concerne à alínea e) do n.º 2 do artigo 14.º do Decreto Legislativo Regional n.º 27/2009/M, de 21 de agosto, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2015/M, de 21 de dezembro, a DRE não dispõe de padrão de comparação que permita confrontar o seu desempenho com serviços idênticos, no plano nacional e internacional.

» Proposta

Tendo por base as metas fixadas e os resultados obtidos, ao abrigo do previsto no n.º 1 do artigo 17.º do diploma acima identificado, e considerando o parecer a emitir nos termos do n.º 2 do artigo 16.º do mesmo diploma pelo serviço da SRE com atribuições em matéria de planeamento, estratégia e avaliação, propõe-se que a menção qualitativa a atribuir à DRE corresponda a *Desempenho Bom*, dado que esta "atingiu todos os objetivos, superando-os total ou parcialmente".

À consideração superior.

Funchal e DRE, 15 de abril de 2019

O Diretor Regional,

Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

VI. Execução dos Objetivos Operacionais por Perspetiva

VI. Execução dos Objetivos Operacionais por Perspetiva

» Matriz				
	Objetivos Operacionais		**Iniciativas**	
Perspetiva | Clientes	**1**	*Garantir a coordenação técnico--pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor*	**1.1.**	Assegurar e acompanhar a organização e o funcionamento do apoio técnico-pedagógico
			1.2.	Elaborar e disponibilizar produtos de apoio e adaptações tecnológicas e conteúdos em formatos acessíveis
	2	*Implementar medidas de apoio complementares ao(s) currículo(s) e/ou promotoras das competências no domínio da educação*	**2.1.**	Implementar projetos de Formação Pessoal e Social e de desenvolvimento da língua estrangeira em contexto da componente de complemento curricular
			2.2.	Desenvolver projetos de apoio ao estudo escolar online
			2.3.	Elaborar e disponibilizar recursos educativos digitais e edições
			2.4.	Promover a descentralização da oferta artística e desportiva
	3	*Contribuir para o desenvolvimento de medidas de promoção da inclusão e do sucesso educativo*	**3.1.**	Implementar medidas de promoção da inclusão e do sucesso educativo
			3.2.	Garantir a implementação das estratégias definidas no âmbito dos pedidos de consultoria
			3.3.	Garantir a oferta formativa: PCA, CEF, Ensino Recorrente e EFA
			3.4.	Implementar o projeto Convivialidade Escolar
			3.5.	Implementar projetos preventivos de promoção do desenvolvimento pessoal e socioemocional
			3.6.	Promover o desenvolvimento de competências parentais e coesão familiar
			3.7.	Implementar o projeto “Todos Podem Ler: Bibliotecas Escolares Mais Inclusivas”
	4	*Promover medidas de emprego e integração no mercado de trabalho de jovens com deficiência e incapacidades*	**4.1.**	Desenvolver ações com vista à implementação de medidas de emprego e integração no mercado de trabalho
	5	*Fomentar boas práticas na área da educação*	**5.1.**	Promover atividades educativas, socioculturais, artísticas e desportivas

» Matriz				
Objetivos Operacionais			**Iniciativas**	
Perspetiva | Processos	**6**	*Promover a qualidade dos serviços prestados, com vista à satisfação dos clientes*	**6.1.**	Auscultar o grau de satisfação dos clientes
	7	*Promover o trabalho em rede*	**7.1.**	Promover alianças estratégicas e de cooperação
			7.2.	Gerir ambientes de aprendizagem digital/comunidades de aprendizagem
			7.3.	Garantir o acompanhamento e manutenção das plataformas *Gesdis* e *Avaliar+*
	8	*Melhorar a performance do serviço, mediante a otimização de processos*	**8.1.**	Garantir um Sistema de Gestão da Qualidade e a Melhoria Contínua
Perspetiva | Desenvolvimento Organizacional	**9**	*Desenvolver as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores da SRE*	**9.1.**	Promover a formação contínua de pessoal docente e não docente
Perspetiva | Financeira	**10**	*Contribuir para uma gestão sustentada do orçamento através do reforço dos instrumentos de gestão e de avaliação dos recursos humanos, financeiros e materiais*	**10.1.**	Otimizar a utilização dos recursos financeiros, através da coordenação, acompanhamento e avaliação da sua aplicação

Quadro 6 | Matriz de objetivos operacionais e iniciativas da DRE

Objetivo Operacional

1	**Garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor.**

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
1. N.º de ações de acompanhamento/supervisão aos estabelecimentos de educação e ensino e outras instituições para orientações pedagógicas e curriculares	1129	225	2181	827	73,25%
2. Tempo médio de resposta às solicitações em dias úteis (ofícios/ requerimentos/pareceres jurídicos)	Simples: 2 Médias: 5 Complexas: 20	Simples: 1 Médias: 2 Complexas: 5	Simples: 2 Médias: 5 Complexas: 20	0	0%
3. N.º de adultos certificados no ensino básico recorrente - 1.º ciclo	50	5	35	-10	-20%
4. Taxa de resposta às solicitações para avaliação	Áreas técnicas: 92,50%	5%	94,00%	0	0%
	Pedagógica: 90%	5%	100%	5%	5,56%
5. Tempo médio (em dias) de resposta às solicitações para avaliação (áreas técnicas)	37,50	5	33,6	0	0%
6. Taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada e pedagógica	Áreas técnicas: 80%	5%	83,38%	0	0%
	Pedagógica: 95%	5%	100%	0	0%
7. Taxa de cumprimento dos objetivos/competências definidas nos planos de intervenção (PIIP, PEI, PIT, PIFE)	75%	10%	75%	0	0%
8. Taxa de crianças e alunos abrangidos pela reavaliação e monitorização de diagnósticos e encaminhamentos, ao nível da audição (nos concelhos avaliados)	90%	10%	100%	0	0%
9. Data de entrega do relatório de avaliação do acompanhamento educativo especializado	15-10-2018	15 dias	30-10-2018	0	0%
10. Taxa de ações de sensibilização/divulgação sobre produtos de apoio e produção de conteúdos	95%	5%	92,5%	0	0%
11. Taxa de produção de conteúdos adaptados	85%	5%	150%	50%	52,63%
12. N.º de ajudas técnicas/produtos de apoio disponibilizados	1900	50	2442	492	25,89%
13. Taxa de certificação/dupla certificação de pessoas com NEE	85%	15%	91%	0	0%

	Calendarização:	
Iniciativas:	**Prevista**	**Real**
1.1. Assegurar e acompanhar a organização e o funcionamento do apoio técnico-pedagógico	Anual	Anual
1.2. Elaborar e disponibilizar produtos de apoio e adaptações tecnológicas e conteúdos em formatos acessíveis	Anual	Anual

Serviço(s) responsável(eis)	Serviço(s) interno(s) envolvido(s)	
- DSATE - DSDE - DSEAM - DSEE - DSEPEEBES - DSIFIE	- CREE - DAAT - DAEA - DAEE - DASC - DATE - DEPEPCEB	- DEPJ - DFP - DSTCEBES - GEPEPCEB - GMTE - GSTCEBS - STEE - STFP

» Avaliação do Objetivo:

A DRE é o organismo que promove, desenvolve, operacionaliza e apoia as políticas educativas na RAM, de âmbito pedagógico e didático relativas à educação pré-escolar, escolar, extraescolar e às modalidades especiais de educação, nomeadamente no que se refere às áreas curriculares, de enriquecimento do currículo, instrumentos de ensino e avaliação, numa perspetiva inclusiva, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade das aprendizagens. Deste modo, o objetivo *garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor,* através de várias iniciativas/ações, concretiza medidas que ajustam os currículos às necessidades de uma educação e ensino cada vez mais exigentes e inclusivos, tendo em vista a melhoria dos resultados escolares dos alunos.

Através da implementação de várias ações, que sistematizam, avaliam e registam as práticas dos diferentes profissionais, na perspetiva da melhoria contínua, do rigor, da reflexão e de tomadas de decisão orientadas para um elevado padrão de qualidade nas respostas aos utentes e suas famílias, procedemos à análise dos indicadores definidos no Plano Anual de Atividades de 2018.

No que concerne ao tempo médio de resposta às solicitações (ofícios, requerimentos, pareceres jurídicos), estas foram efetuadas dentro dos prazos previstos. As metas estabelecidas para as respostas consideradas simples, médias e complexas foram atingidas, sendo o tempo médio de resposta às solicitações

apresentadas de 2 (num total de 744 pedidos), 5 (100 pedidos) e 20 dias úteis (24 pedidos), respetivamente, perfazendo um cômputo total de 868 solicitações.

Os cursos do 1.º ciclo do ensino básico recorrente são uma oferta educativa de segunda oportunidade para adultos que pretendam adquirir, desenvolver ou consolidar competências de leitura, escrita e cálculo ao nível do 1.º ciclo do ensino básico, para pessoas com idade igual ou superior a 18 anos e habilitação inferior ao 4.º ano de escolaridade.

Em termos do número de adultos certificados no ensino recorrente, foram certificados 35 adultos de um total de 71 que frequentaram o Nível III da Escala de Alfabetização, ou seja, os que possuíam competência para aplicar as técnicas elementares e que estavam em fase de desenvolvimentos e aperfeiçoamento das mesmas. Assim sendo, o objetivo não foi cumprido em 20% face ao estabelecido, embora tenha sido desenvolvido todo um trabalho de intervenção numa área fulcral do Programa do Governo Regional da RAM que estabelece como essencial "contribuir para a elevação do nível geral de qualificações dos madeirenses", nomeadamente:

a) 166 adultos frequentaram o Nível I da Escala de Alfabetização - destinado a alunos que não adquiriram as técnicas elementares da leitura, escrita e cálculo;
b) 125 adultos frequentaram o Nível II da Escala de Alfabetização - dirigido aos alunos que já adquiriram as técnicas elementares;
c) 419 adultos frequentaram o nível de "Melhoria de Conhecimento" - vocacionado para os alunos que estão a consolidar as técnicas elementares.

A taxa de resposta às solicitações para avaliação (psicologia, área social, psicomotricidade, diagnóstico e terapêutica e produtos de apoio) situou-se nos 94%, o que permitiu cumprir a meta estabelecida (tabela 12). Para este resultado contribuíram a Divisão de Apoios Técnicos Especializados (DATE) e a DAAT da DSATE.

Áreas de intervenção	Taxa de resposta (em percentagem)
Psicologia, área social, psicomotricidade e diagnóstico e terapêutica	90%
Produtos de Apoio	98%
Taxa de resposta (em média)	**94%**

Tabela 12 | Taxa de resposta às solicitações para avaliação nas áreas técnicas

A taxa de resposta às solicitações nas áreas da psicologia, serviço social, reabilitação psicomotora e diagnóstico e terapêutica foi de 90%, no entanto, convém realçar que o cumprimento desta meta só foi possível mediante a realização de avaliações técnicas por parte de profissionais em concelhos nos quais não exercem funções diariamente, uma vez que vários serviços não possuem terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, terapeutas da fala e psicomotricistas.

A partir de 1 de junho de 2018, após a conclusão dos concursos de ingresso nas áreas da terapia da fala e da terapia ocupacional, a DRE passou a contar com mais um profissional de cada uma das áreas referidas, o que contribuiu para garantir a taxa de resposta às solicitações para avaliação. De destacar, ainda, a contribuição de profissionais das áreas da psicologia, terapia ocupacional e reabilitação psicomotora que realizaram um estágio profissional nos serviços da DRE, colaborando deste modo nos processos de avaliação técnica especializada e que permitiram atingir a meta proposta.

No que concerne às avaliações realizadas pela equipa da DAAT, foram concretizados 98% dos pedidos de avaliação solicitados, nomeadamente 42 pedidos de avaliação "Tecnologias de apoio" e 12 "Instalação de Teleaula".

Áreas de intervenção	Taxa de resposta (em percentagem)
Pedagógica	100%
Taxa de resposta	**100%**

Tabela 13 | Taxa de resposta às solicitações para avaliação na área pedagógica

A taxa de resposta às solicitações para avaliação pedagógica situou-se nos 100% (tabela 13), o que permitiu superar a meta com um desvio positivo de 5% face à meta estabelecida de 90%, com uma tolerância de 5%. Para este resultado contribuíram todas as divisões que integram a DSEE, designadamente o STEE, a DASC e a DAEE. Relativamente a este último serviço, apesar da taxa de resposta às solicitações de avaliação pedagógica se situarem nos 100%, não existindo nenhum registo relativo a crianças/alunos não avaliados nesta área, o tempo de resposta a determinadas solicitações nem sempre foi o desejável, atendendo a situações de ausência temporária de docentes. Salienta-se que o número de docentes especializados em educação especial que apoiaram os estabelecimentos de educação e ensino da Região foi de 347 docentes, pelo que o cumprimento desta meta está diretamente relacionado com a elevada cobertura da rede escolar por parte destes profissionais.

O tempo médio de resposta às solicitações para avaliação nas áreas técnicas de psicologia, serviço social, psicomotricidade, diagnóstico e terapêutica e produtos de apoio rondou os 34 dias, conforme informação disponibilizada na tabela 14, o que permitiu atingir a meta prevista.

Áreas de intervenção	Tempo de resposta (em dias)
Psicologia, área social, psicomotricidade e diagnóstico e terapêutica	30,00
Produtos de Apoio	37,10
Tempo de resposta (em dias)	**33,60**

Tabela 14 | Tempo médio de resposta às solicitações para avaliação nas áreas técnicas

O tempo médio de resposta às solicitações para avaliação nas áreas da psicologia, serviço social, psicomotricidade e diagnóstico e terapêutica foi de 30 dias, concretizando-se a meta definida. De realçar que em cada área os casos de referenciação não excederam os 60 dias e as outras solicitações (fora do âmbito das referenciações) não excederam os 40 dias.

Este facto relaciona-se quer com o aumento da complexidade das problemáticas presentes no contexto educativo, o que exige um maior investimento em termos de tempo e preparação por parte dos profissionais, quer com a crescente e contínua valorização da intervenção das áreas técnicas no contexto educativo, com reflexos no incremento das solicitações efetuadas.

No que concerne ao tempo médio de resposta às solicitações para avaliação na área dos produtos de apoio, ou seja, o tempo que decorreu em média entre a receção do "pedido de avaliação tecnologias de apoio" e o agendamento da primeira avaliação pela equipa da DAAT, foi de 37,10 dias. Este resultado só foi possível atendendo à reintegração na equipa de um docente de educação especial, um terapeuta ocupacional e um psicomotricista, entre janeiro e julho de 2018. No último trimestre de 2018, todavia, o tempo médio de resposta aumentou para 57,10 dias. No que concerne aos pedidos de instalação do serviço de Teleaula, apraz registar que o tempo médio de resposta é 2 dias após a receção do formulário preenchido.

A taxa de resposta às necessidades de intervenção pedagógica situou-se nos 100%, pelo que o objetivo foi atingido (tabela 15).

Área de intervenção	Taxa de resposta
Pedagógica	100%
Taxa de resposta	**100%**

Tabela 15 | Taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada na área pedagógica

Relativamente à DAEE, à semelhança do indicador anterior, a taxa de resposta às necessidades de intervenção pedagógica também se situou nos 100%, embora em determinadas situações com uma frequência de acompanhamento inferior à desejada. Tal como no caso do indicador anterior, o cumprimento desta meta deveu-se à elevada cobertura da rede escolar por parte de docentes especializados.

Quanto à DASC, foi igualmente garantida uma resposta de 100% às solicitações para intervenção, apesar de restrições de ordem logística e de escassez de recursos. Em média, o tempo de resposta às solicitações efetuadas foi de duas semanas.

Quanto às taxas de cumprimento dos objetivos/competências definidas nos planos de intervenção (PIIP, PEI, PIT, PIFE), e considerando a globalidade dos serviços dependentes da DSEE, nomeadamente STEE, DAEE e STFP, estas situaram-se dentro da meta prevista, com 74,96% de execução, conforme a tabela 16.

Planos de Intervenção	Taxa de cumprimento dos objetivos/competências
Planos Individuais de Intervenção Precoce (PIIP)	68,00%
Programas Educativos Individuais (PEI)	74,55%
Planos Individuais de Transição (PIT)	81,00%
Planos Individuais de Formação e Educação (PIFE)	76,3%
Taxa de cumprimento dos objetivos (em média)	**74,96%**

Tabela 16 | Taxa de cumprimento dos objetivos/competências definidas nos planos de intervenção

Em relação ao STEE, é de salientar a grande disponibilidade e empenho de toda a equipa que, com horários individualizados para cada aluno, flexibiliza, sempre que necessário, as intervenções de modo a garantir o melhor desenvolvimento das competências à medida de cada um.

No que respeita à DAEE, foram analisadas as taxas relativas aos PIIP destinados a crianças abrangidas pelo Programa de IPI, aos PEI, destinados a alunos com medidas educativas previstas no Decreto Legislativo Regional N.º 33 de 2009/M, de 31 de dezembro, e aos PIT, estes últimos destinados a alunos com CEI em processo de transição para a vida adulta, aplicado 3 anos antes do fim da escolaridade obrigatória e igualmente previsto no Decreto Legislativo Regional anteriormente referido e na Portaria n.º 236/2016, de 20 de junho. Interessa salientar que os dados analisados pela DAEE se referem a crianças e alunos que frequentam os estabelecimentos de educação e ensino da rede pública e privada da Região, sendo esta monitorização efetuada pelos CREE's.

Relativamente ao STFP, todos os formandos têm um Plano Individual de Formação e Educação (PIFE), no qual são determinadas as competências a atingir no desenvolvimento das várias componentes da formação profissional (Formação de Base, Formação para a Integração, Formação Tecnológica e Formação Prática em Contexto de Trabalho). No final de 2018, considerando que foram contemplados 3 momentos de avaliação (2 momentos do ano letivo 2017/2018 e 1 momento do ano letivo 2018/2019) obteve-se uma percentagem de 76,3% no que diz respeito à taxa de cumprimento das competências definidas no PIFE dos formandos.

Relativamente à taxa de crianças e alunos abrangidos pela reavaliação e monitorização de diagnósticos e encaminhamentos, a reavaliação e monitorização a nível do diagnóstico de surdez e respetivos encaminhamentos e orientações das respostas educativas a todos os alunos surdos dos concelhos previstos atingiu os 100%, num total de 92 alunos (54 alunos de escolas de referência e a frequentar cursos profissionais em escolas e serviços do concelho do Funchal e 38 alunos dispersos por outras escolas/concelhos da RAM). No âmbito desta medida fez parte o acolhimento das crianças/alunos e dos pais/encarregados de educação em reuniões individuais (com a aplicação de um pequeno questionário), para encaminhamento e orientação, mediante o atual diagnóstico, resultante da presente reavaliação -

com ou sem alterações. No universo dos alunos surdos reavaliados a nível audiológico, 9 revelaram um agravamento do seu grau de surdez. Do questionário ministrado destaca-se o facto que 11 dos casos não tinham conhecimento da existência das escolas de referência para alunos com estas características.

Quanto à data de entrega do relatório de avaliação do acompanhamento educativo especializado, este foi entregue na data prevista, a 30 de outubro de 2018, atendendo à tolerância estabelecida. Este relatório contempla todo o trabalho promovido no âmbito do acompanhamento educativo especializado, da Estratégia Regional para a Promoção da Educação Inclusiva e da IPI.

No que concerne à taxa de ações de sensibilização/divulgação de produtos de apoio e produção de conteúdos, a meta foi atingida com 92,5%, com uma taxa de realização de 85% através da DAAT e 100% através do GMTE.

Relativamente à DAAT, foram realizadas as seguintes ações de sensibilização: "Acessibilidade, comunicação e ajudas técnicas/tecnologias de apoio", "Livros e atividades em formatos acessíveis", "Todos Podem Ler: Bibliotecas escolares mais inclusivas", "Tecnologias adaptadas a alunos com deficiência motora", "Tecnologias adaptadas e alunos cegos ou com baixa visão" e "Software adaptado livre e gratuito". A equipa organizou e dinamizou 23 ações de sensibilização em 9 estabelecimentos de educação e ensino para 474 alunos e outros elementos da comunidade escolar.

No que diz respeito ao GMTE, foram programadas e realizadas 22 ações de sensibilização, 16 referentes ao projeto CAP3R (com conteúdos na área da robótica e impressão 3D) e 6 do projeto Apoio Escolar Online.

No que concerne à taxa de produção de conteúdos adaptados, a DRE superou a meta em cerca de 53%, com uma execução de 150%. Para este efeito, contribuíram a DAAT com uma taxa de 100% e a DASC, com uma taxa de 200%. No que se refere à DAAT, foram produzidos 100% dos conteúdos em Braille, relevo e digital (.doc e .pdf), facto que se deve à manutenção, no ano letivo 2017/2018, da maioria dos manuais escolares adotados pelos estabelecimentos de ensino.

Quanto à DASC, a meta foi superada com uma taxa de 200%, uma vez que foram elaborados mais 3 conteúdos, para além dos 3 inicialmente previstos: *História da Madeira*, *Língua Gestual e Linguagem Gestual; Madeira Tourism; Mundo Inverso; O Prof. Eleutério e a Educação de Surdos;* e *Silêncio*. Os presentes conteúdos estão disponíveis numa plataforma com acessibilidade. Este volume de novos conteúdos pedagógicos adaptados deve-se ao empenho da equipa, no sentido de responder de forma intensiva às necessidades dos alunos surdos através da criação destas ferramentas de intervenção.

Relativamente ao número de ajudas técnicas/produtos de apoio disponibilizados, em 2018, a meta foi superada em cerca de 26%, com a implementação de 2442 medidas nesta área (cedência de ajudas técnicas/produtos de apoio, adaptações de acessibilidade na sala de aula, teleaula e outros espaços escolares - e/ou conteúdos em formatos acessíveis), que abrangeram um total de 209 alunos e/ou outras

pessoas com deficiência ou incapacidade acompanhados pela DAAT na área da acessibilidade e tecnologias adaptadas. Foram implementadas 2211 medidas no 1.º trimestre, 2614 medidas nos 2.º e 3.º trimestres, respetivamente, e 2331 medidas no 4º trimestre. Este decréscimo reflete a redução do número de profissionais na intervenção técnica especializada nos estabelecimentos de educação e ensino, o que ainda assim não condicionou a superação da meta prevista.

Relativamente à taxa de certificação/dupla certificação de pessoas com NEE, 52 formandos, dos 57 que entraram no ano letivo 2014/2015, concluíram a formação profissional com sucesso, o que perfaz uma taxa de sucesso de 91%, ou seja, um desvio positivo de 6% em relação à meta. Em dezembro de 2018 foram entregues os certificados de formação profissional a estes 52 jovens, sendo que alguns já tinham terminado a sua formação ao longo do ano letivo 2017/2018. Destes formandos, 34 eram do percurso B (dupla certificação - certificação escolar de 3.º ciclo e profissional de nível 2) e 18 eram do percurso C (percurso individual - certificação profissional).

Objetivo Operacional

2	**Implementar medidas de apoio complementares ao(s) currículo(s) e/ou promotoras das competências no domínio da educação.**

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
1. N.º de projetos implementados	57	5	59	0	0%
2. N.º de alunos inscritos na plataforma do apoio escolar online	400	40	628	188	47%
3. N.º de recursos educativos digitais e edições	66	6	72	0	0%
4. N.º de ações pedagógicas para as escolas (concertos, espetáculos interativos e conferências)	46	4	41	-1	-2,17%
5. N.º de eventos na área da educação artística e desporto escolar e adaptado	615	61	594	0	0%
6. N.º de alunos/utentes participantes nos eventos	18300	1500	18374	0	0%
7. N.º de participações de escolas/instituições nos eventos	480	47	501	0	0%

	Calendarização:	
Iniciativas:	**Prevista**	**Real**
2.1. Implementar projetos de Formação Pessoal e Social e no desenvolvimento da língua estrangeira em contexto curricular e da componente de complemento curricular	Anual	Anual
2.2. Desenvolver projetos de apoio ao estudo escolar online	Anual	Anual
2.3. Elaborar e disponibilizar recursos educativos digitais e edições	Anual	Anual
2.4. Promover a descentralização da oferta artística e desportiva	Anual	Anual

Serviço(s) responsável(eis)	Serviço(s) interno(s) envolvido(s)	
- DSATE - DSEAM - DSIFIE - DSDE	- DAEA - DATE - DGP	- DIM - GEPEPCEB - GMTE - GSTCEBS

» Avaliação do Objetivo:

No intuito de *implementar medidas de apoio complementares ao(s) currículo(s) e/ou promotoras das competências no domínio da educação*, a DRE, nos diferentes níveis de ensino, coordena, acompanha e propõe orientações, em termos pedagógicos e didáticos, para as atividades de enriquecimento curricular, designadamente desporto escolar, educação artística e tecnologias de informação e comunicação, bem como promove programas que visam o enriquecimento cultural, pessoal e social.

O Apoio Escolar Online (AEO) é um projeto da SRE, implementado através da DRE, que visa prestar apoio escolar a todos os alunos da RAM que frequentam o 3.º ciclo do ensino básico ou do ensino secundário. Neste sentido, o AEO dispõe de uma plataforma e de uma equipa de professores que, recorrendo à metodologia de e-learning, proporciona um apoio extraescolar a todos os alunos da RAM, facultando assim a igualdade de oportunidades e contribuindo para o seu sucesso educativo. Relativamente ao número de alunos inscritos no AEO, superou-se a meta em cerca de 47%, com 628 inscritos.

Quanto ao número de recursos educativos digitais e edições, a DRE atingiu a meta estabelecida ao elaborar 72 recursos educativos digitais e edições, nomeadamente 3 através da DAAT, 58 através da DSEAM e 11 através do GMTE.

A DAAT aumentou a coleção de eBooks - Leitura Inclusiva através da produção de três novos recursos: “Jonas e os ouvidos mágicos” (Símbolos pictográficos e áudio, LGP, caracteres ampliados e versão simplificada), “O gato amarelo” (caracteres ampliados e ilustrações simplificadas) e a “A primeira aventura”, criada no âmbito do projeto de voluntariado realizado na divisão, no entanto este recurso foi publicado online apenas em 2019, por dificuldades na edição das atividades interativas.

Em 2018, a coleção digital ultrapassou os 13000 downloads na Google Play, na App Store e no portal da DRE. Foram disponibilizados à comunidade em geral e aos estabelecimentos de educação e ensino, gratuitamente, em multiplataforma, livros digitais originais, facilitando assim o acesso a livros que incluem versões em formatos acessíveis nas bibliotecas escolares.

Na área da educação artística e multimédia foram produzidas 12 edições: Revista Portuguesa de Educação Artística vol. 8, n.º 1; Livro com DVD “Solta a Corda”; CD do 37.º Festival da Canção Infantil da Madeira; Revista do 37.º Festival da Canção Infantil da Madeira; Coleção 20: Músicas, Poemas, Ilustrações: Volume 3 - Aprender; DVD "Artistas Plásticos da Madeira”; Livro “Aprender com o Cinema”; CD “A Música de Cândido Drumond de Vasconcelos”; Livro de Repertório “Si que Brade”; Coleção 20: Músicas, Poemas, Ilustrações: Volume 4 - Mundo; Livro “Momentos - 12 Peças para Braguinha”. Na produção audiovisual foram realizados 46 vídeos originais de produção interna.

Já na área das tecnologias educativas, e no âmbito do projeto CAP3R, foram produzidos e desenvolvidos 11 recursos para a realidade aumentada, virtual e robótica, nomeadamente: “Desenhar um Círculo”;

"Labirinto do Rato"; "TIC e Ciências da Natureza com realidade aumentada - A célula"; "Atividades de Natal com realidade aumentada - Inglês e TIC"; "Atividades de Halloween com realidade aumentada - Inglês e TIC"; "TIC e Inglês com realidade aumentada - Nome dos Países e Nacionalidades Ficheiro"; "TIC e História com realidade aumentada - Ilhas Atlânticas ao Cabo da Boa Esperança"; "TIC e Matemática com realidade aumentada - Sólidos Geométricos"; "Atividades de Páscoa - Caça aos Ovos TIC e Inglês"; "Atividade de Carnaval com realidade aumentada - TIC e Inglês- Máscaras" e Reconversão dos Recursos do CAP3R.

No que diz respeito ao número de ações pedagógicas para as escolas, nomeadamente concertos, espetáculos interativos e conferências, o cumprimento deste indicador ficou pelas 41 ações, o que representa um desvio negativo de cerca de 2% face à meta prevista. Em 2018, foram realizados 12 espetáculos interativos. Importa referir que apesar de terem sido realizados apenas mais 3 espetáculos do que no ano transato, foram abrangidas mais escolas (de 20 para 28), o número de professores das atividades artísticas envolvidos passou de 24 para 33 e os professores das escolas de 19 para 25.

No que concerne às conferências didáticas nas escolas, um dos pilares do projeto Regionalização do Currículo de Educação Musical, foram realizadas apenas 29, facto que se deveu ao envolvimento do coordenador regional noutros projetos da DSEAM. Nestas conferências procura-se abordar temáticas pouco exploradas pelos professores, através do feedback que se obtém da análise das planificações. Estas conferências são uma referência no que respeita ao projeto em análise, pelo que se iniciou um outro modelo que implica uma participação ativa do professor.

Relativamente aos eventos promovidos em 2018, a DRE atingiu a meta estabelecida ao realizar 594, 339 na área da educação artística e 255 na área do desporto escolar e adaptado.

Na área da educação artística foram realizados 169 animações e espetáculos pela Equipa de Animação, 146 espetáculos na Temporada Artística, 17 audições e 7 aulas abertas.

No que diz respeito ao desporto escolar e adaptado, foram realizados 255 eventos, designadamente, concentrações/torneios aos fins de semana, dias da modalidade nas escolas, promoção das modalidades nas escolas e em locais públicos (centros comerciais, Praça do Povo, Praça do Mar, entre outros). Foram igualmente dinamizadas atividades pontuais, nomeadamente, Basquetebol 3x3, Corta-Mato, "Divertidamente", Dia do Futebol Feminino, Mega Sprint, Quilómetro Jovem, "I Corrida de Aventura - Caniçal" e "Porto Santo 2018 - Jogos Escolares de Aventura". No que diz respeito ao 1.º CEB, foram realizados 55 eventos. Ao nível da Atividade Motora Adaptada foram desenvolvidos 24 eventos, sendo que os restantes 176 foram realizados ao nível dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário.

Quanto ao número de participações de alunos/utentes em 2018, a meta estipulada foi atingida através de 18.374 participações nos diversos eventos na área da educação artística (3374) e na área do desporto escolar e adaptado (15000). Na área da educação artística, participaram 2892 alunos na SRA, 293 alunos na Temporada Artística e 189 nos espetáculos interativos. Ao longo do ano de 2018 participaram cerca de

15000 alunos/utentes nas atividades do desporto escolar e adaptado, desde crianças da educação pré-escolar, alunos dos 1.º, 2.º e 3.º CEB e ensino secundário, escolas profissionais, instituições de educação especial e centros de atividades ocupacionais.

No que se refere ao número de participações de escolas/instituições nos eventos, a meta estipulada de 501 participações foi atingida, mais precisamente 333 na área da educação artística e 168 na área do desporto escolar e adaptado. Na área da educação artística, a SRA é um evento regional que envolve inúmeras participações de instituições educativas, tendo ocorrido 333 participações. Registou-se, contudo, um decréscimo nas participações de escolas e alunos, nomeadamente ao nível dos espetáculos das Modalidades Artísticas que, devido à dificuldade em arranjar transporte, viram a participação das escolas dos 2.º e 3.º CEB e ensino secundário diminuir.

Nas atividades do desporto escolar participaram 168 escolas e instituições, nomeadamente, estabelecimentos de educação e ensino, desde a educação pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB e ensino secundário, escolas profissionais, instituições de educação especial e centros de atividades ocupacionais.

Objetivo Operacional

3	**Contribuir para o desenvolvimento de medidas de promoção da inclusão e do sucesso educativo.**

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
1. N.º de medidas[2] implementadas com vista à promoção da inclusão e sucesso educativo	28	3	28	0	0%
2. Taxa de pedidos de aconselhamento não encaminhados para referenciação, atendidos no âmbito da consultoria	65%	10%	Não executado	-	-

	Calendarização:	
Iniciativas:	**Prevista**	**Real**
3.1. Implementar medidas de promoção da inclusão e do sucesso educativo	Anual	Anual
3.2. Garantir a implementação das estratégias definidas no âmbito dos pedidos de consultoria	Anual	Anual
3.3. Garantir a oferta formativa: PCA, CEF, Ensino Recorrente e EFA	Anual	Anual
3.4. Implementar o projeto "Convivialidade Escolar"	Anual	Anual
3.5. Implementar projetos preventivos de promoção do desenvolvimento pessoal e socioemocional	Anual	Anual
3.6. Promover o desenvolvimento de competências parentais e coesão familiar	Anual	Anual
3.7. Implementar o projeto "Todos podem ler: Bibliotecas Escolares Mais Inclusivas"	Anual	Anual

Serviço(s) responsável(eis)	Serviço(s) interno(s) envolvido(s)	
- DSATE - DSEE - DSEPEEBES - DSIFIE	- CREE - DAAT - DAEE - DASC - DATE	- DEPEPCEB - DGP - DSTCEBES

[2] Ver medidas implementados pela DRE (pp. 16-17)

» Avaliação do Objetivo:

À DRE compete coordenar, acompanhar e propor orientações, em termos pedagógicos e didáticos, para a promoção da qualidade educativa, difundindo e apoiando a criação de instrumentos de avaliação e de intervenção, tendo em vista a promoção da qualidade educativa e do sucesso escolar e a prevenção do abandono escolar, designadamente atividades de orientação e medidas educativas de apoio, recuperação e enriquecimento curricular, destinadas a alunos com NEE, fomentando mudanças significativas nas práticas organizacionais e pedagógicas através do desenvolvimento de ações decorrentes do funcionamento dos estabelecimentos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, incluindo o ensino recorrente, percursos curriculares alternativos e cursos de educação e formação, programas integrados de educação e formação, cursos de educação e formação de adultos, cursos profissionais, cursos científico-humanísticos, cursos tecnológicos, cursos artísticos e especializados.

No ano de 2018 e considerando as orientações da DRE no que se refere às medidas universais, nomeadamente a diferenciação pedagógica, as acomodações individuais, as metodologias ativas de ensino, e tendo em conta que estas orientações foram transversais aos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública e privada da RAM, considerou-se que o indicador "taxa de pedidos de aconselhamento não encaminhados para referenciação, atendidos no âmbito da consultoria" não fazia sentido, uma vez que prevê esse trabalho de caráter preventivo que já está a ser promovido e proposto em larga escala. Nesse enquadramento, consideramos não dispor de dados fidedignos para análise neste momento. Esta preocupação deverá assim fazer parte da ação de todos os docentes tendo em conta as medidas universais a implementar com todos os alunos como resposta à diversidade.

Objetivo Operacional

4	**Promover medidas de emprego e integração no mercado de trabalho de jovens com deficiência e incapacidades.**

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
1. Taxa de empregabilidade de pessoas com NE	35%	10%	23%	-2%	-5,71%
2. N.º de projetos de emprego protegido	1	-	1	0	0%

	Calendarização:	
Iniciativas:	**Prevista**	**Real**
4.1. Desenvolver ações com vista à implementação de medidas de emprego e integração no mercado de trabalho		

Serviço(s) responsável(eis)	Serviço(s) interno(s) envolvido(s)
- DSEE	- STFP

» Avaliação do Objetivo:

O objetivo *promover medidas de emprego e integração no mercado de trabalho de jovens com deficiência e incapacidades* visa assegurar e acompanhar a formação profissional, o emprego protegido ou apoiado, tendo em vista a inserção na vida ativa dos jovens com necessidades especiais ou incapacidades.

Quanto à taxa de empregabilidade de pessoas com necessidades especiais, dos 52 jovens que concluíram as ações formativas em 2018, 23% estavam a trabalhar em dezembro, na data da auscultação telefónica. Alguns dos jovens emigraram, tiveram empregos precários e demitiram-se e ainda existem outros que estudam e trabalham. A meta não foi atingida por 2%, justificando-se este incumprimento pela atual situação económico-financeira da RAM, em que a oferta de emprego é escassa.

Contudo, com vista ao cumprimento deste indicador foram desenvolvidas várias ações: colaboração com o Clube de Emprego Inclusivo na inscrição de formandos no IEM, IP-RAM; sensibilização/esclarecimento às entidades públicas e privadas para a contratação de jovens com NE e orientação dos formandos que concluíram a formação profissional na procura ativa de emprego (ex.: inscrição nos programas de emprego Programa Experiência Jovem, POD - programa de ocupação temporária de desempregados e Garantia Jovem), em articulação com o IEM, IP-RAM.

Relativamente ao Projeto de *Emprego Protegido*, a equipa de técnicos superiores procedeu este ano à sua atualização. O documento foi enviado à DSEE e aguarda esclarecimentos e eventuais orientações para as questões levantadas, por forma a poder avançar com a elaboração de um projeto viável. A viabilidade deste projeto depende de protocolos ou parcerias com outras entidades.

Objetivo Operacional

5	**Fomentar boas práticas nas áreas da educação.**

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
1. N.º de boas práticas implementadas	55	5	54	0	0%
2. N.º de apresentações públicas e artigos em revistas científicas e/ou de divulgação especializada	32	5	29	0	0%
3. N.º de visitantes do portal da DRE	48300	10000	51573	0	0%

	Calendarização:	
Iniciativas:	**Prevista**	**Real**
5.1. Promover atividades educativas, socioculturais, artísticas e desportivas	Anual	Anual
5.2. Desenvolver uma estratégia integrada de comunicação, imagem e inovação	Anual	Anual
5.3. Implementar o Programa de Intervenção Solidária (PIS)	Anual	Anual

Serviço(s) responsável(eis)	Serviço(s) interno(s) envolvido(s)	
- DSATE - DSDE - DSEAM - DSEE - DSEPEEBES - DSIFIE	- DAAT - DAEA - DAEE - DASC - DAT - DATE - DGP	- DIM - DSTCEBES - GEPEPCEB - GMTE - GSTCEBS - STEE - STFP

» Avaliação do Objetivo:

No que diz respeito ao objetivo *fomentar boas práticas nas áreas da educação*, a DRE promoveu e desenvolveu diversas iniciativas que constituíram exemplos de boas práticas e que contribuíram para a sensibilização, divulgação e partilha do trabalho efetuado, promovendo o desenvolvimento criativo e global de todos os intervenientes. As boas práticas têm por finalidade última a maximização da eficácia dos serviços e o aumento dos níveis de eficiência dos recursos financeiros, humanos e tecnológicos disponíveis. Apesar das restrições orçamentais e dos condicionalismos impostos, foi possível desenvolver diversas iniciativas que se consideram exemplos de boas práticas e que contribuíram para a sensibilização e a

divulgação do trabalho realizado em prol de toda a comunidade e para o reforço da opinião pública nos domínios da educação, da inclusão e da igualdade de oportunidades.

As 54 boas práticas desenvolvidas pela DRE no ano 2018 são apresentadas no quadro 7. Devido à importância crescente que assumem na ação estratégica da DRE, importa aprofundá-las no sentido de uma maior compreensão.

Boas práticas	Serviço
Concursos *Ortografíadas e Matematicando*	DSEPEEBS
XXVI Encontro Regional do Ensino Recorrente	
Mensageiro do Recorrente	
Projeto *Yoga Sámkhya - Um Caminho para a Diversidade*	DAEE
Encontros de Estudantes Surdos	DASC
Comemoração de Dias Nacionais e Internacionais no âmbito da Deficiência (Dia Internacional do Braille, Dia Nacional da Educação de Surdos, Dia Internacional da Bengala Branca e Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa)	
Promoção de ações de sensibilização e de formação na área das Necessidades Educativas Especiais (técnicas de orientação e mobilidade, diferenciação pedagógica, Língua Gestual Portuguesa, educação inclusiva, intervenção precoce na infância, entre outras)	DAEE e DASC
Comemoração dos 50 Anos do STEE	STEE
Núcleo de Apoio à Família e Aconselhamento Parental (NAFAP)	DATE
Férias Inclusivas	
Programa de Intervenção Solidária (PIS)	
Folheto informativo *Tecnologias adaptadas em educação*	DAAT
Vídeos demonstrativos da utilização de tecnologias de apoio/ajudas técnicas no portal da DRE	
Apoio à comunidade: Transcrição para Braille, relevo e negro ampliado de informação sobre ações de formação ou exposições, horários, catálogos e panfletos de museus, entre outros serviços	
Colaboração semanal com o Arquivo e Biblioteca Pública da Madeira: atendimento na área da acessibilidade e ajudas técnicas na sala de leitura especial	
Seminário *Acessibilidade e Tecnologias Adaptadas na Educação*	
Prémio de Literatura Infantojuvenil Inclusiva *Todos podem ler*	
VI Encontro Literário de Leitura em Voz Alta *Ler com Amor: (em) TODOS OS SENTIDOS*	DGP
Jornada *A LER*	
I Encontro Regional Mindfulness na Educação	DFP
Espetáculos comemorativos (Dia da Criança)	DSEAM

Boas práticas	Serviço
Festa no Jardim	
ESCOLArtes	
Espetáculos das Modalidades Artísticas	
Exposição Regional de Expressão Plástica	
Concurso de Educação e Expressão Plástica	
Exposição *Histórias de Encantar*	
Sessões artísticas de animação	
Comemoração de Dias Mundiais (Música, Dança, Teatro e Voz)	
Atividades Artísticas Extraescolares ao nível da Música, Teatro, Dança, Expressão Plástica e Multimédia	
Concurso *Jovens Artistas*	
Intercâmbios Culturais com grupos Regionais e Nacionais	
Biblioteca Digital de Recursos	
Coleção *20: Músicas, Poemas e Ilustrações* (livro e CD)	
Coleção *Madeira Música*	
Revista Portuguesa de Educação Artística Vol. 8, N.º 1	
Congresso de Educação Artística (9.ª edição)	
Videoclips sobre Artistas da RAM	
Documentários	
TV Escola - Apoio ao desenvolvimento de programas escolares	
Guias de Apoio ao Professor (Projeto Aprender com o Cinema e Projeto TV Escola)	
Videoteca - Coleção organizada de filmes com guias de exploração didáticos	
Certificação *Escola Educamedia* - Produção Audiovisual Escolar (PAE)	
Madeira Curtas - Concurso de Curtas-metragens	
Festival de Audiovisual e Cinema Escolar (FACE)	
Participação nos Campeonatos Nacionais do Desporto Escolar	DSDE
Festa do Desporto Escolar *Laços Património Cultural*	
Rúbricas Semanais no *Diário de Notícias*	
Rúbricas Semanais no *Jornal da Madeira*	

Boas práticas	Serviço
Campeonatos Regulares	
Atividade Desportiva *Desporto Escolar no Porto Santo - Jogos Escolares da Aventura*	
II Conferência Internacional de Educação Comparada (parceria com a SPCE-SEC e o CIE-UMa)	DAT
Revista *Diversidades*	
Dia Internacional da Pessoa com Deficiência	

Quadro 7 | Boas práticas desenvolvidas pela DRE

O concurso de exercícios ortográficos ***Ortografíadas*** destina-se a alunos do 1.º ciclo do ensino básico recorrente e visa, essencialmente, incentivar e promover, numa perspetiva lúdico-didática, o gosto pelo uso correto e adequado da língua portuguesa. Paralelamente, pretende desenvolver técnicas da escrita, com vista à fluência e correção no seu uso multifuncional; autoavaliar a correção e a adequação dos desempenhos linguísticos, na perspetiva do seu aperfeiçoamento e valorizar a realização de atividades intelectuais. Em 2018, o número de alunos envolvidos neste concurso foi de 153.

O concurso de exercícios matemáticos ***Matematicando*** destina-se também a alunos do 1.º ciclo do ensino básico recorrente e visa, essencialmente, incentivar e promover, numa perspetiva lúdico-didática, o gosto pelo desafio do saber-fazer ao nível do raciocínio, cálculo e resolução de problemas do quotidiano. Pretende ainda valorizar os saberes de que os formandos são portadores e investi-los na aquisição das competências matemáticas; praticar a resolução de situações problemáticas do dia a dia, aplicando operações aritméticas fundamentais; autoavaliar e valorizar a capacidade de lidar com problemas do quotidiano e valorizar a realização de atividades intelectuais que envolvam raciocínio, cálculo mental, resolução de problemas, persistência e iniciativa. Em 2018, o número de alunos envolvidos neste concurso foi de 134.

O ***Encontro Regional do Ensino Recorrente*** conta com 26 edições. A última edição realizou-se a 20 de junho de 2018, em São Vicente, e contou com a participação de cerca de 350 alunos e professores dos cursos do 1.º ciclo do ensino básico recorrente, das escolas e instituições da RAM. Proporcionou-se um momento de confraternização e de troca de experiências entre alunos e professores que frequentam os cursos em escolas e instituições de solidariedade social, nos diversos concelhos da Região, contribuindo simultaneamente para um melhor conhecimento do meio e da cultura regional.

No ano transato foram publicados 3 números do ***Mensageiro do Recorrente,*** designadamente os números 34, 35 e 36, subordinados às temáticas: *Páscoa Alegria*, *Destino Porto Santo* e *Montra de Atividades*, respetivamente. Este é um jornal online produzido e editado pela DRE, com a colaboração de alunos e professores do ensino recorrente, com o objetivo de divulgar os projetos e atividades dinamizadas pelas

escolas e instituições no domínio do ensino recorrente; sensibilizar a comunidade educativa para a problemática da educação de adultos em contexto escolar e promover a utilização das tecnologias de informação e comunicação nos jovens e adultos.

O projeto ***Yoga Sámkhya - Um Caminho para a Diversidade*** tem como objetivo a criação de uma resposta diversificada, promotora do desenvolvimento saudável através dos benefícios do yoga, paralelamente com a promoção da inclusão dos alunos envolvidos, assente em valores e princípios de base humanista, inclusão, coerência e flexibilidade, enriquecendo o currículo dos alunos com o desenvolvimento de novas experiências, capacidades e atitudes, em conformidade com o plasmado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Durante o ano 2018, este projeto foi desenvolvido nas escolas com unidades de ensino especializado/estruturado dos concelhos do Funchal e de Santa Cruz, nomeadamente, a EB1/PE da Ladeira, a EB23 Dr. Horácio Bento de Gouveia, a EB1/PE de Santa Cruz, a EB1/PE das Figueirinhas e a EBS de Santa Cruz. Além destes estabelecimentos de educação e ensino, o projeto também foi desenvolvido no STFP e no Colégio de Santa Teresinha.

Este projeto foi desenvolvido por 21 alunos que usufruem do suporte das unidades de ensino especializado/estruturado das escolas suprarreferidas, sempre numa perspetiva de promoção da sua inclusão na turma, embora com algumas aulas destinadas apenas a estes alunos, previamente ao início do trabalho com as respetivas turmas.

Foram implementadas as 13 disciplinas técnicas aplicadas às crianças (segundo a Mestra Gangá Deví, no Curso de Especialização do Yoga para Crianças, CEY-CRIA) em diferentes contextos: aulas semanais, aulas mensais, aulas mensais em turmas rotativas e aulas ao ar livre.

As aulas semanais decorreram em sala de aula, durante o ano letivo, e envolveram 129 alunos (turmas dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos), num total de 26 sessões. As sessões semanais abrangeram, ainda, os alunos do STFP, embora numa vertente diferente das restantes escolas, ou seja, os exercícios foram introduzidos gradualmente no projeto *SER* realizado em parceria com a área da psicologia no âmbito da promoção do desenvolvimento de competências socioemocionais. As aulas mensais realizaram-se com turmas do 1.º ciclo e envolveram 34 alunos. As aulas mensais em turmas rotativas contemplaram cerca de 550 alunos das diferentes escolas envolvidas. As aulas ao ar livre envolveram cerca de 260 alunos oriundos da EB1/PE das Figueirinhas e do Desporto Escolar.

Ainda no âmbito deste projeto, realizaram-se apresentações ao público que abrangeram cerca de 110 alunos, envolvendo as unidades de ensino especializado/estruturado e as respetivas turmas do ensino regular, que participaram nas diferentes festas organizadas pelas escolas e em dois eventos: no Concerto Interativo organizado pela DSEAM e na abertura do IV Encontro da Educação - Escola: Um Caminho numa Cidadania Inclusiva, organizado pelo Município de Santa Cruz.

Para além disto, foram ainda realizadas aulas em outras escolas/projetos, que contaram com cerca de 70 alunos oriundos da EB1/PE da Visconde Cacongo, do Núcleo de Apoio à Sobredotação (NAS) e da EB1/PE do Caniço.

Ao longo dos últimos 3 anos, o projeto tem sido alargado a mais turmas e escolas, sendo alvo de avaliação anual claramente positiva por parte de todos os intervenientes. Além deste feedback, a docente responsável pelo projeto tem efetuado uma avaliação individual dos alunos no início e no final de cada ano, que tem refletido, igualmente, os benefícios a vários níveis, como sejam: a concentração, a memória, a criatividade, a diminuição de estados de ansiedade; a autoestima, o combate ao stress, a qualidade do sono biológico noturno, a oxigenação do cérebro; o fortalecimento do sistema imunitário, o estado emocional, o rendimento escolar, o respeito pelo outro e a saúde em geral.

Apraz ainda registar que atendendo a que este trabalho tem sido alargado às turmas dos alunos que usufruem do suporte das unidades de ensino especializado/estruturado, promovendo claramente a sua inclusão no contexto escolar, em primeiro lugar por ser uma atividade realizada com o grupo e, em segundo lugar porque destaca em todos os alunos potencialidades que os pares desconheciam, começando a olhá-los também pelas suas capacidades.

Os ***Encontros de Estudantes Surdos*** têm como principais objetivos fomentar as interações comunicacionais, promover atividades de âmbito cultural para as crianças e alunos surdos dos diferentes níveis e modalidades de ensino, bem como intensificar o convívio com os adultos surdos que desenvolvem a sua atividade profissional nas escolas frequentadas pelos alunos surdos, com o fim último de promover o seu desenvolvimento pessoal e social. Este tipo de atividade visa, essencialmente, valorizar o encontro entre os alunos surdos das escolas de referência em prol de uma educação bilingue de alunos surdos da RAM, ou outros que revelem interesse e disponibilidade para conviver com pares surdos. Esta iniciativa promovida e coordenada pela DASC, conta com a colaboração do grupo de docentes de Língua Gestual Portuguesa que, desde o ano 2016, de forma organizada e sistemática, tem contribuído para a educação bilingue das crianças e dos alunos surdos provenientes das três escolas de referência assim como de outras escolas e serviços da RAM com alunos surdos. Para além dos docentes de Língua Gestual Portuguesa, os encontros envolvem docentes especializados e intérpretes de Língua Gestual Portuguesa que, de uma forma empenhada, participam nas atividades propostas nos referidos eventos.

Esta iniciativa desenvolve-se em três edições anuais, uma por período escolar, em estreita articulação e empenhada colaboração com os órgãos de gestão das escolas envolvidas e com a anuência dos encarregados de educação.

Em 2018 foram concretizados os 3 Encontros de Estudantes Surdos (VI, VII e VIII) da RAM previstos para os 1.º, 2.º e 3.º trimestres: a 28 de fevereiro, no STFP; a 6 de junho, na EB23 dos Louros e a 16 de novembro, na EB1/PE/C Prof. Eleutério de Aguiar. Em cada uma das edições participaram, em média, 40 alunos surdos.

No VII Encontro participaram alguns alunos da EBS da Ponta de Sol, um deles, um aluno surdo que nunca tinha contactado com pares surdos, e 4 alunos, seus colegas ouvintes, que participaram de forma colaborativa e inclusiva.

A ***Comemoração de Dias Nacionais e Internacionais no âmbito da Deficiência (Dia Internacional do Braille, Dia Nacional da Educação de Surdos, Dia Internacional da Bengala Branca e Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa)*** foi realizada, à semelhança de anos anteriores, também em 2018.

O *Dia Internacional do Braille* celebra-se no dia 4 de janeiro. A DASC dinamizou uma ação alusiva ao Braille em colaboração com o Centro de Ciência Viva do Porto Moniz, que foi aberta à comunidade local. Nesta ação desenvolveram-se atividades relacionadas com a cegueira e sensibilização ao Braille, tendo participado cerca de 40 jovens e adultos que tiveram a possibilidade de vivenciar através das referidas atividades interativas, a realidade das pessoas cegas.

O *Dia Nacional da Educação de Surdos/Semana Surda* foi realizado em colaboração com a EB1/PE/C Prof. Eleutério de Aguiar. A DASC organizou o Encontro de Docentes e Técnicos sobre o Dia Nacional da Educação de Surdos e da Juventude Surda, onde estiveram presentes o Secretário Regional de Educação, o Diretor Regional de Educação, a Diretora de Serviços de Educação Especial e vários órgãos de gestão de escolas, docentes, técnicos e alunos. No dia 23 de abril, teve lugar um Encontro de Estudantes Surdos extraordinário. No dia 26 de abril decorreu ainda o Encontro de Pais de Alunos Surdos.

No âmbito do *Dia Internacional da Bengala Branca*, a equipa da DASC realizou, no dia 15 de outubro, uma ação alusiva à efeméride na EB123/PE Bartolomeu Perestrelo. Neste sentido, cerca de 80 alunos e respetivos professores puderam experienciar a realidade da cegueira através de atividades práticas, designadamente: Braille, orientação e mobilidade, estimulação sensorial auditiva e olfativa, entre outras.

O *Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa*, que se assinala anualmente a 15 de novembro, foi celebrado no dia 16 de novembro com um jantar no qual participaram 120 pessoas, entre elas, crianças, jovens e adultos surdos, respetivos familiares, profissionais ligados à educação de surdos e ainda elementos da Associação de Surdos, Pais, Familiares e Amigos, da Madeira.

Quanto à ***promoção de ações de sensibilização e de formação na área das Necessidades Educativas Especiais***, a DASC promoveu formação em Língua Gestual Portuguesa. Estas ações foram concertadas entre a DASC, as escolas e a DFP, tendo sido realizadas nas 3 escolas de referência para a educação bilingue de alunos surdos (EB1/PE/C Prof. Eleutério de Aguiar, EB23 dos Louros e ES Francisco Franco) e em outras escolas/serviços com alunos surdos, designadamente o CREE do Porto Santo, o STFP, a Escola Profissional Francisco Fernandes, a ASPFAM, os serviços centrais da DRE e a DFP, num total de 30 grupos de formação e ainda duas outras em colaboração com o Instituto para a Qualificação, IP-RAM, destinadas a alunos ouvintes e aos formadores da aluna surda que frequenta o Centro.

No ano 2018 não se realizou nenhuma formação específica destinada à orientação e mobilidade, contudo em dois momentos (Dia Internacional do Braille e Dia Internacional da Bengala Branca), aconteceram duas atividades diretamente relacionadas com a orientação e mobilidade.

No que concerne à DAEE, com o objetivo de responder às necessidades identificadas pelos estabelecimentos de educação e ensino, supervisora da IPI, coordenadores e equipas dos CREE´s e em conformidade com a estratégia definida, foram promovidas as ações de formação e sensibilização apresentadas no quadro 8.

Entidade promotora	Designação	Objetivo	Destinatários
DAEE em articulação com a DFP	Uma escola para todos - (Re)pensar a escola como espaço de inclusão	Responder a uma necessidade identificada pela EB23 do Estreito de Câmara de Lobos	
	Intervenção Precoce no Desenvolvimento Infantil: De um conceito abrangente a uma rede flexível (dinamizada pelo Professor Doutor Vítor Franco)	Capacitar as equipas que desenvolvem a sua ação no âmbito da Intervenção Precoce na Infância	Docentes dos grupos de recrutamento 100 EE; 110 EE, técnicos superiores e técnicos de diagnóstico e terapêutica
	Intervenção Precoce na Infância	Capacitar as equipas que desenvolvem a sua ação no âmbito da Intervenção Precoce na Infância	Docentes especializados que intervêm no âmbito da IPI nos CREE da Ribeira Brava, Ponta do Sol, São Vicente e Porto Moniz
	Inteligências múltiplas e estilos de aprendizagem - estratégias para a prática educativa		
CREE Funchal em parceria com a EB23 Dr. Horácio Bento de Gouveia	Sensibilização no âmbito da Perturbação do Espectro do Autismo (dinamizada pelo Dr. Paulo Rego)	Responder a uma necessidade identificada pela escola.	
CREE Funchal em parceria com a EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva	Sensibilização no âmbito da Perturbação do Espectro do Autismo (dinamizada pela Dra. Cátia Cardoso)	Assinalar o dia mundial do autismo	
CREE Funchal	Aprendizagem Cooperativa	Responder a uma necessidade identificada pela EB1/PE do Galeão e associada a um trabalho de acompanhamento de uma turma por parte da coordenadora do CREE Funchal	
CREE Funchal em articulação com a DFP	Atender à diversidade - Contributos para a construção de uma escola inclusiva	Responder a uma necessidade identificada pela EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva	
DAEE / CREE Santa Cruz	A PEA na Adolescência - estratégias de intervenção		Docentes e funcionários das EBS de Santa Cruz, EB23 do Caniço, EB23 Dr. Alfredo F. Nóbrega Júnior

Entidade promotora	Designação	Objetivo	Destinatários
	Organização da intervenção nos alunos com PEA		Docentes e funcionários das EB1/PE da Camacha, EB1/PE do Caniço, Infantário Academia da Fantasia, EB1/PE/C de Santa Cruz, EB1/PE da Assomada - Caniço, Externato São Francisco de Sales – Centros Educativos Apresentação de Maria - Gaula, Externato Santo Condestável, Externato Arendrup, EB1/PE de Gaula Dr. Clemente Tavares, EB1/PE da Camacha e EB1/PE do Rochão
	Intervenção Precoce nas crianças com PEA		Docentes e funcionários do infantário Estrelinhas VIP e do Infantário Principezinho
	Flexibilização Curricular: atendimento à diversidade		Docentes e técnicos do CREE de Santa Cruz
	Desenho Universal da Aprendizagem	Desenvolver práticas pedagógicas que permitam o acesso ao currículo, a participação e o progresso de todos os alunos, independentemente das suas capacidades	Docentes e técnicos do CREE Santa Cruz
	"A Escola Alfaiate… Que tamanho e que modelo?"		Docentes, técnicos e encarregados de educação da EB23 Dr. Alfredo Ferreira Nóbrega Júnior e da EB23 do Caniço

Quadro 8 | Ações de formação e sensibilização promovidas pelos CREE's nos estabelecimentos de educação e ensino da RAM

O projeto ***Comemoração dos 50 anos do STEE*** previa a realização mensal de uma série de iniciativas ao longo do ano de 2018. Com grande empenho de todos, foi possível concretizar uma panóplia de atividades que envolveram diferentes intervenientes e *sponsors* da comunidade educativa, da comunidade local e forças ativas da sociedade (ex: comunicação social, empresas…).

Neste âmbito, é de realçar algumas das principais iniciativas desenvolvidas:

- os intercâmbios com outros estabelecimentos de educação e ensino - Colégio Infante D. Henrique, EB1/PE/C de Santo Amaro, Colégio do Marítimo, EB1/PE da Cruz de Carvalho, ES Francisco Franco, EB23 de Santo António, EB1/PE de São Roque, Escola Profissional Atlântico, ES Jaime Moniz e EB23 Dr. Horácio Bento de Gouveia - nos quais os alunos do STEE e das referidas escolas experienciaram atividades em

comum nas expressões artísticas e físico-motoras, bem como participaram na ação de voluntariado de recuperação e pintura do refeitório do Prédio I - Solar dos Leme.

- a cobertura e divulgação na comunicação social, com a edição mensal (dia 25 de cada mês) de uma página no Diário de Notícias da Madeira, noticiando e divulgando os acontecimentos ocorridos durante o mês e o programa do mês seguinte. Salienta-se também a participação da equipa STEE no programa da RTP Madeira "Madeira Viva" abordando o tema "O percurso do STEE, as suas valências e o Projeto das Comemorações dos 50 Anos do STEE - Quinta do Leme".

- a dinamização de uma Tertúlia subordinada ao tema: "Percursos com equidade num universo de limites", que contou com um painel composto por Emanuel Gonçalves, pai de uma aluna do STEE; Marco Gomes, Diretor Regional de Educação; Paulo Sousa, Diretor da Farmácia de Santo António Dr. (parceiro STEE); Francisco Santos, antigo Secretário Regional de Educação; e moderado por Ricardo Oliveira, Diretor do Diário de Notícias da Madeira.

- a plantação de uma árvore no âmbito do projeto "Está na minha mão", do Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM.

- o hastear da Bandeira Verde do Programa Eco-Escolas, pelo 7.º ano consecutivo, com a presença do Secretário Regional de Educação, do Diretor Regional de Educação, da Diretora de Serviços de Educação Especial, do Presidente da Junta de Freguesia de Santo António, de outros dirigentes da DRE, do Diretor da Farmácia de Santo António e de representantes da comunidade educativa.

- a celebração da Festa da Família, com a participação de um número significativo de familiares e de elementos da comunidade educativa.

- a Exposição Itinerante 50 Anos do STEE - Quinta do Leme que esteve patente no Espaço EntreArte da SRE, na Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira, no Centro Comercial Madeira Shopping e no Centro Comercial La Vie Funchal. Destaque-se que esta exposição teve momentos e atividades interativas com a participação de alunos em atividades de boccia, condução de cadeira de rodas, materiais informáticos adaptados, utensílios adaptados e experiências sensoriais.

- a aquisição de uma piscina de bolas para a sala Snoezelen do STEE, através do apoio de dois mecenas.

- a formação em Intervenção Sensorial Snoezelen, destinada a docentes e técnicos do STEE.

- a realização de duas Jornadas STEE "Para além dos caminhos a OPORTUNIDADE", que contaram com 155 e 148 participantes, respetivamente.

- a comemoração do Dia de Santo António, no dia 13 de junho, com um almoço-convívio que juntou antigos alunos, dirigentes e comunidade escolar atual do STEE.

- a celebração do Dia Eco-Escolas, em que os alunos do STEE efetuaram uma caminhada do Pico das Pedras às Queimadas (no dia 14 de junho) e procederam à limpeza da Praia Formosa (no dia 19 de junho).

- a realização do passeio de final do ano à Quinta Jardins do Imperador, na freguesia do Monte, com a comunidade educativa do STEE.
- o encerramento do ano letivo com a colaboração da ATEF - Companhia de Teatro, na iniciativa "Teatro na Quinta", que dinamizou a peça "O macaco de rabo cortado", envolvendo alunos e elementos da equipa técnica.
- a receção da Bandeira Verde do Eco-Escolas pelo STEE, a 30 de outubro, na Câmara Municipal do Funchal, pela qualidade do trabalho desenvolvido e pelo compromisso de tornar a comunidade escolar mais sustentável e amiga do ambiente.
- a Colónia de Férias ao Porto Santo com a participação de 30 elementos, entre alunos e acompanhantes.
- o Dia de Aniversário do STEE - Quinta do Leme, celebrado a 6 de novembro, e que foi assinalado com a plantação de uma árvore emblemática da Laurissilva pelos alunos do STEE, seguido de um lanche-convívio, da inauguração do painel artístico, da dupla internacional de fotógrafos DDiArte, que retrata os atuais alunos do STEE e de um almoço na Quinta Vigia para alunos, pais/encarregados de educação, profissionais, antigos diretores, elementos envolvidos na edificação do STEE, parceiros, dirigentes da DRE e outras entidades.

- a Missa do Parto na Capela de São Filipe - Solar dos Leme, a 14 de dezembro, celebrada pelo Bispo do Funchal, D. António Carrillo.

- a dinamização da 3.ª edição da atividade "Para Além das Portas do STEE - Quinta do Leme", entre os dias 3 e 5 de dezembro, no âmbito do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência.

- a realização de um jantar de Natal para os atuais e antigos profissionais do STEE - Quinta do Leme, no Nini Design Centre, a 19 de dezembro, no qual estiveram presentes cerca de 50 pessoas.

O ***Núcleo de Apoio à Família e Aconselhamento Parental (NAFAP)*** tem como principal finalidade a realização de intervenção familiar, num modelo sistémico, com o intuito de fortalecer as competências parentais e familiares. Constituído por um grupo de psicólogas e terapeutas familiares, pauta-se pelos seguintes objetivos: otimizar as competências familiares, relacionais e individuais, necessárias para a construção do bem-estar das crianças e para o alcance do sucesso escolar; construir relações de colaboração com as famílias, otimizando as suas competências, e promover a articulação e a colaboração escola-família-comunidade.

Os destinatários desta intervenção são famílias de alunos da RAM em que exista ou haja o risco de existir insucesso escolar e que esse risco esteja associado a situações de violência, negligência, estilos educativos inadequados, bem como fases de vida que exijam às famílias competências de adaptação e processos de reequilíbrio.

No decorrer de 2018, foi dado continuidade à intervenção realizada nos anos anteriores, com elevada incidência em situações de indisciplina, maus-tratos e absentismo escolar. Neste âmbito, foram realizadas 280 sessões familiares, tendo sido acompanhadas 62 famílias.

Em relação às ***Férias Inclusivas,*** esta iniciativa tem como intuito a participação de crianças e jovens com NEE nas atividades desenvolvidas nos Centros Comunitários do Funchal, no período de interrupção letiva, entre julho e agosto, como forma de ocupação nos referidos meses de verão, proporcionando oportunidades de socialização e interação entre pares. As atividades são desenvolvidas em diversas áreas, tais como desporto, educação para a saúde, artes plásticas, expressão musical e atividades lúdico-recreativas. Em 2018 participaram cerca de 30 crianças com necessidades especiais, o que contribuiu grandemente para a sua qualidade de vida e para a sua inclusão.

O ***Programa de Intervenção Solidária (PIS)*** tem como âmago apoiar e acompanhar famílias com baixos recursos financeiros e outras problemáticas que necessitam de apoio ao nível de géneros alimentares. Ao longo do ano de 2018, foram apoiados 35 agregados familiares com crianças, jovens e adultos com necessidades especiais, acompanhados pelos serviços da DRE. No que se refere à sua área de residência, das 35 famílias apoiadas, 4 residem no Funchal, 9 na Ribeira Brava, 9 em Câmara de Lobos, 4 em Santa Cruz, 3 na Ponta do Sol, 3 na Calheta, 2 em Santana e 1 em São Vicente.

A avaliação efetuada permitiu constatar a unanimidade por parte quer das famílias, quer dos profissionais envolvidos, relativamente à pertinência da continuidade desta iniciativa, sendo considerada, em termos globais, uma mais-valia para a qualidade de vida e bem-estar destas famílias.

Com o objetivo de divulgar estudos e informação na área da acessibilidade e ajudas técnicas, a DAAT procedeu à edição e divulgação de 11 ***folhetos informativos*** intitulados ***Tecnologias Adaptadas na Educação,*** que foram divulgados através de correio eletrónico e disponibilizados no portal da DRE.

Foi ainda produzido e divulgado no portal da DRE um ***vídeo demonstrativo da utilização de tecnologias de apoio/ajudas técnicas*** por alunos com deficiência neuromotora.

Quanto ao ***apoio à comunidade: transcrição para Braille, relevo e negro ampliado de informação sobre ações de formação ou exposições, horários, catálogos e panfletos de museus, entre outros serviços***, deu-se continuidade à promoção da comunicação acessível, nomeadamente à colaboração com museus e outros espaços culturais e serviços da Administração Pública na adaptação de roteiros e catálogos de exposições, nomeadamente com o Museu Henrique e Francisco Franco, Museu "A Cidade do Açúcar" e com o Teatro Municipal Baltazar Dias.

No que se refere à ***colaboração semanal com o Arquivo e Biblioteca Pública da Madeira: atendimento na área da acessibilidade e ajudas técnicas na sala de leitura especial,*** manteve-se o atendimento a utilizadores e a 3 outras pessoas cegas ou afásicas (avaliadas na DAAT) que necessitam de treino de

utilização de leitores de ecrã ou acesso à informação. O número médio de utilizadores por semana é 3. O técnico colabora na catalogação das obras em braille e áudio. Foi ainda dinamizada uma ação de sensibilização para alunos com a colaboração do técnico responsável e realizada a demonstração dos equipamentos existentes na sala de leitura especial nas visitas realizadas ao Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira.

O ***Seminário "Acessibilidade e Tecnologia Adaptada na Educação" foi*** realizado em parceria com a Fundação Altice. Deste modo e no âmbito do projeto *Todos Podem Ler*, realizou-se nos dias 4 e 5 de julho de 2018, na ES Francisco Franco, uma ação de formação e três workshops. No dia 4 de julho de 2018, dinamizou-se a ação de formação intitulada por *Todos Podem Ler - Bibliotecas Escolares Mais inclusivas* e os workshops *Comunicação Acessível em Contexto Escolar*, *Tecnologias Adaptadas em Contexto Escolar* e *PT Magic Contact*. Estes workshops repetiram-se no dia 5 de julho, de modo a poder abranger todos os participantes inscritos. Na ação de formação *Todos Podem Ler - Bibliotecas Escolares Mais inclusivas*, foram apresentadas quatro comunicações, designadamente, *Acessibilidade e Tecnologias Adaptadas na Educação*, *Comunicação Acessível*, *Projeto Todos Podem Ler* e *Soluções Especiais PT*. As três primeiras comunicações foram apresentadas pela equipa da DAAT e a última pelo Eng.º Daniel Freitas da Fundação PT. O workshop *Comunicação Acessível em Contexto Escolar* promoveu o conhecimento e a participação ativa em vários postos de trabalho referentes aos formatos acessíveis, ou seja, os grupos de formandos, divididos pelos vários postos de trabalho, tiveram a oportunidade de, a partir de uma história, proceder à adaptação para um formato acessível. Assim, estes postos denominaram-se por *Formatos Acessíveis: Leitura Inclusiva*; *Formatos Acessíveis: Braille|Áudio*; *Formatos Acessíveis: Língua Gestual Portuguesa*; *Formatos Acessíveis: Símbolos Pictográficos*; *Formatos Acessíveis: Construção de Materiais Acessíveis em Relevo*. No final, cada grupo teve a oportunidade de apresentar a adaptação construída na DAAT. Este workshop contou com a presença de 34 formandos, no total dos dois dias.

No workshop *Tecnologias Adaptadas em Contexto Escolar*, os formandos puderam experienciar as várias tecnologias adaptadas que se encontravam divididas pelos vários postos de trabalho. Estes postos de trabalho denominaram-se por: *Tecnologias adaptadas e dificuldades específicas*; *Tecnologias adaptadas e dificuldade visuais*; *Tecnologias adaptadas e dificuldades de comunicação* e *Tecnologias adaptadas e dificuldades motoras*. Este workshop contou com a presença de 34 formandos, no total dos dois dias.

O workshop *PT Magic Contact* foi dinamizado pelo Eng.º Daniel Freitas da Fundação PT, com o objetivo de proporcionar aos formandos a oportunidade de aprender a usar e manipular a referida aplicação, nomeadamente no que respeita à construção de tabelas de comunicação. Participaram neste workshop 32 formandos, no total dos dois dias. A referida ação de formação destinou-se a técnicos superiores e técnicos de diagnóstico e terapêutica e docentes de todos os grupos de recrutamento.

No que se refere ao ***Prémio de Literatura Infantojuvenil Inclusiva "Todos Podem Ler",*** procedeu-se à apresentação e abertura do período de inscrições da 4.ª edição do concurso. Foram rececionadas 9 obras (2 na categoria I - Candidatos infantojuvenis: até 16 anos de idade e 7 Categoria II - Candidatos adultos: a partir de 17 anos de idade).

Esta iniciativa tem como finalidade estimular a leitura inclusiva, através da utilização de tecnologias de apoio e livros e outros conteúdos adaptados às necessidades e competências evidenciadas pelos alunos.

O *Prémio de literatura Infantojuvenil Inclusiva "Todos Podem Ler",* criado pela DRE, tem como objetivo contribuir para a produção e promoção da Literatura Inclusiva, destinada à infância e juventude, através de utilização de formatos alternativos, designadamente Braille e/ou relevo, negro ampliado, símbolos pictográficos para a comunicação, Língua Gestual Portuguesa, áudio ou leitura fácil.

A iniciativa tem caráter universal e destina-se a candidatos individuais ou coletivos (grupo máximo de quatro pessoas), devendo os textos ser escritos em prosa ou em verso, em língua portuguesa e em, pelo menos, dois formatos alternativos.

O ***VI Encontro Literário de Leitura em Voz Alta Ler com Amor: (em) TODOS OS SENTIDOS*** decorreu no Auditório do Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira, nos dias 13 e 14 de abril de 2018. Este encontro integra-se no Projeto LER com AMOR, uma iniciativa da Associação Contigo Teatro em parceria com a SRE. Os seus objetivos prendem-se com a valorização do ensino da literatura, o melhoramento de competências de leitura dos jovens e a promoção de diferentes abordagens ao texto literário na aula de português.

A 2.ª edição da ***Jornada A LER*** decorreu no dia 9 de novembro de 2018, no Auditório do Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira, contou com a participação de cerca de 100 docentes de todos os níveis de educação e ensino da Região, e foram abordadas questões relacionadas com a leitura, uma competência de extrema importância no desenvolvimento dos jovens.

No dia 6 de julho de 2018, a DRE realizou o ***I Encontro Regional de Mindfulness na Educação***, que teve como principais objetivos dar a conhecer o trabalho desenvolvido na Madeira nesta área e promover a discussão sobre os benefícios dos programas de mindfulness/atenção plena nas escolas e nas comunidades educativas, assim como motivar essas mesmas escolas e comunidades educativas a participar nesta dinâmica.

Os programas de Mindfulness apontam para melhorias significativas a nível do bem-estar emocional, da saúde mental, da relação mente-corpo e da capacidade de aprendizagem e sucesso escolar, demonstrando ser um caminho relevante para a redução de problemas do comportamento e melhoria dos resultados académicos. Em contexto escolar, o mindfulness oferece aos professores e alunos ensinamentos e práticas que respondem à atenção natural das crianças, o que desenvolve a atenção plena em si mesmo e nos outros e conduz à autorregulação dos comportamentos e à diminuição dos níveis de stress. O

desenvolvimento destas atividades promove a consciência socioemocional, aumenta o bem-estar psicológico, reforça competências como a empatia, a tomada de perspetiva e a bondade e fomenta a capacidade de resolução de problemas complexos, melhorando, também, o desempenho académico.

Neste Encontro esteve em análise o mindfulness no contexto das neurociências e em contexto educativo, através de projetos regionais, nacionais e internacionais.

O evento contou com a participação de especialistas nacionais, como Bruno Teixeira, médico psiquiatra, e João Perestrelo, médico psiquiatra e psicoterapeuta, ambos instrutores qualificados em Mindfulness *Based Stress Reduction* pela Universidade de Massachusetts (mindfulness e saúde mental); Mónica Pinto, médica pediatra do neurodesenvolvimento (mindfulness no contexto das neurociências); Dulce Gonçalves, professora e presidente da Associação Mentes Sorridentes e Fernando Emídio, professor e coordenador do 1.º ciclo do ensino básico no Agrupamento Marinha Grande Poente (projetos nacionais e internacionais de mindfulness na educação). A nível regional, o programa regista, ainda, a intervenção de Vanda Perestrelo, formadora na DRE e facilitadora especialista em mindfulness escolas com formação pelo *Mindful Schools*, EUA, e Delta Gouveia, formadora na DRE e facilitadora na área do desenvolvimento pessoal (a oficina de formação sobre "Mindfulness na Escola", da DRE). Participaram 319 docentes de todos os níveis de ensino, de escolas de todos os concelhos da Região.

Os ***Espetáculos comemorativos (Dia da Criança)*** têm como principal objetivo proporcionar às crianças dois espetáculos que assinalam esta efeméride. Para comemorar a Semana da Criança foram realizadas atividades, nomeadamente a exposição "Histórias de Encantar", seguida de um espetáculo de teatro ao vivo com a história "Na loja do mestre André", no Centro Cívico do Estreito de Câmara de Lobos. Já para celebrar o dia da criança foram realizados dois espetáculos em dois municípios da Região: o teatro de sombras chinesas "O Dragão dos mil flores", em Câmara de Lobos; e o teatro de fantoches ao vivo "A menina do Capucho Vermelho", em Santa Cruz.

A ***Festa no Jardim*** é uma montra das práticas artísticas desenvolvidas no ensino genérico que integra a SRA. Na edição de 2018 participaram 13 escolas/instituições, envolvendo 269 alunos.

O ***ESCOLArtes*** é um grande marco no percurso formativo dos alunos. Desde as pesquisas realizadas sobre a temática, passando pela conceção do projeto, criação das coreografias, seleção e aprendizagem das músicas, representação, ensaios, à própria experiência de gravação em estúdio, pode se afirmar que é o culminar de um percurso formativo que não deixa indiferente quem nele participa ativamente e onde são apresentadas as práticas artísticas desenvolvidas no ensino genérico. Em 2018, contou com a participação de 26 escolas dos 1.º, 2.º e 3.º CEB e ensino secundário, num total de 957 alunos.

Decorrente do projeto ***Modalidades Artísticas*** implementado nas escolas do 1.º ciclo, em contexto de enriquecimento curricular, e em 26 escolas dos 2.º e 3.º ciclos e secundário da RAM, surgem os cinco

espetáculos das modalidades na SRA, que tiveram lugar em diversos espaços da baixa funchalense, envolvendo 80 escolas do ensino básico e secundário, com a participação em palco de 1666 alunos.

A ***Exposição Regional de Expressão Plástica*** integra a SRA e pretende valorizar o trabalho desenvolvido nas escolas na área da expressão e artes plásticas e qualificá-lo positivamente. Participam neste projeto as escolas a tempo inteiro do 1.º ciclo, escolas com projetos de modalidades artísticas de artes plásticas do ensino básico, ensino secundário e instituições de educação especial. Esta exposição constitui a montra da SRA que está patente ao público durante o período de duração deste evento. Evidenciam-se as parcerias estabelecidas, que foram basilares para que a SRA tivesse o sucesso alcançado. Apesar das contingências e das enormes dificuldades aos mais diversos níveis, é de salientar a abrangência que esta Semana vem alcançando, cada vez mais com outras participações que ultrapassam em larga medida as participações das instituições escolares, nomeadamente, as participações dos grupos da DSEAM/DEA, equipa de Animação, grupos da comunidade e grupo do Conservatório - Escola das Artes - Eng.º Luiz Peter Clode.

O ***Concurso de Educação e Expressão Plástica*** integra a SRA e pretende dar às crianças da educação pré-escolar e aos alunos do 1.º ciclo a oportunidade de participar de forma livre e criativa num concurso de âmbito nacional. Em 2018, os números são, comparativamente ao ano anterior, relevantes em todos os indicadores, quer seja em número de escolas participantes, quer seja em número de trabalhos recebidos. Nesta exposição, foi solicitado a cada escola a realização de uma obra para o evento, sendo que participaram 112 estabelecimentos, envolvendo 7845 alunos, e foram apresentados 112 trabalhos.

A ***Exposição Histórias de Encantar*** é uma exposição itinerante cuja finalidade é levar à comunidade o espólio artístico e os materiais da Equipa de Animação. Esta exposição esteve patente no Estreito de Câmara de Lobos e no Salão Nobre do Teatro Municipal Baltazar Dias.

Quanto às ***sessões artísticas de animação***, as intervenções contempladas no ano transato e apresentadas nas escolas foram “O Dragão das mil flores” e “A menina do capucho vermelho”.

A ***Comemoração de Dias Mundiais (Música, Dança, Teatro e Voz)*** iniciou-se com o *Dia Mundial da Música*, em que se promoveu, em todas as escolas da RAM a dinamização de duas atividades: a visualização do filme “Da Madeira para o Havai” e a aprendizagem de uma coreografia que integra o site da Regionalização do Currículo de Educação Musical.

Para assinalar o *Dia Mundial da Dança*, realizou-se, no dia 29 de abril, o II Festival de Dança Escolar, com a participação de escolas do ensino básico e secundário, em colaboração com a ES Jaime Moniz e realização de um flash mob. Esta iniciativa contou com a participação de 11 escolas, 140 alunos e 13 professores. Ainda neste âmbito, foi dinamizado no concelho de Machico, com todas as escolas do 1.º CEB deste município, uma apresentação de uma dança de cada escola.

O *Dia Mundial do Teatro* foi comemorado com a realização de um espetáculo interativo: "A maior flor do mundo", realizado no dia 14 de abril, no Centro Cultural John dos Passos e que contou com a participação de 4 escolas do 1.º CEB do município da Ponta do Sol, em parceria com o grupo de teatro das atividades artísticas extraescolares da DSEAM, num total de 65 alunos e 3 professores.

Para assinalar o *Dia Mundial da Voz*, foi promovida uma palestra intitulada: "Os 4 C's da voz profissional", dinamizada pela oradora Ana Leonor Pereira.

As ***Atividades Artísticas Extraescolares ao nível da Música, Teatro, Dança, Expressão Plástica e Multimédia*** pretendem proporcionar a crianças e jovens em idade escolar um conjunto de práticas no âmbito destas práticas artísticas, numa perspetiva de ocupação de tempos livres. O ano de 2018 foi positivo, e registou, tal como em anos anteriores, alterações em relação aos dados recolhidos, nomeadamente: número de alunos, número de inscrições, desistências e listas de espera. Comparando com os valores apresentados em 2017, verificou-se uma diminuição do número de inscrições na generalidade das práticas artísticas, com exceção da atividade cinema de animação (multimédia), que aumentou de 2 para 6. Um dos fatores para tal decréscimo pode estar relacionado com o aumento da oferta ao nível de práticas extraescolares, com a valência de ocupação de tempos livres.

Fazendo uma comparação desde o ano 2016, e em relação ao número de inscritos em Música, passou-se de 969 para 867 em 2017, e em 2018 para 794; da mesma forma, no Teatro, de 92 para 84 inscrições, que em 2018 passaram para 62. Na Dança, de 177 inscrições em 2016, para 165 em 2017 e 152 em 2018; na Multimédia, mantiveram-se as 2 inscrições em 2016 e 2017, dando-se o aumento para 6, em 2018. Deste modo, 2016 apresentou um total de 1240 inscrições, 2017 apresentou 1143 inscrições, e 2018, um total de 1031 inscrições.

Relativamente à taxa de fidelização dos alunos que frequentam estas atividades há 5 ou mais anos, regista-se um decréscimo de 41% para 37%, de 2016 para 2017, tendo o valor subido para 39% em 2018. Apraz afirmar que apesar da descida do número de inscrições de alunos novos, o número de alunos que já frequentam as atividades e se mantêm por este período, aumentou ligeiramente, o que significa que o trabalho desenvolvido é do seu agrado.

O ***Concurso "Jovens Artistas"*** destaca crianças e jovens que frequentam as Atividades Artísticas Extraescolares e apresentam um nível acima da média em termos de performance artística. A edição de 2018 contou com a participação de 65 alunos e 19 professores. No espetáculo final, o total de participantes foi de 12, representando todas as classes em ambas as categorias.

Quanto aos ***Intercâmbios Culturais com Grupos Regionais e Nacionais***, foram realizados 6 intercâmbios fora da Região, mais propriamente nas cidades de Lisboa (*Got Talent* Portugal), Bragança e Figueira da Foz.

A ***Biblioteca Digital de Recursos*** pretende disponibilizar a maior quantidade de informação aos utentes da biblioteca da DSEAM, principalmente docentes, investigadores e alunos do ensino superior. A recuperação do site Portal de Recursos permitiu a angariação e catalogação de 1.280 novos documentos digitais.

A ***Coleção "20: Músicas, Poemas e Ilustrações" (livro e CD)*** visa dar a conhecer o património rico e variado de canções infantis regionais, construído ao longo de décadas. Concluíram-se duas edições desta coleção em 2018: um volume dedicado ao tema "aprender" e outro volume sobre o tema "mundo". Nesta coleção as canções estão organizadas por temáticas e convidou-se um grupo de ilustradores para interpretar visualmente os poemas e as músicas.

A ***Coleção "Madeira Música"*** visa recuperar e promover as obras musicais históricas de autores madeirenses. Em 2018, concluiu-se o volume 11, dedicado ao tema "O Teatro de Revista na Madeira". Ao longo de mais uma década, o projeto "Coleção Madeira Música", tem tido como principal propósito dar vida a obras musicais madeirenses do passado e divulgá-las em formato didático-cultural. Ao longo deste período de atividade foram "ressuscitadas" dezenas de composições de autores madeirenses que estavam maioritariamente esquecidas, apesar do seu inegável valor artístico e cultural.

A ***Revista Portuguesa de Educação Artística*** (RPEA) é publicada anualmente e dedica-se à educação e às artes. O principal propósito desta revista é a divulgação, à comunidade especializada, dos resultados de investigações e projetos realizados nas diferentes áreas artísticas, desde que naturalmente direcionados para a educação. Os artigos publicados são, preferencialmente, nas seguintes áreas: educação musical, dança, teatro, artes plásticas, musicologia, história da arte e administração educacional (que inclua uma vertente relacionada com as artes). Com a RPEA pretende-se ceder mais um espaço para que a comunidade artística e científica possa publicar os seus trabalhos.

A RPEA, atualmente, está indexada em dois diretórios de revistas científicas, concretizando assim a sua estratégia de inclusão em bases de dados internacionais de publicações periódicas prestigiadas no domínio da ciência. Os diretórios são o Latindex (Sistema Regional de Informação para as Revistas Científicas de América Latina, Caribe, Espanha e Portugal) e o Índice Europeu de Referência para as Ciências Sociais e Humanas (ERIH PLUS). Em 2018 foi editada a Revista Portuguesa de Educação Artística vol. 8, n.º 1.

O Governo Regional da Madeira, através da SRE, promove, anualmente, o ***Congresso de Educação Artística*,** destinado a todos professores, investigadores, estudantes, gestores e administradores educativos, artistas, animadores culturais, animadores de serviços educativos dos museus, agentes culturais e demais interessados nas questões educativas. Este congresso é operacionalizado pela DSEAM através da Divisão de Investigação e Multimédia. Relativamente ao *IX Congresso de Educação Artística*, realizado na EB23 Dr. Horácio Bento de Gouveia, houve um aumento no total de participantes, de 209 para 232. A avaliação do

evento por parte dos participantes foi igualmente muito positiva, apresentando uma subida de 3% e fixando-se nos 4,64.

Quanto aos ***videoclips sobre Artistas da RAM***, realizou-se um conjunto alargado de videoclips sobre artistas e algumas das suas obras de referência. Estes vídeos foram divulgados no Diário de Notícias da Madeira e nas escolas da RAM.

Relativamente aos ***Documentário***s, concluiu-se os documentários sobre Max Romer e Martha Telles. Ficou assim encerrada a série de seis documentários sobre artistas plásticos da Madeira, que foi editada em DVD.

Quanto ao ***TV Escola - Apoio ao desenvolvimento de programas escolares***, no contexto geral e apenas contabilizando as inscrições, verificaram-se 93 inscrições de escolas nos projetos do Programa Educamedia. Foi criado o espaço online do projeto "Educamedia - cursos online", com um curso disponível (https://cursos-educamedia.teachable.com). Este projeto visa o desenvolvimento de cursos online ao nível da formação e desenvolvimento pessoal na área das artes, das tecnologias educativas e conteúdos disciplinares, tendo por base a criação de vídeos didáticos.

No que se refere aos ***Guias de Apoio ao Professor (Projeto Aprender com o Cinema e Projeto TV Escola)***, no projeto "Aprender com o Cinema", foram produzidos 17 guias didáticos do professor, cartazes e posters. Verificou-se um aumento de 38% de trabalhos e conteúdos pedagógicos produzidos pelas escolas. De realçar, que os guias didáticos do professor foram restruturados por forma a permitir uma maior transdisciplinaridade e flexibilidade curricular. No projeto "TV Escola", houve um aumento de programas e conteúdos pedagógicos produzidos pelas escolas. Além disso, foram produzidos 25 conteúdos pedagógicos.

A ***Videoteca - Coleção organizada de filmes com guias de exploração didáticos*** consiste numa coleção de filmes organizada, selecionados com base em dois critérios: o conteúdo temático e a idade do aluno/jovem. Relativamente ao projeto "Cinedesafios", foram divulgadas 30 técnicas de audiovisual e softwares. Também se verificou um aumento de trabalhos e conteúdos pedagógicos produzidos pelas escolas. A nível interno, foram produzidos 14 vídeos tutoriais. De salientar, que foram criados guias didáticos do professor sobre técnicas de animação, tendo em conta o perfil do aluno e as aprendizagens significativas. No projeto "Webradio", verificou-se um aumento de programas e conteúdos pedagógicos produzidos pelas escolas, bem como de programas produzidos internamente. No que concerne ao projeto "TICultura", verificou-se um aumento de trabalhos e conteúdos pedagógicos produzidos pelas escolas. Houve também a produção de 26 conteúdos pedagógicos.

O projeto ***certificação "Escola Educamedia" - Produção Audiovisual Escolar*** **(PAE)** contabilizou 21 inscrições de escolas, tendo sido entregues 35 trabalhos e conteúdos pedagógicos produzidos pelas escolas.

O concurso ***Madeira Curtas - Concurso de curta-metragens*** contou com 35 inscrições no projeto e 20 curtas-metragens entregues.

O ***Festival Audiovisual e Cinema Escolar*** **(FACE)** está incluído na SRA e foi realizado no Teatro Municipal Baltazar Dias, com a participação de alunos de diversas escolas. Foram entregues prémios aos participantes.

A ***Participação nos Campeonatos Nacionais do Desporto Escolar*** decorreu de 17 a 20 de maio, em Viseu. Neste evento competiram os alunos vencedores dos campeonatos regionais das várias direções de serviços nacionais, nas mais variadas modalidades. A RAM fez-se representar nas modalidades de natação e ginástica, tendo sido este um grande momento, não só de manifestação desportiva, mas também de convívio entre jovens de todo o país. O grande objetivo da entidade organizadora foi proporcionar um acolhimento digno e afetuoso, onde imperou o fair-play, o convívio e o desportivismo.

A ***Festa do Desporto Escolar "Laços Património Cultural",*** que decorreu entre os dias 21 e 25 de maio, é um acontecimento de referência no calendário regional e teve como ponto alto a cerimónia de abertura, realizada no Estádio do Marítimo. Em 2018, esta cerimónia foi subordinada ao tema "Laços e Património Cultural", tendo sido ainda prestada uma homenagem ao Porto Santo, "Ilha Dourada", património singular que, ao longo de 600 anos se tornou um espaço de encanto, ainda com tanto por descobrir e, de igual forma, invocar a literacia marítima numa perspetiva de dar a conhecer os tesouros e as forças que envolvem a relação homem/mar. Foram apresentados momentos de beleza e movimento, onde a cor e a alegria foram interpretadas por 1900 figurantes, de todos os níveis de ensino, ensino recorrente e outras instituições. Este evento incluiu no mesmo contexto educacional e desportivo, pessoas com e sem necessidades especiais, visando uma plena inclusão e igualdade de oportunidades. Após a cerimónia de abertura oficial e durante os restantes dias da semana, concentraram-se alunos de todas as escolas e instituições de educação especial, que distribuídos pelas instalações desportivas e pelos espaços públicos do Funchal (Praça do Povo, Praça do Mar, São Lázaro, Jardim Municipal, Parque de Santa Catarina e Centro Comercial La Vie Funchal) competiram nas mais variadas modalidades proporcionadas pela DSDE. Este evento, como sempre, foi o corolário do trabalho desenvolvido ao longo do ano por docentes e funcionários, do esforço e dedicação dos alunos e respetias famílias, bem como da aposta de apoio de mecenas/patrocinadores.

As ***Rúbricas Semanais no Diário de Notícias*** foram publicadas às sextas-feiras e tiveram como objetivo fazer uma detalhada cobertura das atividades promovidas pela DSDE.

As *Rúbricas Semanais no Jornal da Madeira* também foram publicadas às sextas-feiras e tiveram como propósito fazer uma detalhada cobertura das escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino

secundário, nomeadamente, o número de alunos e professores envolvidos no projeto do desporto escolar, bem como as modalidades praticadas e as atividades desportivas desenvolvidas na escola.

Os ***campeonatos regulares*** realizaram-se aos fins de semana, sob a forma de competição. Estes são sempre um contexto de referência na aquisição competências que se consideram fundamentais na aprendizagem das diversas modalidades. A competição permite ainda a verificação do domínio de habilidades, de capacidade de decisão e de regulação comportamental, tendo uma enorme influência nos valores, crenças, expetativas e atitudes dos alunos.

A atividade desportiva ***Desporto Escolar no Porto Santo - Jogos Escolares da Aventura*** decorreu de 25 a 29 de junho e permitiu aos alunos deslocarem-se ao Porto Santo e confraternizarem com os seus colegas da ilha vizinha, num ambiente de convivialidade. Foram cerca de 400 alunos, de todos os níveis de ensino da Madeira e do Porto Santo, que se envolveram num conjunto de jogos, atividades lúdicas e desportivas, desenvolvidas ao ar livre, do mar à serra, passando pela praia, ruas e praças da Vila Baleira, ambiente só possível devido às potencialidades naturais e artificiais que a "ilha dourada" oferece. Desportos radicais, canoagem, trail, orientação noturna, orientação na serra, jogos de estratégia e jogos aquáticos fizeram parte do leque de atividades que os alunos experimentaram. Os grandes objetivos do evento foram promover o desenvolvimento da capacidade de trabalho em equipa; fomentar as atividades de desporto-aventura; potenciar uma consciência ambiental e ecológica e, fundamentalmente, proporcionar muita diversão aliada ao espírito competitivo saudável. Para muitos, os Jogos da Aventura representam a primeira viagem de barco, as primeiras noites fora de casa e longe da família, os primeiros convívios mais próximos com colegas e professores em que se desenvolvem competências, tais como a responsabilidade, o respeito e a cooperação. Neste sentido, procurou-se contribuir para a educação das crianças e dos jovens, através dos valores que o desporto e as manifestações desportivas podem proporcionar, potenciando a sua formação pessoal e social numa perspetiva integral.

A ***II Conferência Internacional em Educação Comparada***: "O Professor do Século XXI em Perspetiva Comparada: Transformações e Desafios para a Construção de Sociedades Sustentáveis", realizou-se nos dias 29, 30 e 31 de janeiro de 2018, no Auditório da Reitoria da Universidade da Madeira (UMa). Esta conferência foi organizada pela Secção de Educação Comparada da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE-SEC), em parceria com o Centro de Investigação em Educação da UMa (CIE-UMa) e com a SRE, através da DRE, e teve como objetivo principal questionar e refletir à luz de cenários diversos e comparados a assunção do professor enquanto profissional essencial à prática pedagógica do século XXI, independentemente do lugar que possa ocupar na sala de aula ou no espaço pedagógico em que a aprendizagem acontece.

Em debate estiveram questões relacionadas com a cidadania cosmopolita, os novos atores sociais e a reconstrução das práticas pedagógicas e profissionais; as histórias de vida e o ser professor no regime colonial e pós-colonial, bem como as políticas educativas glocais e os estudos curriculares.

A conferência contou com um painel de preletores de renome internacional, entre os quais se destacam Pablo Fraser, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE); Ivor Goodson, da Universidade de Brighton; António Teodoro, da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação; Licínio Lima, da Universidade do Minho; João Formosinho, da Universidade Católica Portuguesa; Maria do Céu Roldão, da Universidade Católica Portuguesa do Porto, entre outros.

Este evento contou com a participação de 146 participantes, alguns de nacionalidade estrangeira, dos quais se destacam professores dos diversos níveis de ensino e técnicos superiores.

Com a finalidade de divulgar estudos, projetos e boas práticas na área da educação, a DRE lançou em 2018, os dois novos números previstos da **Revista *Diversidades*.** Esta publicação, que tem sido divulgada ao longo dos últimos 15 anos, pretende fomentar o debate científico e profissional, o intercâmbio de ideias, assim como difundir as opiniões de especialistas que proporcionem melhorias ao nível das práticas educativas e formativas. Paralelamente, pretende informar e divulgar estudos e projetos de investigação-ação, desencadeando um espaço de comunicação e de debate de ideias oriundas dos diferentes organismos da sociedade. O número 52 da revista *Diversidades* foi intitulado *Inovação em Educação* e o número 53, *A Inclusão na Diversidades.* Estes números contaram com o contributo de diversos colaboradores externos e internos (das diversas unidades orgânicas da DRE).

Para a recolha de dados relativamente ao grau da satisfação, foi disponibilizado um questionário na página web da DRE. Através da análise dos questionários de 94 respondentes, constatou-se que a média relativa ao grau de satisfação é de 4,04 (numa escala de 1 a 5).

Ainda no âmbito da publicação da revista *Diversidades* realizou-se, no dia 20 de novembro, na EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva, a III Conferência *Diversidades* com o intuito de proporcionar um momento de reflexão através do diálogo e da discussão acerca da temática *Inovação em Educação*. Este evento contou com a presença de 4 participantes da 53.ª edição desta publicação, nomeadamente, Filipa Cláudia Luís, psicóloga e investigadora em educação; Rodolfo Pinto, docente do GMTE; Rosa Luísa Gaspar, embaixadora eTwinning na RAM; e, Elsa Fernandes, vice-reitora da Universidade da Madeira. No final da conferência, assistiu-se ainda a uma demonstração do robô Cubetto, destinado a crianças dos 3 aos 7 anos, que ensina conceitos de computação de forma divertida.

À semelhança de anos anteriores, em 2018, assinalou-se novamente o dia 3 de dezembro - o ***Dia Internacional da Pessoa com Deficiência***, com a realização de atividades de natureza diversa. Esta

efeméride tem como propósito promover o debate e a consciencialização para a temática da inclusão das pessoas com deficiência, incapacidades ou outras necessidades especiais.

No Salão Nobre do Governo Regional da Madeira, foram assinados protocolos de colaboração com associações e entidades privadas, com o objetivo de reforçar a rede de cooperação interinstitucional. Foram ainda realizadas duas conferências intituladas: "Educação Inclusiva: Um compromisso ético com a aprendizagem", proferida por Ana Rosa Trindade, cofundadora e vice-presidente da Pró-Inclusão, "(Re)ajustamentos organizacionais, pedagógicos e curriculares da Educação Inclusiva: centralidade do Desenho Universal para a Aprendizagem", ministrada por Maria Manuela Prata, professora de Educação Especial, professora convidada da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria e membro da Pró-Inclusão. Este espaço de reflexão possibilitou a partilha de pontos de vista sobre a Educação Inclusiva enquanto paradigma educacional fundamentado nos princípios dos direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis e que promove a equidade.

Nesse mesmo dia, no Centro Comercial La Vie Funchal, foram promovidas diversas atividades lúdico-pedagógicas, nomeadamente a leitura do conto infantil "Sara e as Madalenas Mágicas", pela contadora de histórias Leda Pestana, seguida da atividade "Todos Podem Ler", da Equipa da DAAT, que com base neste mesmo conto, partiu à descoberta dos símbolos pictográficos para a comunicação, da grafia Braille, da Língua Gestual Portuguesa e dos audiolivros. A Equipa da Atividade Motora Adaptada dinamizou uma atividade de desporto adaptado, o Boccia.

Houve ainda espaço para dois momentos artísticos: a interpretação das canções *Sonho sem barreiras* e *Despertar o sonho!* pelos alunos do Centro Infantil Maria Eugénia de Canavial e um excerto do espetáculo de dança inclusiva ENDLESS, da Associação dos Amigos da Arte Inclusiva - Dançando com a Diferença, que tem como foco central o Holocausto vivido durante a II Guerra Mundial, lançando um olhar sobre o passado, para que no futuro a humanidade não volte a manifestar tanta intolerância.

Neste mesmo dia, no Cine Teatro de Santo António, a Associação Teatro Experimental do Funchal dinamizou duas oficinas de teatro denominadas "O poder da voz", com o intuito de demonstrar e experimentar o poder da voz falada, o uso da LGP e o Teatro Bilingue que teve como destinatários crianças e jovens dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e utentes dos Centros de Atividades Ocupacionais.

O número de apresentações públicas e artigos em revistas científicas e/ou de divulgação especializada em 2018 foi de 29, o que permitiu atingir a meta prevista (quadro 9).

Comunicação	Serviço responsável	Iniciativa	Entidade Promotora	Local	Data
Mesa Redonda: "Tocares e cantares da ilha: passado, presente e futuro"	DSEAM	Projeto Acorde, na Assembleia Legislativa da Madeira	_____	Assembleia Legislativa da Madeira	janeiro
Assistive Technology in Education	DAAT	Curso *Teaching in 21st Century School*	21 Knowledge	DFP	08 de fevereiro
Karl Popper, Em Busca de um Mundo Melhor	DSEAM	_____	Universidade da Madeira	UMa	março
Ciências da Computação: práticas educativas	GMTE	Conferência (Des)afiar a Escola	Câmara Municipal do Funchal	Teatro Municipal Baltazar Dias	12 de abril
Apresentação pública das atividades a realizar na semana da Festa do Desporto Escolar	DSDE	Conferência de Imprensa da Festa do Desporto Escolar 2018	DRE	Centro Comercial La Vie Funchal	16 de maio
Projeto de Aprendizagem de Flexibilização Curricular	DSEPEEBS	Jornadas de Psicopedagogia: Stress e Educação	EB23 do Caniço	EB23 do Caniço	26 de maio
Valores na criação da obra de arte musical: a inovação, a vanguarda e a falta de "propósito" em John Cage	DSEAM	Homenagem a John Cage e aos plagiários por antecipação em Portugal e Espanha (1903 - 1936)	Universidade da Madeira e Universidade Politécnica de Valência	Universidade Politécnica de Valência	maio
Entrega do prémio "Fair-Play"	DSDE	Cerimónia de entrega do prémio "Fair-Play La Vie do Desporto"	DRE	Centro Comercial La Vie Funchal	8 de junho
A experiência da Região Autónoma da Madeira no âmbito do PAFC	DSEPEEBS	Encontro formativo no âmbito da Educação para a Cidadania	Direção-Geral da Educação	Direção-Geral da Educação	15 de junho
Preservation and Dissemination of Popular Instruments in School Context: the case of the Autonomous Region of Madeira (Portugal)	DSEAM	*II Seminario Internacional de investigación en Educación Musical, Universitat de València e Federació de Societats Musicales de la Comunitat*	_____	*Universitat de València*	junho
A implementação do Decreto Lei n.º 55/2018, de 6 de julho nas escolas do 1.º ciclo	DSEPEEBS	Sessão de esclarecimento	DRE	Escola da APEL	19 de julho
A implementação do Decreto Lei n.º 55/2018, de 6 de julho nas escolas dos 2.º, 3.º ciclos e secundário	DSEPEEBS	Sessão de esclarecimento	DRE	Escola da APEL	20 de julho

Comunicação	Serviço responsável	Iniciativa	Entidade Promotora	Local	Data
O teatro de revista na Madeira (1869-1962): das companhias lisboetas, portuenses e espanholas até à emergência de um repertório de autores madeirenses	DSEAM	Congresso Internacional "Musicologia Transatlântica": um momento para reflexão	Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira	Universidade Nova de Lisboa	27, 28 e 29 setembro
A introdução de instrumentos populares em contexto educativo: a escola como agente de defesa da cultura local num mundo globalizado	DSEAM	Revista Saber & Educar, n.º 25 ano 2018	_____		setembro
A introdução de instrumentos populares nas atividades extracurriculares: estudo de uma boa prática de defesa e divulgação de tradições locais e regionais na educação	DSEAM	IX Congresso Educação Artística	DRE	EB23 Dr. Horácio Bento de Gouveia	setembro
Novos Cenários de Aprendizagem na Educação de Infância: Caminhos para a transformação da Escola	DSEPEEBS	Mesa temática sobre a Educação de Infância	CIE-UMa	Universidade da Madeira	12 de outubro
Tecnologias e comunicação acessível na educação	DAAT	II Jornadas STEE - "Para além dos caminhos a OPORTUNIDADE!"	DRE/STEE	EP Dr. Francisco Fernandes	12 de outubro
Apresentação pública de apresentação das atividades do desporto escolar e assinatura de protocolos com associações desportivas	DSDE	Conferência de Imprensa de apresentação das atividades das atividades do desporto escolar	DRE	EBS de Santa Cruz	22 de outubro
A introdução de instrumentos populares nas atividades extracurriculares como prática de defesa e divulgação de tradições locais e regionais na educação	DSEAM	Seminário "CIPEM: 20 anos de Investigação e Prática"		Escola Superior de Educação do Porto	outubro
O Teatro de Revista na Madeira (1909-1959): Espaços, Temas e Protagonistas de um Repertório Regional	DSEAM	Revista Sinais de Cena, série II, n.º 4			outubro

Comunicação	Serviço responsável	Iniciativa	Entidade Promotora	Local	Data
Ler, leitura inclusiva e literacia	DAAT	VII Colóquio "Olhares sobre o Envelhecimento"	Centro de Desenvolvimen-to Académico da UMa	Colégio dos Jesuítas (UMa)	22 de novembro
Workshop "Acessibilidade e Tecnologias Adaptadas	DAAT	II Encontro Regional Ambientes de Aprendizagem	DRE / Ambientes Inovadores de Aprendizagem	Escola Secundária Jaime Moniz	23 e 24 de novembro
A importância dos suportes narrativos na animação leitora na primeira infância	DFP	EDULOG *International Conference Early Childhood Education: What Science Has to Teach Us*	CIEC, Universidade do Minho e Edulog, Fundação Belmiro de Azevedo	Universidade do Minho	5 e 6 de dezembro
Pontos Fortes da RAM no domínio da Educação Artística e desafios para o futuro	DSEAM	XIV Colóquio CIE-UMa "Educação, Artes e Cultura: Discursos e Práticas"	CIE-UMa	Universidade da Madeira	6 e 7 de dezembro
A Expressão Plástica na Escola a Tempo Inteiro - Entre o passado e o futuro					
Banda Pop/Rock no 1.º ciclo do ensino básico - Estudo sobre aprendizagens musicais e atitudes					
Espetáculos Interativos - Um Caminho para a Formação de Públicos					
O Professor de Apoio Áreas Artísticas enquanto dinamizador cultural					
The development of an extracurricular arts education network: 10 years of the "Artistic Season" project (2006-2016)	DSEAM	Artigo publicado em Book Series *European Perspectives on Music Education*	EAS - *European Association for Music in Schools*	_____	dezembro

Quadro 9 | Apresentações públicas e artigos em revistas científicas e/ou de divulgação especializada

Na era da globalização, as TIC assumem um papel preponderante na divulgação da informação, pelo que, deste modo, o portal da DRE ao disponibilizar no quadro do sistema educativo regional, um conjunto de conteúdos que passam por uma série de conceitos base (educação especial, educação pré-escolar, ensino básico, ensino secundário, educação de adultos, formação, projetos, educação artística, desporto escolar, entre outros) é, sem dúvida, uma mais-valia na divulgação de boas práticas na área da educação e da

inclusão. Neste sentido, em julho de 2018, num trabalho de parceria com a Direção Regional do Património e Informática, a DRE disponibilizou um novo portal, disponível em www.madeira.gov.pt/dre, tendo registado ao longo do ano 51573 visitas (dados referentes ao anterior e ao novo portal), o que permitiu à DRE atingir a meta definida.

Objetivo Operacional

6	**Promover a qualidade dos serviços prestados, com vista à satisfação dos clientes.**

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
1. Índice médio de satisfação dos clientes externos (formandos, famílias e estabelecimentos de educação e ensino)	4,25	0,25	4,1	0	0%
2. Índice médio de satisfação da comunidade educativa com os projetos de formação pessoal e social, de enriquecimento e complemento curricular e na área da psicologia	3,80	0,2	3,60	0	0%
3. Taxa de satisfação dos clientes internos com a intervenção na área das tecnologias adaptadas	75%	5%	85,5%	5,50%	7,33%

	Calendarização:	
Iniciativas:	**Prevista**	**Real**
6.1. Auscultar o grau de satisfação dos clientes	Anual	Anual

Serviço(s) responsável(eis)	Serviço(s) interno(s) envolvido(s)	
- DSATE - DSEAM - DSEE - DSFIE	- DAAT - DAEA - DAEE - DGP	- DIM - SA - STEE - STFP

» Avaliação do Objetivo:

Hodiernamente, as organizações são encaradas como grupos flexíveis e interligados de fluxos de informações, transitando-se para uma visão organizacional como uma rede interligada e interatuante de processos, que visam a satisfação das necessidades dos clientes. Nesta senda, através do objetivo *promover a qualidade dos serviços prestados com vista à satisfação dos clientes*, pretende-se monitorizar e avaliar o desempenho organizacional auscultando alguns clientes e partes interessadas da DRE, no sentido de aferir a sua satisfação com este serviço público.

No ano de 2018, o índice médio de satisfação dos clientes externos (famílias e estabelecimentos de educação e ensino) foi aferido no STEE, no STFP e na DSEAM, verificando-se uma média de 4,10, numa escala de 1 a 5, o que permitiu atingir a meta pretendida.

Em relação ao STEE aplicaram-se questionários de satisfação às famílias. Numa escala de satisfação de 1 a 5 valores, atingiu-se 4,8 de média, o que revela um valor positivo de satisfação. O grau de satisfação é elevado, pois 96% dos inquiridos está satisfeito, sendo que 29% o nível 3 - *satisfeito* - e 71% o nível 4 - *muito satisfeito* - com os serviços prestados. Refira-se que se registou uma subida do índice de satisfação de 2017 de 4,4 para 4,8, sendo que a satisfação em geral cresce de 88% para 96% (8 valores percentuais), o que é bastante significativo, na medida em que se trata de uma avaliação realizada por quem mais está familiarizado com as práticas adotadas pela equipa STEE e os resultados obtidos pelos alunos, ou seja, os pais/encarregados de educação.

No que concerne ao STFP aplicou-se um inquérito de satisfação a 25 formandos finalistas do 3.º ano (ações formativas que decorreram entre os anos letivos 2015/2016 e 2017/2018) e respetivas famílias. Os inquéritos aos formandos incidiram sobre os seguintes itens: instalações e equipamentos, formadores, equipa técnica, alimentação e satisfação global. Relativamente à satisfação dos formandos o nível 3 – *satisfeito* - foi o mais indicado na maioria dos itens, com exceção do item relativo à alimentação, no qual os formandos assinalaram *insatisfeito* ou muito *insatisfeito*.

Quanto às famílias, foram inquiridas 25, sendo o nível 4 - *muito satisfeito* - o mais indicado, num total de 20 questões que abordaram os itens: atendimento e comunicação, instalações e equipamentos, envolvimento e participação, serviços prestados e satisfação geral. As famílias apontaram como áreas de melhoria/sugestões: a melhor gestão dos horários; mais apoio da tutela aos formadores com material como sejam os computadores; agilizar meios para posterior colocação no mercado de trabalho e uma melhor alimentação.

Quanto à DSEAM, foram aplicados inquéritos de satisfação aos diversos clientes, nomeadamente, alunos, professores, encarregados de educação e comunidade em geral. Nos 19 tipos de inquéritos aplicados, 13 subiram os valores relativamente aos anos anteriores e 6 desceram os valores (tabela 17). A média global foi de 4,59.

Inquéritos de Satisfação			Valores	
			2018	2017
DAEA	Expressões artísticas no PE e jardins de infância	Educadores de infância (FR-174)	4,90	4,89
	Expressão plástica no 1.ºCEB	Professores (FR-372)	4,75	4,69
	Semana Regional das Artes	Professores de apoio e coordenadores concelhios (FR-408)	4,40	4,18
		Escolas básicas e secundárias (FR-439)	4,06	4,43

	Regionalização do Currículo de EM	Alunos 2/3 CEB nas conferências (FR-113)	4,37	4,64
		Professores 2/3 CEB nas conferências (FR-197)	4,64	4,63
	Formação contínua de docentes	Formandos (FR-32)	4,81	4,82
DIM	Coordenação	Congresso de Educação Artística (FR-290)	4,64	4,51
	Comunicação imagem e vídeo	Projetos de *design* (FR-88)	4,97	4,92
	Biblioteca	Utilizadores biblioteca (FR-265)	4,89	4,46
	Estúdio	Utilizadores estúdio de gravações (FR-152)	4,59	4,54 (2016)
	Centro de Multimédia	Clientes som (espetáculos) (FR-226)	4,77	4,69
		Clientes vídeo (externos) (FR-227)	4,74	5,00
		Clientes Educamedia (FR-449)	4,59	4,53
Atividades Artísticas Extraescolares		Alunos (FR-288)	4,54	4,53 (2016)
		Encarregados de educação (FR-324)	4,41	4,50 (2016)
Produção		Espetadores (FR-13)	4,61	3,70 (2015)
		Parceiros (públicos e privados) (FR-405)	4,85	4,30 (2013)
AI	Clientes internos da área de Informática (FR-364)		3,73	4,52 (2016)
Média			**4,59**	**4,55**

Tabela 17 | Índice médio de satisfação com os serviços prestados pela DSEAM

Para avaliar as expetativas e o grau de satisfação dos docentes envolvidos nos projetos da área de Formação Pessoal e Social e de Complemento Curricular, foi disponibilizado um inquérito online a 375 docentes escolhidos aleatoriamente entre todas as escolas e níveis de ensino da Região, de modo a obter uma maior diversificação de resultados.

No inquérito de satisfação dos docentes, foi utilizada uma escala de 4 pontos, em que 1 é "nada" e 4 "muito", tendo sido abordados os seguintes itens: cumprimento dos objetivos propostos; responsabilidade dos alunos ao trabalhar no projeto; interesse manifestado pelos alunos nas atividades do projeto; apoio e acompanhamento dos outros docentes; apoio necessário da Divisão de Gestão de Projetos; envolvimento da família; e, continuidade do projeto no ano letivo seguinte.

A média de satisfação rondou os 3,9 pontos, sendo o item que obteve menor classificação aquele que diz respeito ao "envolvimento da família", traduzindo possivelmente a dificuldade sentida pelas escolas em

sensibilizar os pais e encarregados de educação para a importância desta área no desenvolvimento dos seus educandos.

Com base nestes dados, impõe-se, não só, refletir sobre novas formas de sensibilizar as famílias para os benefícios deste envolvimento, que constitui uma aliança fundamental no desenvolvimento integral dos educandos, bem como redefinir esta questão, já que o envolvimento da família poderá ter outras vertentes para além da direta e presencial.

O item que obteve maior classificação diz respeito "à continuidade do projeto no ano letivo seguinte", o que nos leva a deduzir que as ações consideradas como prioritárias para o cumprimento dos objetivos propostos correspondem às expetativas dos envolvidos

No que diz respeito ao questionário dirigido aos alunos foi utilizada, igualmente, uma escala de 4 pontos, em que 1 é "nada" e 4 "muito", onde foram abordados os seguintes itens: expetativas relativas ao projeto; interesse ao longo do decorrer do projeto; empenho colocado nas atividades do projeto; áreas em que foi desenvolvido o projeto; apoio/acompanhamento dos professores; envolvimento da família; e, continuidade do projeto no próximo ano letivo.

A média de satisfação rondou os 3,6 pontos, sendo o item que obteve menor classificação, novamente, aquele que diz respeito ao "envolvimento da família". Considera-se que o entendimento dos alunos é o mesmo que os docentes e podemos aqui retirar as mesmas considerações referidas anteriormente.

Os itens que obtiveram maior classificação dizem respeito à "continuidade do projeto no ano letivo seguinte" e ao "apoio/acompanhamento dos professores", refletindo não só a adequação dos objetivos, ações e metodologias definidas, bem como a articulação e a aproximação entre docente/discente.

Para avaliar as expetativas e o grau de satisfação dos docentes e outros técnicos especializados com as atividades desenvolvidas pela DAAT, foi disponibilizado um questionário online, em julho de 2018, a 73 docentes, ao qual responderam 41 docentes/técnicos com os quais a equipa colaborou diretamente. No questionário foi utilizada uma escala de 5 pontos: "muito satisfeito", "satisfeito", "neutro", "insatisfeito" e "muito insatisfeito". Os respondentes indicaram uma taxa de satisfação de 83,5% relativamente às atividades desenvolvidas consideradas relevantes, pelo que a meta prevista foi superada em cerca de 7%. Apraz registar o cumprimento das expetativas dos docentes no que concerne à avaliação, cedência e intervenção técnica especializada na área da acessibilidade e ajudas técnicas/produtos de apoio realizadas pela equipa da DAAT.

Os itens de avaliação com maior taxa de satisfação foram os seguintes: 90,2% no que concerne à avaliação especializada acessibilidade e ajudas técnicas/produtos de apoio [neutro 4,9%]; 87,7% relativamente à cedência de ajudas técnicas/produtos de apoio [neutro 7,3%]; 83% em relação à intervenção técnica especializada nos estabelecimentos de educação e ensino [neutro 9,8%]; 73,2% ao treino a alunos na

utilização de ajudas técnicas/produtos de apoio [neutro 19,5%]; 70,8% em relação às ações de sensibilização [neutro 29,3%]; 65,9% com a formação a técnicos/docentes sobre as ajudas técnicas/produtos de apoio utilizados pelos alunos [neutro 29,3%], 65,9% relativamente à adaptação conteúdos em formato digital para os alunos [neutro 31,7%]) e 26,6% relativamente à adaptação conteúdos em formato Braille para os alunos [neutro 61%], entre outras atividades.

Neste questionário realizado sobre expetativas e satisfação com os serviços disponibilizados pela DAAT, os respondentes, quando questionados sobre as "atividades que consideram prioritárias iniciar pela DAAT", indicaram: "atividades formativas nesta área" (41,5%), "recurso a uma plataforma para descarregar conteúdos adaptados às competências dos alunos com NEE" (39%), e "disponibilização de livros e atividades em formatos acessíveis nas bibliotecas escolares" (19,5%).

Objetivo Operacional

7	**Promover o trabalho em rede.**

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
1. N.º de protocolos de cooperação estabelecidos	132	25	127	0	0%
2. N.º de plataformas de aprendizagem e de trabalho em rede	11	1	12	0	0%
3. N.º de utilizadores da Plataforma Educatic do Ensino Básico Recorrente 1.º Ciclo	45	10	45	0	0%
4. N.º de ações de acompanhamento da plataforma Gesdis	3	1	2	0	0%
5. Taxa de alunos com sucesso escolar que integram o Projeto "Teleaula - Aprender sem Barreiras" (Ensino à distância)	70%	10%	76%	0	0%
6. Taxa de formandos inscritos na plataforma Moodle	55%	10%	71%	6%	10,91%
7. Taxa de escolas públicas do 1.º ciclo do ensino básico que utilizam a plataforma Avaliar+	100%	-	100%	0	0%
8. N.º de apoios e mecenatos	299	25	377	53	17,73%

	Calendarização:	
Iniciativas:	**Prevista**	**Real**
7.1. Promover alianças estratégicas e de cooperação	Anual	Anual
7.2. Gerir ambientes de aprendizagem digital/comunidades de aprendizagem	Anual	Anual
7.3. Acompanhamento e manutenção das plataformas Gesdis e Avaliar+	Anual	Anual

Serviço(s) responsável(eis)	Serviço(s) interno(s) envolvido(s)	
- DSATE - DSDE - DSEAM - DSEE - DSEPEEBES - DSIFIE - DSEAM	- DAAT - DASC - DAEA - DAEE - DAT - DATE - DEPEPCEB	- DFP - DIM - DSTCEBES - GEPEPCEB - GMTE - GSTCEBS - STEE - STFP

» Avaliação do Objetivo:

A promoção de um trabalho em rede permite a construção e a implementação de ações interinstitucionais, criando um diálogo plural entre os diversos setores de atividade. Neste âmbito, a DRE apoia e estimula as iniciativas relativas à aprendizagem em rede, com recurso às tecnologias de informação e comunicação, aplicadas a projetos educacionais, bem como operacionaliza o funcionamento de sistemas de ensino à distância no sistema educativo regional, apoiando e implementando medidas de promoção do sucesso escolar, através do recurso às tecnologias educativas digitais. Estas relações que se estabelecem com diferentes organizações apresentam benefícios significativos, porquanto veiculam a criação de formas inovadoras, rentáveis e eficientes de atuação, bem como a operacionalização de projetos vários, que constituem um alicerce fundamental para a promoção e o desenvolvimento de relações de cooperação nacional e internacional em matéria de educação conducentes a práticas de qualidade.

O objetivo *promover o trabalho em rede* pressupõe o estabelecimento de parcerias e de protocolos de colaboração com entidades públicas e privadas, enquanto alianças de apoio ao desenvolvimento, fomenta uma cultura participativa e de corresponsabilização, promove sinergias, subentende a partilha de objetivos e conhecimentos e nutre relações de confiança recíproca. Em suma, a concretização deste objetivo pressupõe que a DRE desenvolva um trabalho articulado, garantindo uma maior eficácia e uma maior eficiência nos resultados.

A plataforma ***Educatic*** é um meio privilegiado de comunicação entre os utilizadores do ensino recorrente. Neste âmbito, a plataforma tem por finalidade permitir, por um lado, uma maior comunicação entre professores, entre a DRE e os professores, e, por outro, oferecer um meio eficiente de acesso e partilha de conhecimento e saber-fazer no campo da educação/formação de adultos, em geral, e da alfabetização de adultos, em particular. Quanto ao número de utilizadores da plataforma Educatic do ensino básico recorrente 1.º ciclo, em 2018, atingiu-se a meta de 45 com um total de 6545 entradas.

A plataforma ***Gesdis*** tem como finalidade última a gestão eficaz dos discentes da educação especial da RAM. Quanto ao número de ações de acompanhamento da plataforma, o resultado deste indicador situou-se dentro da meta, atendendo à tolerância definida, uma vez que foram efetuadas 2 ações de acompanhamento/monitorização. Numa das reuniões, realizada em maio de 2018, analisaram-se e identificaram-se os dados armazenados na plataforma GESDIS em consonância com o Regulamento Geral de Proteção de Dados e procedeu-se à definição da informação relevante, assim como à forma de operacionalização das alterações a efetuar na plataforma. Além destas reuniões mais formais, ao longo do ano, e sempre que necessário, a equipa responsável esteve disponível para prestar o apoio necessário ao bom funcionamento da plataforma, com elevada celeridade e eficácia.

Quanto à taxa de alunos com sucesso escolar que integram o Projeto "Teleaula - Aprender sem Barreiras" (Ensino à Distância), a meta foi atingida com 76%. Assim sendo, integraram o projeto, ao longo de 2018, 21 alunos, que continuaram ou iniciaram a escolaridade através desta modalidade de ensino, 16 finalizaram o ano letivo com aproveitamento escolar ou a avaliação do 1.º período foi positiva. Uma aluna do 4.º ano não transitou devido a ausência de apoio pedagógico no domicílio que facilitasse as ligações e um não transitou por desistência. É de salientar a integração no projeto de 2 alunos envolvidos em programas temporários de apoio a alta competição (badminton) e 1 aluna ao abrigo do estatuto de alta competição (andebol). Para colmatar a dificuldade em 4 estabelecimentos de ensino na operacionalização das ligações foi criada uma turma de 7.º ano de ensino à distância na EB23 dos Louros.

A DRE tem tido sempre a preocupação de promover o trabalho em rede e colaborativo e o recurso às plataformas *Learning Management System* (LMS) tem tido maior incidência nas ações de formação promovidas, quer no âmbito do português, quer da matemática, das tecnologias educativas, da gestão do currículo, da diferenciação pedagógica, da avaliação das aprendizagens, das metodologias colaborativas.

A aposta tem estado substancialmente no ensino básico, mas abrangendo também o ensino secundário, com uma oferta crescente de modalidades de formação que permitem o contacto entre formadores e formandos, por intervalos de tempo mais longos durante o ano letivo. Contemplam sessões teóricas intercaladas com trabalho prático na sala de aula com os alunos, na escola com os colegas, e, através da utilização de plataformas de aprendizagem, com uma comunidade mais alargada.

Assim, nas atividades formativas que propunham a utilização de plataformas LMS, integradas no *Projetos CEM* e *iTEC*, nos grupos de trabalho dos *Projetos de Formação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular*, nos *Encontros de Delegados de Português*; no *Desenvolvimento Curricular em Comunidades de Aprendizagem,* na *Diferenciação Pedagógica*; na *Avaliação para as Aprendizagens*, na *Escrita Criativa*, nas atividades formativas na área das *Tecnologias da Informação e Comunicação*, *Segurança e Prevenção de Riscos*, no Projeto *@rcco*, nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*; obtivemos, em 2018 a taxa de 71% de formandos inscritos, tendo superado a meta previamente definida, aumentando ligeiramente os valores alcançados, em 2017, de 67%. Estes dados referem-se, não só à plataforma **Moodle** da DRE, mas também ao Moodle da UMa, entidade nossa parceira nos projetos CEM e iTEC, da plataforma Google.

Quanto à taxa de escolas públicas do 1.º ciclo do ensino básico que utilizam a plataforma Avaliar+, a meta foi atingida, ao abranger a totalidade das escolas do 1.º ciclo do ensino básico.

Relativamente ao número de apoios e mecenatos, a DRE superou a meta, alcançando 377, o que representa um desvio positivo de cerca de 53% face ao estabelecido. A viabilização de alguns projetos, de

natureza diversa, depende do apoio disponibilizado por entidades, públicas e privadas, ao nível de serviços e de apoios logísticos (tabela 18).

Serviço	N.º de apoios e mecenatos	Tipo de apoios
DSEAM	104	- Apoios à realização de práticas artística/projetos.
DSIFIE (DGP)	91	- Estabelecimento de parcerias com entidades públicas e privadas para o desenvolvimento e execução de projetos.
DSEE	88	- Apoios de entidades públicas e privadas à realização de diversas iniciativas desenvolvidas ao longo do ano (DASC: Câmara Municipal do Porto Moniz, Confeitaria Viana e ASPFAM; STFP: Hipermercado Recheio e Junta de Freguesia de Santo António; STEE: 83 apoios e mecenatos no âmbito das comemorações dos 50 anos do STEE.
DSDE	76	- Apoios de entidades privadas e do sistema federado à realização de atividades desportivas durante o ano letivo. - Apoios à realização da Festa do Desporto Escolar.
DSEPEBES	11	- Apoios à realização da XXVI edição do Encontro Regional do Ensino Recorrente (11 câmaras municipais da RAM, Casa de Saúde Câmara Pestana e Centro de Segurança Social da Madeira).
DAT	10	- Apoios à realização da II Conferência Internacional de Educação Comparada CIEC e do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência.
DSATE (DAAT)	7	- Doação de equipamentos informáticos, cadeiras de rodas e outras ajudas técnicas/produtos de apoio por particulares, pela Empresa de Eletricidade da Madeira e pela AAPNEM.

Tabela 18 | Apoios e mecenatos obtidos pela DRE

Objetivo Operacional

8	**Melhorar a performance do serviço, mediante a otimização de processos.**

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
1. N.º de unidades orgânicas flexíveis com procedimentos integrados no sistema de gestão	2	1	3	0	0%
2. Taxa de cumprimento do programa de auditorias internas	100%	-	100%	0	0%
3. Taxa de implementação das ações de melhoria	100%	-	100%	0	0%
4. Data de elaboração do Guia Orientador de Procedimentos da Educação Especial	31-12-2018	15 dias	14-12-2019	-17	-113,33%

	Calendarização:	
Iniciativas:	**Prevista**	**Real**
8.1. Garantir um Sistema de Gestão e a Melhoria Contínua		

Serviço(s) responsável(eis)	Serviço(s) interno(s) envolvido(s)	
- DAGO - DSATE - DSEAM - DSEE - DSEPEEBES - DSIFIE	- DAAT - DAEA - DAEE - DASC - DAT - DATE	- DEPEPCEB - DIM - DFP - DSTCEBES - STEE - STFP

» Avaliação do Objetivo:

Com o objetivo de *melhorar a performance do serviço mediante a otimização de processos* pretende-se obter um sistema que permita a gestão dos procedimentos necessários para simplificar, melhorar, controlar e integrar os processos conducentes ao incremento do desempenho organizacional e à melhoria contínua do serviço, promovendo atividades e visando o seu desenvolvimento, coordenação e monitorização. Hodiernamente, as unidades funcionais das organizações deixam de ser consideradas como um conjunto discreto e isolado de unidades com fronteiras muito bem definidas, para passarem a ser encaradas como grupos flexíveis e interligados de fluxos de informações, transitando-se para uma visão organizacional como uma rede interligada e interatuante de processos. Por conseguinte, a gestão por

processos, segundo a Norma NP EN ISO 9001:2008, constitui um dos 8 princípios da gestão da qualidade, propiciando o desenvolvimento de medidas adequadas de gestão, avaliação e revisão.

Neste âmbito, em 2018, a DRE deu continuidade ao processo de implementação de um sistema de gestão e procedeu ao diagnóstico, inventariação e levantamento de fluxos e processos, com o intuito de harmonizar formatos e normalizar os respetivos fluxogramas. A longo prazo, esta ação irá permitir, por um lado, proceder a uma reengenharia de processos e, por outro, concentrar esforços, recursos e atenções naqueles que representam maior valor acrescentado para os clientes e/ou para a organização.

Quanto ao número de unidades orgânicas flexíveis com procedimentos integrados no sistema de gestão, atingiu-se a meta com 3 serviços da DRE a terem processos de prestação de serviços descritos, conforme se constata através do quadro 10.

Tipo de Processos	Procedimentos	Serviço
Processos de Prestação de Serviços	PG 07 | Pareceres jurídicos	DAT / DEPJ
	PG 11 | Experiências pré-profissionais	DAT / DATE
	PG 12 | Qualificação de pessoas com deficiência	DAT / STFP

Quadro 10 | Processos de trabalho/procedimentos de prestação de serviços elaborados pela DRE

Para além destes procedimentos, deu-se continuidade à elaboração do PG 08 - Qualificação dos colaboradores da DRE (DAT / DFP) e do PG 09 - Educação pré-escolar, Ensino Básico e Secundário (DAT / DSEPEEBS). Quanto ao PG 10 “Acompanhamento educativo especializado”, este encontra-se em fase de reformulação, na sequência da necessidade de adaptação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho à Região.

Relativamente à taxa de cumprimento do programa de auditorias internas, foi definida pela DSEAM a realização de 10 auditorias internas a todas as áreas desta direção de serviços. O programa de auditorias foi totalmente executado pelos auditores internos, o que permitiu o cumprimento do indicador a 100%.

Como resultado das auditorias internas, foram detetadas 2 não conformidades, 10 áreas sensíveis e 32 oportunidades de melhoria. Uma vez analisadas, foram decididas as respetivas ações para a correção e implementação de medidas de melhoria. As ações foram implementadas na sua totalidade, o que corresponde a cumprimento de 100% da meta prevista.

A inclusão plena das crianças e jovens visa a sua efetiva participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa e pressupõe uma (re)organização e orientação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, com foco na eliminação de barreiras ao acesso, à participação e à aprendizagem, como resposta à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos

alunos. Neste âmbito, foi elaborado um documento sob a forma de Pergunta-Resposta, com a finalidade de facultar orientações para a fase atual, prévia à adaptação regional do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. A versão definitiva do citado documento foi remetida superiormente para envio aos estabelecimentos de educação e ensino no dia 14 de dezembro de 2018, ou seja, superou em 17 dias a data definida para a *elaboração do Guia Orientador de Procedimentos da Educação Especial*.

Com este documento foram também enviados um conjunto de anexos de apoio ao trabalho a desenvolver. Os referidos documentos foram remetidos aos estabelecimentos de educação e ensino no dia 10 de janeiro de 2019, através do ofício circular DRE, n.º 10/2019.

Objetivo Operacional

9	**Desenvolver as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores da SRE.**

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
1. N.º total de horas de formação	1500	150	3832	2182	145,47%
2. N.º total de formandos	1200	200	2752	1352	112,67%
3. Taxa de horas de formação em áreas prioritárias do currículo	60%	5%	89,6%	24,60%	41,00%
4. Grau de satisfação dos formandos	4,0	0,2	4,5	0,3	7,50%

	Calendarização:	
Iniciativas:	**Prevista**	**Real**
9.1. Promover a formação contínua de pessoal docente e não docente	Anual	Anual

Serviço(s) responsável(eis)	Serviço(s) interno(s) envolvido(s)	
- DSIFIE - DFP	- DAEE - DAGO - DASC - DEPEPCEB - DSDE - DSEAM - DSEE	- DSEPEEBS - DSTCEBES - GEPEPCEB - GMTE - GSTCEBS - STEE - STFP

» Avaliação do Objetivo:

Nas suas atribuições, a DRE coordena e promove a formação do pessoal docente e não docente da SRE, concebendo e implementando o plano anual de formação para os seus colaboradores, em articulação com os serviços da SRE, escolas e outras entidades vocacionadas para o efeito.

Em 2018, o número total de horas de formação promovido pela DRE atingiu as 3832 horas, superando a meta estabelecida em cerca de 145%, um aumento de cerca de 500 horas de formação relativamente ao ano de 2017.

Pese embora os diagnósticos de necessidades de formação realizados, a procura de formação tem sofrido variações consideráveis em função de inumeráveis razões, que serão especificadas mais adiante neste

relatório. Salvo algumas alterações impostas por novos normativos ministeriais ou de âmbito regional, que podem sempre indiciar alguma procura, quer pela curiosidade, quer pela obrigação de implementar essas mudanças, na generalidade, é quase imprevisível a reação do público às propostas apresentadas. Justifica-se assim que o plano de formação de pessoal da DRE seja construído, revisto e reajustado ao longo do ano.

No cômputo das 3832 horas de formação realizadas, foram consideradas todas as ações de formação de duração entre 6 e 70 horas, bem como a formação que se designa por modular, de duração variável e mais curta e que possibilita aos formandos a conjugação, à sua escolha, de temas e de conteúdos, de acordo com os seus objetivos e necessidades, em torno de uma determinada área do saber ou de prática, bem como encontros informais de acompanhamento à implementação das OCEPE e de reflexão e debate sobre as práticas pedagógicas e os desafios do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e da Educação Inclusiva, Aprendizagens Essenciais, Autonomia e Flexibilidade Curricular, quer destinadas a docentes, quer a técnicos superiores, quer a dirigentes da SRE. Foram ainda incluídas as ações de formação realizadas em parceria com outros departamentos da SRE, de que são exemplo ações como a Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos e outras decorrentes de áreas de interesse e de projetos da iniciativa de diversas unidades orgânicas e equipas de trabalho da DRE. Neste âmbito, enquadram-se as ações subordinadas às temáticas: educação para a sexualidade, educação rodoviária, segurança, alimentação saudável, língua estrangeira na educação pré-escolar e no ensino básico, desenvolvimento social e emocional das crianças e jovens, desporto escolar, educação especial, apoio técnico especializado, atividades TIC e de coordenação das TIC no 1.º ciclo do ensino básico, ferramentas colaborativas e ambientes inovadores de aprendizagem.

É de referir que a oferta formativa da SRE, através da DRE, tem privilegiado as modalidades de formação que se desenrolam num intervalo de tempo considerável e que pressupõem um grande envolvimento dos formandos na atividade formativa, designadamente, através de uma participação ativa e reflexiva nas diversas atividades que lhes são propostas, de aplicação nos seus contextos de trabalho e submetendo-se, em regra, a uma avaliação individual mais circunstanciada, eventualmente, mais rigorosa, mas também mais consequente para os docentes aprendentes. São as oficinas e os projetos de formação, devidamente orientados e supervisionados, as modalidades mais eficazes quando se pretende ir além da mera atualização de conhecimentos científicos e pedagógicos, quando o que se deseja é que se modifiquem efetivamente práticas, no sentido da melhoria da qualidade do trabalho realizado nas escolas e das aprendizagens que aí se produzem. Exigem, por essa razão, ao formando, uma dedicação e um esforço muito superiores aos que requerem outras modalidades mais simples, de menor duração, como é o caso dos cursos e módulos de formação. Acresce que, para efeitos de progressão na carreira, quando for o caso, ou de avaliação curricular, não se faz qualquer distinção entre as modalidades mais complexas e as mais simples, pelo que, além da valorização, pelo próprio formando, das aprendizagens realizadas e competências adquiridas, o esforço não é recompensado, tão-pouco desse ponto de vista. Se se reconhece

importância à formação, então, importaria rever esta situação e valorizar a participação voluntária nestas modalidades, em sede de avaliação de desempenho e de progressão na carreira.

A situação relativa ao número de formandos, em 2018, segue a mesma linha de evolução das horas de formação. Também neste caso, em função de pressupostos idênticos, se ultrapassou em muito a meta previamente definida de 1200 formandos, tendo sido abrangidos 2752 formandos. O universo considerado contempla apenas os formandos que concluíram a formação com aproveitamento, ou seja, aqueles que, para além de cumprir a assiduidade de dois terços de presenças exigidas, cumpriram os requisitos previstos nos termos da avaliação individual (necessários à certificação da formação). A variação verificada, reflete o alto grau de imprevisibilidade da adesão do público à oferta formativa.

Como se tem referido, pese embora os diagnósticos de necessidades de formação realizados, a procura de formação sofre variações consideráveis em função de inumeráveis razões, entre elas, alterações impostas por normativos ministeriais que podem sempre indiciar alguma procura, quer pela curiosidade, quer pela obrigação de implementar essas mudanças, ou mesmo porque há uma mudança de paradigma que se insinua desde há algum tempo, a que esta Direção Regional tem sido sensível e à qual procura dar alguma visibilidade e perspetivas de operacionalização.

A frequência da formação depende essencialmente da vontade de participação dos seus destinatários, motivados, alguns, desmotivados, outros. Depende, também, da capacidade de mobilização das estruturas de gestão superior e intermédia das escolas, da sua visão de conjunto e do reconhecimento, por parte desses gestores, da importância do desenvolvimento profissional e pessoal dos seus colaboradores, da consciencialização de que a atualização científico-pedagógica dos docentes tem impacto na qualidade da escola, potenciando a mudança que se impõe e conferindo-lhe identidade, apontando caminhos que urge conhecer, para decidir bem, em consciência e com ética.

Verifica-se que, dos 3276 formandos que iniciaram as formações, apenas 2752 as concluíram com aproveitamento, prescindindo da avaliação final individual e do certificado de formação, embora participem na totalidade ou na maior parte das horas de formação, com envolvimento efetivo nas propostas de trabalho. Nos eventos em que a DRE possibilita a validação das horas de formação mediante avaliação individual, mais do que o dobro dos formandos que frequentam as ações prescindem de fazer validação das horas de formação.

A formação modular, que se iniciou no ano passado, garante esse espaço de liberdade de escolha aos participantes, sem obrigatoriedade de certificação formal, mas sem, no entanto, impedir a possibilidade, a quem o deseje, de obter a validação da formação realizada, desde que cumpra os requisitos da assiduidade e da avaliação individual, relativamente a um conjunto coerente dos módulos oferecidos, no âmbito de determinada área de saber ou de prática.

Em 2018, na sequência do que já acontecia em 2017, para além da atenção especial dada às áreas disciplinares do português e da matemática, apostou-se num desvio do interesse das áreas prioritárias tradicionais para outras do domínio das ciências da educação, e em que a gestão do currículo em si, nomeadamente, no que diz respeito à Autonomia e Flexibilidade Curricular, ao Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, às Aprendizagens Essenciais e à Educação Inclusiva, as metodologias, as estratégias e as práticas ganharam um novo fôlego e um novo protagonismo no planeamento das atividades a desenvolver. O mesmo se poderá dizer da dimensão de desenvolvimento pessoal e social, pelo impacto positivo que poderá ter no aumento da capacidade de trabalho em comum, colaborativo e cooperativo, tão adequado a uma escola que se procura num novo paradigma de equidade, de inclusão, de justiça e de qualidade.

Assim, com o objetivo de proporcionar apoio e acompanhamento aos educadores de infância e professores dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário, a DRE promoveu, em 2018, diversas ações de formação em áreas que considerou prioritárias, nomeadamente: línguas, humanidades e ciências sociais, ciências, matemática e tecnologia, expressão físico-motora e educação de infância. Neste pressuposto, e considerando a extensão do cariz de prioridade a outras áreas, além das acima referidas, a taxa de horas de formação em áreas prioritárias do currículo em 2018 é de 96,5%, um desvio positivo de 31,5% face à meta prevista (gráfico 2). Este resultado justifica-se, fundamentalmente, pela aposta na formação em desenvolvimento curricular e avaliação das aprendizagens, educação para a saúde, bem-estar e cidadania, educação especial, desenvolvimento pessoal, social, deontológico e inteligência emocional, áreas transversais e aglutinadoras, que veem a escola, o professor e o aluno como um todo, numa escola mais justa, de todos e para todos, e que concorrem para a concretização do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

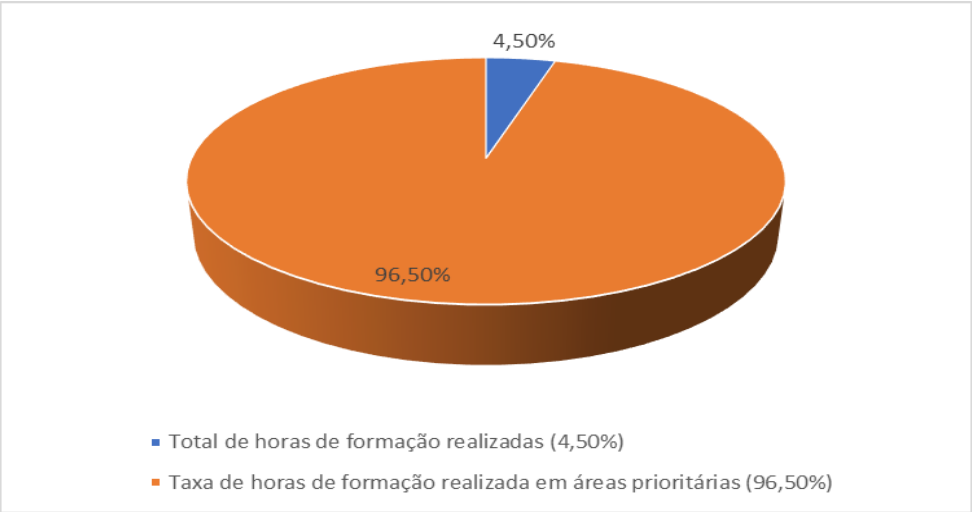

Gráfico 2 | Total de horas de formação

Todas as escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário continuaram a ter acesso aos Encontros de Delegados de Português e receberam orientações ao nível da anualização e da gestão do currículo, em consonância com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais, em alinhamento com a estratégia da escola e com impacto direto em todos os elementos dos grupos disciplinares de português. De modo a garantir a igualdade de tratamento no acompanhamento e apoio necessários aos professores das disciplinas de português do ensino secundário, na implementação dos documentos ministeriais referidos, e de forma a melhorar as aprendizagens dos alunos e os seus resultados, a DRE promoveu também uma ação de formação a que tiveram acesso prioritário docentes de português do ensino secundário que estivessem a lecionar a referida disciplina ao nível do 12.º ano.

Aos docentes dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico disponibilizou-se formação modular, no âmbito do Plano Regional de Leitura, permitindo uma abordagem e uma reflexão conjunta das práticas de leitura autónoma, numa perspetiva de transição de níveis de ensino, visando a promoção de competências de cidadania, de pensamento crítico e a apropriação de valores pelos alunos.

A par do português, leitura e gramática incluídas, consideraram-se prioritárias as ações de formação no âmbito da língua estrangeira no 1.º ciclo do ensino básico, e dada a entrega em vigor dos documentos orientadores do Ministério da Educação, as ações no âmbito do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, das Aprendizagens Essenciais e da Diferenciação Pedagógica (tabela 19).

Modalidade	Designação	Duração Total	N.º formandos com aproveitamento
Oficina de formação	Encontros de Delegados de Português de 2.º Ciclo	26	13
Oficina de formação	Encontros de Delegados de Português de 3.º Ciclo e Ensino Secundário	26	16
Oficina de formação	O Ano da Morte de Ricardo Reis	32	13
Curso/módulo de formação	Projetos de Leitura Interdisciplinares - Módulo I - "7X25 Histórias da Liberdade", de Margarida Fonseca Santos	4	10
Oficina de formação	Consciência fonológica na Educação Pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico	210	133
Curso/módulo de formação	Gramática e correção linguística	25	21
Oficina de formação	Diferenciação Pedagógica - uma realidade na sala de aula	150	44
Oficina de formação	Escrita Criativa - Narrar, Descrever, Conversar	30	11
Oficina de formação	Bookless Stories - Eric Carle (creating materials for EFL classrooms) - Upgraded	18	13
Oficina de formação	Portfolio Revisited - Metas Curriculares	24	12
Oficina de formação	PEP - Talks@1.º CEB (Promoting English Pedagogy - Talks@1. CEB)	98	82

Modalidade	Designação	Duração Total	N.º formandos com aproveitamento
Curso / módulo de formação	Heraus mit der Sprache - Entwicklung der produktiven Fertigkeiten im DaF-Unterricht. Dar à língua - Desenvolvimento das competências produtivas na aula de Alemão como língua estrangeira.	7	16
Curso / módulo de formação	Comunicação Escrita na Administração Pública	12	26
	Total	**662**	**410**

Tabela 19 | Horas de formação nas áreas prioritárias: Línguas, Humanidades e Ciências Sociais

Verifica-se um aumento de cerca de 39% quanto ao número de formandos que frequentaram as formações com aproveitamento, e de cerca de 34% quanto ao número de horas de formação nesta área, relativamente ao ano de 2017. Em contraponto com os 410 formandos e 662 horas de formação em línguas, humanidades e ciências sociais, os números atingidos na área das ciências, matemática e tecnologias foram na ordem das 522 horas de formação com um total de 452 formandos, conforme se indica na tabela 20. Apesar de haver uma redução na totalidade das horas, verifica-se uma maior percentagem de número de formandos abrangidos.

Modalidade	Designação	Duração Total	N.º formandos com aproveitamento
Curso / Módulo de Formação	Entre a Terra e o Mar - formação modular	16	38
Curso / Módulo de Formação	Mar Vivo - formação modular	25	89
Curso / Módulo de Formação	iTEC -Tecnologias Interativas na Sala de Aula - formação modular	153	115
Curso / Módulo de Formação	Scratch: da linguagem ao raciocínio	30	8
Oficina	Robôs e Programação: Divertir-se e Aprender	100	15
Curso / Módulo de Formação	Partilhar documentos e trabalhar colaborativamente na Cloud	25	11
Oficina	Criação de recursos interativos multimédia em contexto escolar	14	13
Oficina	Ciências da computação na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico	32	17
Curso	Aprender com a Realidade Virtual - LAB-VR@360	18	38
Curso	Ambientes de Aprendizagem de Matemática Fora da Sala de Aula	45	64
Curso	AIA: Cenários e Histórias de Aprendizagem	30	22
Curso	Acessibilidade, comunicação e tecnologias de apoio	9	12
Curso	II Encontro Regional de E-Twinning	9	39

Modalidade	Designação	Duração Total	N.º formandos com aproveitamento
Curso	II Encontro Regional Ambientes Inovadores de Aprendizagem	9	100
Curso	II Conferência Diversidades: Inovação em Educação	4	91
	Total	**522**	**648**

Tabela 20 | Horas de formação nas áreas prioritárias: Ciências, Matemática e Tecnologias

A educação em ciências e ensino experimental tem sido revisitada, por várias vezes, no plano de formação da DRE, em virtude da necessidade de fornecer um corpo de conhecimentos e competências aos professores que permitam incutir nas crianças, desde tenra idade, a curiosidade pelo mundo à sua volta, despertando-lhes o entusiasmo pela descoberta e o gosto de aprender. Os dados da investigação apontam para os benefícios de uma abordagem às ciências, com base numa metodologia de trabalho científico, embora adaptado ao seu nível etário, produz efeitos positivos em várias dimensões do desenvolvimento pessoal, como sejam a promoção de uma atitude crítica e reflexiva, de treino do pensamento para a resolução de problemas, do respeito pelos pontos de vista de outros e, por vezes, da descoberta de um novo gosto pela leitura e pela escrita.

Este desígnio da educação em ciências e ensino experimental, é, porém, cada vez mais premente e pleno de sentido e propósito no estado atual da arte em educação. Embora, anteriormente, a adesão dos professores a este tipo de formação não fosse a mais animadora, acreditamos estar perante uma mudança de atitude a que prestaremos a devida atenção e o devido entusiasmo: no horizonte, uma abordagem STEM (Matemática, Ciência e Tecnologia|Engenharia) indica um rumo aliciante, promissor, talvez.

Além do português e da matemática, foi, também, considerada prioritária a área da educação de infância (tabela 21). Para os profissionais de educação de infância, a DRE promoveu diversas ações de formação que incidiram sobre as OCEPE, destinada a apoiar os educadores a implementarem a proposta das OCEPE, apropriando-se de processos de gestão curricular em que a utilização de instrumentos de observação e registo lhes permitam planear e avaliar de forma dinâmica e interativa o contexto e as aprendizagens das crianças; a animação leitora no pré-escolar, com vista ao desenvolvimento de competências leitoras com os grupos de crianças, complementarmente e em articulação com as famílias e os técnicos superiores das bibliotecas das escolas do 1.º ciclo do ensino básico com educação pré-escolar e, ainda, no âmbito do desenvolvimento do Projeto Hera, em que se procurou apoiar as escolas aderentes na implementação de práticas pedagógicas sustentadas na escuta das necessidades e interesses das crianças e respetivas famílias, que visem aprendizagens resultantes da participação efetiva das crianças, em parceria com os demais agentes educativos, envolvendo também os assistentes operacionais.

Designação	Duração	N.º formandos participantes
HERA - Harmonizar, Escutar para Refletir e Agir	30	32
HERA - Harmonizar, Escutar para Refletir e Agir: O papel das Assistentes Operacionais	6	16
Gerir o currículo na Educação Pré-Escolar: planeamento e avaliação na perspetiva das OCEPE 2016	150	43
Laboratório da Leitura - Estratégias de animação leitora no pré-escolar	42	45
Histórias, aventais e outras coisas tais…	50	30
Animação Leitora no Pré-Escolar - Um Saco de Livros	50	31
OCEPE 2016: um referencial teórico na construção de práticas educativas de qualidade nos contextos de educação de infância/DRE-SRE	6	28
Encontros informais de acompanhamento à implementação das OCEPE	12	50
Total	**346**	**276**

Tabela 21 | Horas de formação na área da Educação de Infância

A formação na área da expressão físico-motora resultou da iniciativa da DSDE e, enquanto área considerada igualmente prioritária, atingiu um total de 159 horas de formação, conforme se pode constatar na tabela 22.

Designação	Duração	N.º Formandos com aproveitamento
Badminton no Meio Escolar	8	9
Badminton - Introdução ao jogo de pares no meio escolar	8	9
Judo na escola	16	17
Iniciação aos jogos com disco	24	38
Introdução à modalidade de boccia	16	25
Sensibilização à dança no contexto educativo: um espaço de inclusão	12	18
Ensino do xadrez na escola: como abordar a modalidade em ambiente escolar	25	20
Atividade gímnica e teatral de grandes superfícies	50	79
Totais	**159**	**215**

Tabela 22 | Horas de formação na Expressão Físico-Motora

A DRE realizou ainda diversas ações de formação em outras áreas também prioritárias (tabela 23), embora no ano de 2018 tenham tido menor expressão, em termos quantitativos, como foi o caso da educação especial, e mais expressivo as ações de formação no âmbito do desenvolvimento pessoal, social e deontológico, igualmente importante pela sua dimensão aglutinadora da escola e do indivíduo, no que diz respeito ao bem-estar físico, psicológico e emocional, ao relacionamento interpessoal e à promoção do bom ambiente educativo. A acrescentar a estas últimas, importa ainda referir outras áreas que mereceram destaque pela importância que vêm revelando no panorama atual da educação em Portugal e dos desafios que a todos coloca, sobretudo se o que se almeja é que o sucesso escolar seja uma promessa de justiça ao alcance de todos e de cada um, como é o caso da avaliação das aprendizagens.

Designação	Horas	N.º participantes
Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos	235	273
Educar para a Sexualidade, promover afetos, saúde, bem-estar e cidadania	174	313
Educação Especial	85	328
Desenvolvimento Pessoal, Social e Deontológico e Inteligência Emocional	750	510
Desenvolvimento Curricular e Avaliação das Aprendizagens	765	526
Total	**2009**	**1950**

Tabela 23 | Resumo da oferta de ações de outras áreas prioritárias

O gráfico 3 sistematiza o total de horas de formação promovida de acordo com as áreas consideradas prioritárias.

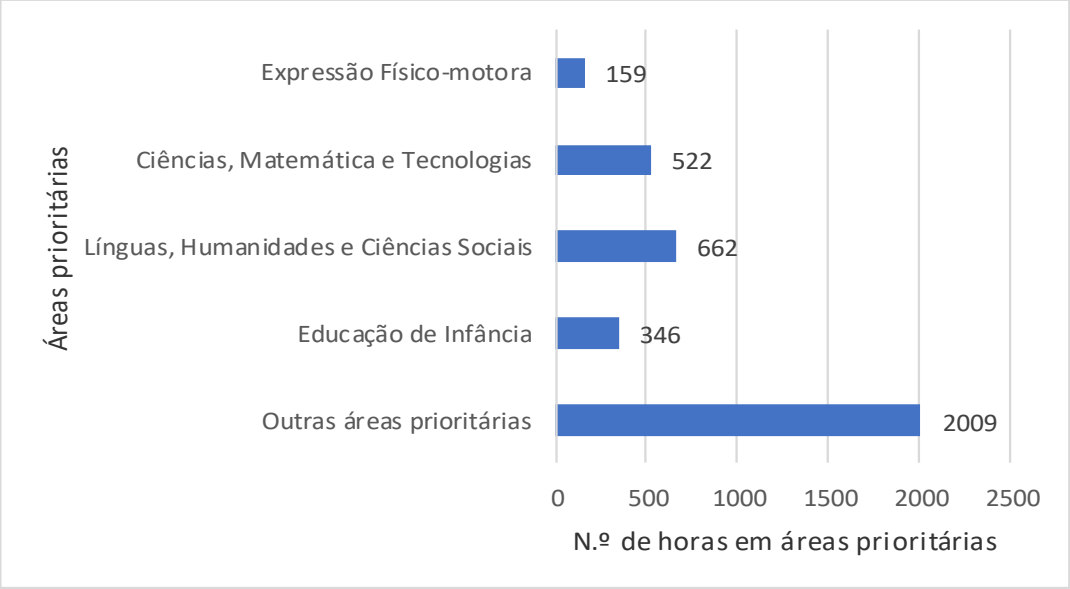

Gráfico 3 | Total de horas de formação em áreas prioritárias

Objetivo Operacional

10	**Contribuir para uma gestão sustentada do orçamento através do reforço dos instrumentos de gestão e de avaliação dos recursos humanos, financeiros e materiais.**

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
1. Taxa de aplicação dos fundos atribuídos	70%	10%	100%	20%	28,57%
2. Taxa de execução do orçamento total e por rúbrica	85%	10%	94,7%	0	0%
3. Taxa de execução dos contratos de aquisição de serviços e bens	95%	5%	96,5%	0	0%
4. N.º de projetos candidatados a cofinanciamento	3	1	8	4	133,33%

	Calendarização:	
Iniciativas:	**Prevista**	**Real**
10.1. Otimizar a utilização dos recursos financeiros, através da coordenação, acompanhamento e avaliação da sua aplicação		

Serviço(s) responsável(eis)	Serviço(s) interno(s) envolvido(s)	
- DPGF	- DAAT - DAEA - DFP - DGP - DIM - DSATE	- DSDE - DSEAM - DSEE - DSIFIE - STFP

» Avaliação do Objetivo:

Contribuir para uma gestão sustentada do orçamento através do reforço dos instrumentos de gestão e de avaliação dos recursos humanos, financeiros e materiais supõe a existência de um sistema e de mecanismos de suporte que permitam a monitorização, controlo e avaliação do orçamento, de forma a garantir uma gestão eficiente dos recursos materiais e financeiros, através de um sistema de controlo e monitorização de custos. Deste modo, só com uma análise séria e concertada à administração do orçamento da DRE, às suas insuficiências e respetivas causas, se podem encontrar soluções corretas e atempadas que anulem ou minimizem essas mesmas carências.

A taxa de aplicação dos fundos atribuídos foi de 100%. Esta aplicação total dos fundos prende-se com o facto de os fundos atribuídos ao longo do ano terem sido inferiores às reais necessidades desta Direção Regional.

Relativamente à taxa de execução do orçamento total e por rúbrica, o orçamento aprovado e disponível para o ano de 2018, ficou aquém das necessidades normais desta Direção Regional, daí que a sua aplicação tenha sido apenas de 94,7%, não tendo sido possível uma taxa superior, devido às limitações na atribuição de fundos.

A taxa de execução dos contratos de aquisição de serviços e bens foi de 96,5%, um valor superior em comparação com o ano anterior, e aproxima-se da sua execução máxima, denotando-se o facto de que a estimativa que se faz aquando das aquisições refletem as necessidades dos serviços, para além de demonstrar rigor na contratação de serviços e no controlo das despesas públicas.

Considerando os atuais constrangimentos financeiros, a DRE encetou um esforço redobrado com vista a aumentar a receita pública, verificando-se, assim, uma aposta nas candidaturas de projetos a cofinanciamento. Assim sendo, a DRE formalizou e viu aprovadas 6 candidaturas de projetos a cofinanciamento, conforme demonstra o quadro 11.

Entidade Promotora/ Financiadora	Programa / Eixo prioritário	Projeto	Entidade Parceira (se aplicável)	Estado (Aprovado / Não aprovado)
Madeira 2020 IQ, IP-RAM	Promover a inclusão social e combater a pobreza	Qualificação de pessoas com deficiência e/ou incapacidade (M1420-08-4229-FSE-000003)	IQ, RAM	Aprovado
Fundação Altice	Pedidos	"Todos Podem Ler: Bibliotecas Escolares Mais Inclusivas" (4.ª etapa)	_____	Aprovado
Fundação Altice	Pedidos	PT Comunicação Aumentativa e Alternativa (PTCAA)	_____	Aprovado
Grupo Sousa	_____	Preservação e divulgação da música das Ilhas de língua oficial portuguesa da Macaronésia: A criação de uma antologia musical básica para a educação (1820-1974)	Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical	Aguarda aprovação

Entidade Promotora/ Financiadora	Programa / Eixo prioritário	Projeto	Entidade Parceira (se aplicável)	Estado (Aprovado / Não aprovado)
Fundo Social Europeu	Erasmus+ KA2	Robot City	Ingenious Knowledge (Alemanha), Asociación Cazalla Intercultural (Espanha), Fundacja Centrum Aktywności Twórczej (Polónia) e DIGITAL IDEA (Grécia)	Aprovado
Fundo Social Europeu	Erasmus+ KA2	Ecos - *Early Coding in Schools*	EB1/PE da Cruz de Carvalho, Ingenious Knowledge (Alemanha), Asociación Cazalla Intercultural (Espanha) e Stredni prumyslova skola chemicka Pardubice (República Checa)	Aprovado

Quadro 11 | Projetos candidatados a cofinanciamento pela DRE em 2018

A aprovação do projeto e consequente renovação do protocolo permitiu a continuidade do projeto "Todos Podem Ler", nomeadamente nesta quarta fase de disseminação aos estabelecimentos de ensino. A entrega de tecnologias de acessibilidade e kits de livros e atividades em formatos acessíveis beneficiou alunos cegos, com baixa visão, com dislexia, com perturbações do espectro do autismo ou dificuldades intelectuais ou desenvolvimentais, assim como toda a comunidade escolar com equipamento informático (PC e tablet), *software* adaptado e livros acessíveis.

A aprovação do projeto PT Comunicação Aumentativa e Alternativa (PTCAA) pretende colmatar os constrangimentos na aquisição de ajudas técnicas/produtos de apoio na área da comunicação aumentativa e alternativa (ecrãs). Este projeto, já aprovado, será desenvolvido em 2019, dependendo da disponibilidade de recursos humanos especializados.

A aprovação dos projetos na área das tecnologias educativas, por sua vez, possibilita a oportunidade de desenvolver novas estratégias de ensino e aprendizagem.

Região Autónoma da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

VII. Opções de Gestão de Desempenho

VII. Opções de Gestão do Desempenho

7.1. Gestão de Recursos Humanos

A 31 de dezembro de 2018, a DRE contava com 490 efetivos: 326 do sexo feminino (66,53%) e 164 do sexo masculino (33,47%).

		Dirigente	Pessoal Docente	Técnico Superior	Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	Informática	Coordenador Técnico	Assistente Técnico	Encarregado Operacional	Assistente Operacional	Carreira Subsistente	TOTAL
Nomeação	M	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9
	F	23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23
	T	**32**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**32**
Contrato de Trabalho a Termo Resolutivo	M	0	14	0	0	0	0	0	0	0	0	14
	F	0	14	0	0	0	0	0	0	0	0	14
	T	**0**	**28**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**28**
Contrato de Trabalho por Tempo Indeterminado	M	0	2	28	5	0	1	20	2	40	2	100
	F	1	11	68	17	0	5	65	0	39	4	210
	T	**1**	**13**	**96**	**22**	**0**	**6**	**85**	**2**	**79**	**6**	**310**
Requisição e Destacamento	M	0	28	0	0	1	0	0	0	0	0	29
	F	0	47	1	0	0	1	2	0	2	0	53
	T	**0**	**75**	**1**	**0**	**1**	**1**	**2**	**0**	**2**	**0**	**82**
Outros (Programas de Emprego do IEM, IP-RAM)	M	0	0	4	0	3	0	3	0	2	0	12
	F	0	0	8	2	0	0	8	0	8	0	26
	T	**0**	**0**	**12**	**2**	**3**	**0**	**11**	**0**	**10**	**0**	**38**
Total de Efetivos	M	9	44	32	5	4	1	23	2	42	2	164
	F	24	72	77	19	0	6	75	0	49	4	326
	T	**33**	**116**	**109**	**24**	**4**	**7**	**98**	**2**	**91**	**6**	**490**

Tabela 24 | Recursos humanos da DRE

7.2. Gestão de Recursos Financeiros

No ano de 2018, a execução detalhada dos recursos financeiros foi a apresentada nas tabelas seguintes:

» Despesas com Pessoal

Classificação Económica	Rubricas	Orçamento retificado	Despesa processada	Taxa de execução
01 01	Pessoal dos quadros	9.843.527,00 €	9.515.641,78 €	96,67%
01 02	Abonos variáveis ou eventuais	124.739,00 €	105.992,78 €	84,97%
01 03	Segurança Social	2.338.433,00 €	2.250.883,25 €	96,26%
04.08	Estágios profissionais	129.866,00 €	64.365,59 €	49,56%
	Total	**12.436.565,00 €**	**11.936.883,40 €**	**95,98%**

Tabela 25 | Taxa de execução do orçamento de funcionamento (despesas com pessoal)

» Outras Despesas de Funcionamento

Classificação Económica	Rubricas	Orçamento retificado	Despesa processada	Taxa de execução
02 01	Aquisição de bens	133.744,00 €	86.316,32 €	64,54%
02 02	Aquisição de serviços	720.818,00 €	588.750,81 €	81,68%
03 06	Outros juros	0,00 €	0,00 €	0,00%
04 07	Transferências para instituições sem fins lucrativos	20.000,00 €	20.000,00 €	100%
07 01	Bens de capital	34.330,00 €	33.787,78 €	98,42%
	Total	**908.892,00 €**	**728.854,91 €**	**80,19%**

Tabela 26 | Taxa de execução do orçamento de funcionamento (outras despesas)

» Investimentos do PIDDAR

Classificação Económica	Rubricas	Orçamento retificado [3]	Despesa processada	Taxa de execução
50483	Tecnologias educativas digitais e apoio escolar online (TICE)	20.000,00 €	18.090,25 €	90,45%
51717	Formação contínua de pessoal docente	28.945,00 €	16.565,00 €	57,22%

[3] Alguns valores das dotações iniciais foram retificados relativamente aos dados fornecidos no Plano Anual de Atividades 2018.

Classificação Económica	Rubricas	Orçamento retificado [3]	Despesa processada	Taxa de execução
50543	Formação profissional e certificação de pessoas com deficiências e incapacidades	97.929,00 €	76.367,12 €	77,98%
070106	Renovação Parque Automóvel DRE	70.000,00 €	69.685,55 €	99,55%
	Total	**216.874,00€**	**180.707,92€**	**83,32%**

Tabela 27 | Taxa de execução do Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração da RAM (PIDDAR)

As taxas de execução mantêm a tendência de anos anteriores, apesar de uma ligeira descida nas despesas com pessoal em comparação com 2017, e também no que se refere às despesas de bens e serviços. A redução da taxa de execução destas últimas tem como causa as restrições a nível financeiro, pois apesar de ter havido maiores necessidades de bens e serviços por parte dos diversos serviços desta Direção Regional, não foi de todo possível satisfazê-las.

Relativamente ao PIDDAR, a taxa de execução de cerca de 83% deve-se basicamente ao facto de o orçamento, que se verificou estar extrapolado, ter vindo a ser ajustado à realidade das despesas efetivas, que têm ocorrido nos anos anteriores e às necessidades reais dos serviços.

Região Autónoma da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

VIII. Apreciação Final

VIII. Apreciação Final

A adoção de uma visão global, integral e sistémica, associada à definição de princípios, linhas referenciais orientadoras, consubstanciados em atividades e práticas, foi claramente estabelecida no planeamento estratégico do ano 2018, quer no que se refere à estrutura do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), quer no Plano Anual de Atividades.

Numa abordagem crítica e reflexiva, apresenta-se o balanço das ações e atividades desenvolvidas pela DRE ao longo do ano de 2018. O conteúdo deste documento expressa as potencialidades da monitorização e da avaliação contínua dos diferentes objetivos definidos e evidencia os contextos da sua realização. A análise reflexiva e a constante autoavaliação permitem identificar as eventuais diferenças entre os resultados esperados e os resultados alcançados e, em função destes dados, redefinir prioridades e reorientar estratégias, objetivos e ações.

De acordo com os resultados apresentados, podemos concluir que, quer do ponto de vista quantitativo, quer do ponto de vista qualitativo, a totalidade dos objetivos que a DRE se propôs realizar ao longo do ano de 2018 foi cumprida, o que significa que as principais medidas de política educativa definidas para esse ano foram concretizadas. Assim, a DRE conseguiu, em 2018, um nível de desempenho bom, o que permitiu a realização da sua missão e visão. Neste âmbito, convem destacar que os parametros *eficacia e eficiencia* são os mais preponderantes e a DRE congregou esforços no sentido da sua concretização, no quadro do estabelecimento de uma rede de parcerias estratégicas e da racionalização dos recursos disponíveis, em prol da qualidade dos serviços prestados. Assim, é de registar o esforço na racionalização de recursos, que se traduziu numa utilização eficaz e eficiente dos mesmos, na medida em que se conseguiu manter a qualidade dos serviços prestados à comunidade.

Nesta senda, a DRE atuou, de forma empenhada e proativa no cumprimento da sua missão, em articulação com o Programa do Governo Regional 2015-2019. É de destacar que todos os objetivos propostos foram atingidos ou superados, verificando-se, assim, o cumprimento do indicado no enquadramento legal em vigor. Foram igualmente cumpridas as metas dos objetivos do parâmetro *eficiência* e superadas as dos parâmetros *eficácia* e *qualidade*, o que assume uma importância estrutural na ação estratégica desta organização.

Após o exercício de autoavaliação efetuado e descrito neste Relatório, é possível concluir que o cumprimento dos objetivos, e superação em alguns casos, só foi possível com o empenho e o espírito de equipa de todos os colaboradores da DRE, cujo desempenho se modelou por elevados padrões de exigência e orientação para a prestação de um serviço público de qualidade e com sentido ético, bem como na procura incessante da excelência ao nível das suas práticas.